este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 11 DE JANEIRO DE 1971 N.º 17 261 ANO 50.º PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA
suplemento das sextas-feiras

Conjura las direitas esmagada na Bolívia

LA PAZ, 11. — (A. N. I., P. e R.) — Renderam-se esta manhã os rebeldes que noite passada desencadearam um movimento subversivo. Um dos chefes da rebelião, o coronel Hugo Banzer, refugiou-se na embaixada do Peru.

Aviões de caça fazendo fogo com as suas metralhadoras tinham sobrevoado La Paz de madrugada, pouco depois do ministro do Interior Jorge Gallardo ter anunciado que «hordas fascistas» estavam a tentar derrubar o Governo do presidente Juan José Torres.

O matraquear das metralhadoras causou pânico entre a população e os observadores pensam que esta manobra foi apenas destinada a intimidar os rebeldes.

Porém, os aviões sobrevoaram principalmente o bairro de Miraflores onde fica situado o quartel-general do Exército.

Segundo Jorge Gallardo, os dirigentes do malogrado movimento foram os coronéis Hugo Banzer e Edmundo Valencia.

Rádio La Paz transmitia ininterruptamente apelos aos trabalhadores, aos estudantes e aos funcionários, exortando-os a apoiar o Governo.

O centro do movimento antigovernamental parece ter sido a grande base militar de Miraflores, perto da capital, e em La Paz a população po-

(Continua na ultima página)

A Begum Aga Kham mulher mais em vestida

A MULHER MAIS BEM VESTIDA

A empresa de publicidade de modas de Eleonor Lambert publicou a sua lista anual das doze mulheres mais bem vestidas. Entre os nomes famosos que se encontram na lista lêem-se os da Begum Aga Kham, Diahann Carrol, a esposa de Pompidou e Sofia Loren. (Ler na pág. 17).

A mesma firma publicou também a lista dos homens mais elegantes. Yul Bryner, o marido da princesa Alexandra de Kent, «Lord» Snowdon e Sargent Shriner, estão entre os escolhidos.

EM ESTUDO POR UM GRUPO DE TRABALHO PARA O TERREIRO DO PAÇO E IMEDIAÇÕES

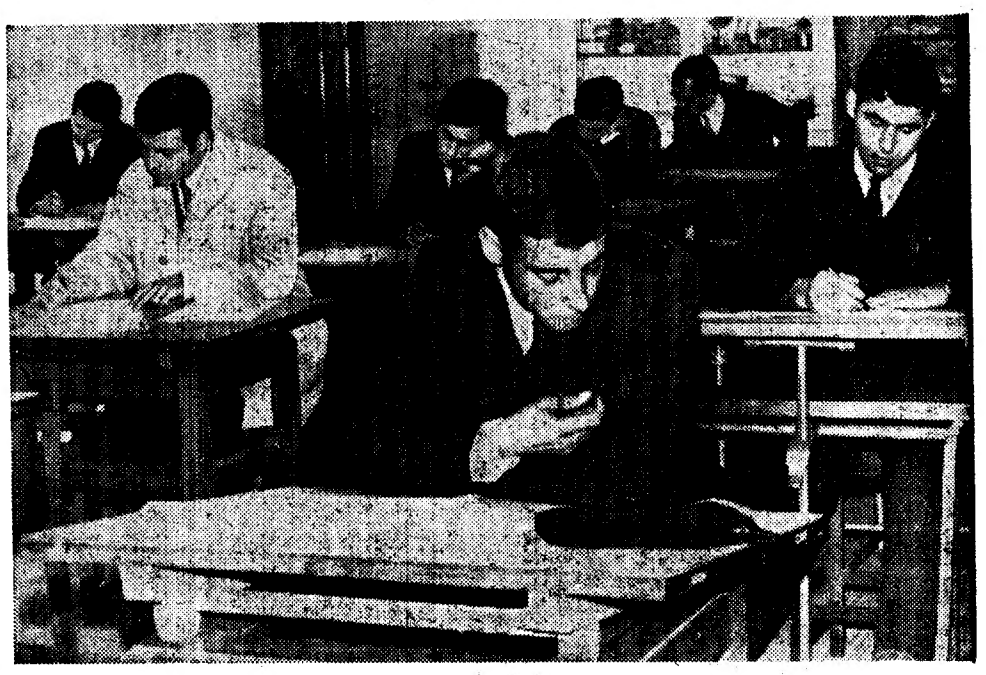
Novo perfil da beira-rio

Alunos do curso de Arquitectura da E. S. B. A. L. vão conhecer em pormenor o «Programa de intervenção urbana para as zonas adjacentes ao Terreiro do Paço», resultado da actuação de um grupo de trabalho constituído após o incêndio do Ministério da Marinha e a que preside o prof. arquitecto Formosinho Sanchez. A primeira sessão está marcada para depois de amanhã, entre as 10 e as 12 horas, e será preenchida com a apresentação geral do trabalho, precisamente a cargo daquele mestre.

Em datas posteriores há outras sessões, marcadas para os dias 15 (*«Lisboa e alguns factos para uma Forma Urbis, séculos XII a XVIII»*, pelo arq.º José Charters Monteiro Conceição). 20 (*«Estrutura funcional do centro de Lisboa»*), pelo assistente dr. Jorge Gaspar) e 22 (mesa-redonda com a participação do prof. arquicto Formosinho Sanchez, assistente dr. Jorge Gaspar) e arquitectos convidados Charters Conceição, Manuel Vicente e Pedro Vieira de Almeida.

O estudo levado a cabo pelo referido grupo de trabalho é da maior importancia para o futuro perfil da zona da beira-rio compreendida, *grosso modo*, entre as estações do Cais do Sodré e do Sul e Sueste.

Várias ideias têm sido formuladas ou recolhidas pelo prof. arquitecto Formosinho Sanchez e seus colaboradores, entre as quais aquela, bastante curiosa, que faria do Terreiro do Paço um grande Centro de convívio citadino. Escritores de Lisboa trocaram já impressões com o grupo. Dois nomes como por exemplo: Maria Judite de Carvalho e Alexandre O'Neil.



LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

DUAS PALAVRAS SOBRE OS PRÉMIOS

É DO CONHECIMENTO GERAL que o primeiro prémio instituído para a iniciativa «Leitor do Diário de Lisboa» é o maior da história da Imprensa portuguesa. O simples facto de termos dado a conhecer que este prémio é constituído por um magnífico andar situado em Miraflores e por um «Mercedes Benz-220», tem atraído a Miraflores e ao «stand» da organização C. Santos muitos leitores interessados em examinar de perto os prémios a que se habilitaram.

O Parque Residencial e Turístico de Miraflores é um conjunto harmónico situado numa das zonas periféricas mais agradáveis da capital — o Vale de Algés. Ligados a Lisboa pela auto-estrada e pela estrada marginal, os residentes de Miraflo-

(Continua na pág. seguinte)

Em Lisboa e no Porto, respectivamente nos liceus Gil Vicente e Alexandre Herculano, iniciaram-se, esta manhã, as provas do 3.º ciclo, em chamada especial para militares, de forma a possibilitar-lhes, ainda, a admissão ás Universidades e Escolas Superiores de Belas-Artes, cujos exames começarão, por sua vez, a 21 do corrente. Na foto, alguns dos estudantes que prestaram ou prestam serviço militar obrigatório, durante um dos exames efectuados hoje no liceu Gil Vicente.

(Ler na pág. 8)

HOJE 28 PAGS.—VISADO PELA CENSURA

AMANHÃ EM Exclusivo
SUPLEMENTO DAS TERÇAS-FEIRAS

UMA SÉRIE DE ARTIGOS SOBRE OS ACTUAIS PROBLEMAS ECONÓMICOS DOS CINCO CONTINENTES

(Continuação da pág. anterior)

res concretizam o sonho de Eça de Queiroz, já que podem considerar-se como vivendo numa «quinta com porta para o Chiado».

Os edifícios que fazem parte deste conjunto são, efectivamente, construídos numa encosta de declive suave que se perde nas margens do Tejo e basta dizer que do conjunto fazem parte um hotel, um **country club** dotado duma piscina de Inverno, um roseiral e uma sala de concertos, para que todos compreendam a importância e a projecção deste empreendimento ímpar entre nós.

O «Mercedes Benz-220» é um dos carros que goza de maior prestígio não apenas entre nós, mas em todo o mundo. Aliando a uma linha tradicional uma «performance» a todos os títulos notável, o «Mercedes Benz - 220» concretiza os desejos de todos quantos pretendem um automóvel de grande prestígio e comodidade, capaz de atingir e manter altas velocidades.

Julgamos ter razão ao afirmar que este prémio se pode considerar único na história da Imprensa portuguesa não apenas pelo seu valor — mais de mil contos — mas também pela sua incontestável qualidade.

O número de leitores que se estão inscrevendo diàriamente como participantes na nossa iniciativa revela que acertámos em cheio ao instituir este prémio.

O cuidado com que elaborámos a lista dos prémios torna-se, aliás, evidente a quem se der ao cuidado de a estudar. Não há um só prémio que não mereça a classificação de utilíssimo e de valiosíssimo, o que justifica o interesse que a nossa iniciativa está a provocar do Norte ao Sul do País

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

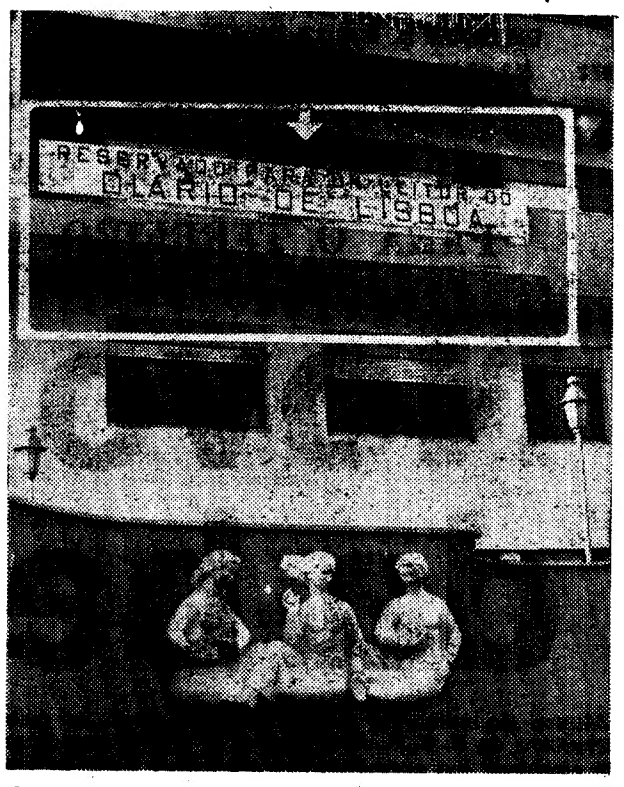
Aceitam-se, desde já, assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses — 130$00
6 » — 250$00
12 » — 485$00

Pagamento adiantado, em cheque ou vale de correio.

O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe enviemos, pelo correio o cartão de identidade de «Leitor do «Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão duplo um selo de correio de 1$00.



É ESTE o andar que será atribuído a um leitor do «Diário de Lisboa» (que também conquistará um excelente automóvel «Mercedes-Benz-220»). O andar, localizado no Parque Residencial e Turístico de Miraflores, será mostrado pelos recepcionistas do departamento de vendas de Miraflores (Norte), todos os dias até às 19 horas.

CORRESPONDÊNCIA

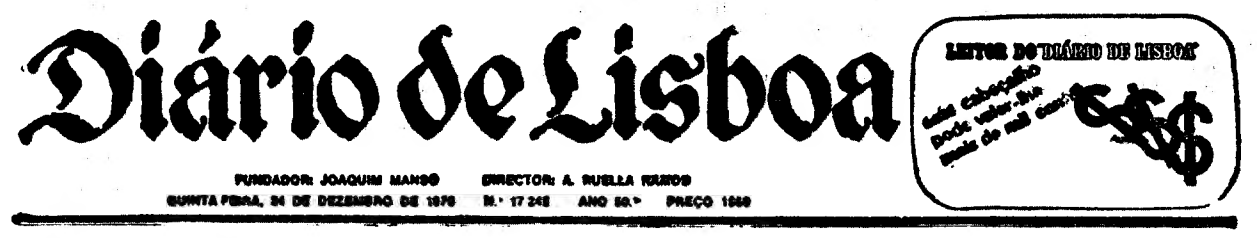
Toda a correspondência (incluindo a que se refere ao envio de cupões), deve ser dirigida a «LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», Rua Castilho, 185, 1.º — Lisboa-1.

REGULAMENTO

- a iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente
- o leitor deverá recortar e preencher o cupão-duplo que estamos a publicar e onde deverá inscrever o seu nome e morada, a localidade onde reside, e facultativamente, a profissão e o número de telefone e ainda a tabacaria ou o vendedor a quem adquire o «Diário de Lisboa»
- preenchido o cupão-duplo, este deverá ser remetido para a Rua Castilho 185-1 - Lisboa-1, acompanhado de um selo de 1$00, se pretender que o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» lhe seja devolvido pelo correio
- se o leitor pretender que lhe seja entregue pessoalmente, nos serviços do «Diário de Lisboa», o seu cartão de identificação não juntará ao cupão-duplo o selo de 1$00 que se destina, lògicamente, a despesas de correio
- recebido o cupão-duplo os leitores ficarão classificados por ordem numérica e alfabética. O cartão de identidade receberá o mesmo número do cupão-duplo
- o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover
- o leitor do «Diário de Lisboa», para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio, terá de provar ser leitor habitual, demonstrando possuir na sua residência o número de «cabeçalhos ★ do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 2 de Janeiro e 31 de Março de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares por mês

★ Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da primeira página do jornal donde consta o nome deste e a data de publicação.

este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos


Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUINTA FEIRA, 31 DE DEZEMBRO DE 1970 N.º 17 245 ANO 56.º PREÇO 1$50

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA
Este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

É SÓ O «CABEÇALHO» DA 1.ª PÁGINA (TÍTULO E DATA DO JORNAL), QUE, DESDE 2 DE JANEIRO E ATÉ 31 DE MARÇO, DEVE GUARDAR. É PERMITIDA A FALTA DE CINCO EXEMPLARES POR MÊS. QUEM AINDA NÃO TIVER COMEÇADO A COLECCIONAR OS «CABEÇALHOS», PODE OBTER OS NÚMEROS ATRASADOS NOS NOSSOS SERVIÇOS

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

SÃO ESTES OS DOIS CUPÕES IDENTIFICADORES QUE CADA LEITOR DO NOSSO JORNAL TERÁ DE PREENCHER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS. NO CASO DE PRETENDER RECEBER PELO CORREIO O CARTÃO DE IDENTIDADE DE LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», DEVERÁ JUNTAR UM SELO DE 1$00

Os herbicidas usados no Vietnam prejudicam mais os civis que os guerrilheiros do Vietcong

CHICAGO — O exército dos E. U. A. sabia, em 1967, que os produtos espalhados sobre a vegetação do Vietnam destruíam sobretudo plantações civis e não abastecimentos alimentares dos guerrilheiros, mas decidiram continuar a espalhá-lo.

No último Outono, o exército promoveu cinco estudos que vieram a provar que a sua vasta operação de lançamento de produtos sobre as terras cultivadas estava a causar graves prejuízos aos civis sul-vietnamistas e não tinha qualquer efeito decisivo sobre as rações dos seus inimigos.

Por VICTOR COHN

(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

Estes factos foram conhecidos pouco depois de um relatório de uma comissão da **American Association for the Advancement of Science** ter chegado às mesmas conclusões.

Vários dirigentes da Associação sabiam dos estudos do Exército.

No dia 26 de Novembro, dois membros da comissão da **Association Herbicide** escreveram aos altos funcionários dos E. U. A. em Saigão e Washington que «as nossas observações vêm dar uma nova força aos estudos oficiais que têm chegado à conclusão de que quase todos os alimentos destruídos pelo programa de destruição química das plantas seriam normalmente consumidos por civis e não por soldados inimigos.»

Os primeiros dois estudos deste género foram realizados pela **Rand Corporation** para o Departamento de Defesa. Ambos foram completados em Outubro de 1967.

O primeiro estudo baseava-se em entrevistas com comunistas e desertores aprisionados pelas autoridades de Saigão, aos quais foi perguntado qual a ração diária de arroz que recebiam. Concluiu-se que todos recebiam grandes rações ou, pelo menos, suficientemente abundantes.

As respostas foram comparadas com as destruições de colheitas praticadas nas áreas onde eles tinham servido. O resultado mostrou que não havia quase nenhuma relação entre a ração e a disseminação de produtos pelas colheitas. Só cerca de 5% dos prisioneiros tinham dependido das colheitas locais.

No segundo estudo da «Rand» a principal pergunta que se fez aos prisioneiros foi acerca das razões que os levaram a render-se. Se a resposta era «porque tinha fome», então perguntava-se-lhes se essa fome teria resultado da acção dos produtos lançados pelos americanos nas colheitas. A resposta era quase sempre: «não».

Este estudo mostrou, contudo, que uma nuvem de herbicida que, por razões imprevistas, caíu sobre as terras de fazendeiros amigos, provocou grande impacto nas colheitas.

Danos na proporção de um para 400

O segundo estudo foi feito em Dezembro de 1967 por um grupo sob as ordens do comando militar norte-americano para a zona do Pacífico. Incluia respostas de prisioneiros bem como várias páginas de citações de funcionários americanos dos programas herbicidas. Todos eles louvavam os programas, embora certos observadores independentes tenham recebido opiniões muito diversas.

O estudo concluiu que «menos de um sul-vietnamita em 40 000» teve a sua colheita destruída. Mas os erros aritméticos causaram um engano por um factor de 100. Os dados factuais acabaram por mostrar que os danos foram efectivamente na proporção de 1 para 400.

O quarto estudo militar — ocasionado em certa medida, por este erro de interpretação — foi uma «missão de investigação» do uso de herbicidas organizada em 1963 pela Embaixada dos E. U. A. em Saigão. Mostrou que nalgumas províncias foram destruídas 99% das colheitas.

O quinto foi um relatório deste ano feito pelo comando militar norte-americano no Vietnam, no qual se diz que só 1% das tropas comunistas granjeavam alimentos por esforço agrícola próprio, enquanto muitos mais viviam de colheitas civis por compra, roubo ou «Faxação».

O general reformado William Stone, antigo comandante da «guerra química», defendeu veementemente o uso dos programas herbicidas, declarando num encontro da Associação Científica, nesta cidade: «Utilizando o método de destruição selectiva das colheitas, conseguimos atingir a capacidade que o inimigo tinha de viver do povo e da terra».

Declarou ainda que havia estudos favoráveis e outros desfavoráveis.

Disse também que os herbicidas negavam os alimentos aos simpatizantes «civis» dos guerrilheiros.

Muitos cientistas que votaram pela recomendação de uma imediata suspensão do lançamento de herbicidas entendem que para prejudicar o inimigo não é necessário matar à fome os civis.

GATO NO ASFALTO

No percurso diário obrigatório, a cada cruzamento um aperto de coração, a cada esquina um arrepio, a cada momento um frio na espinha. Na via-sacra do automobilista, um credo na boca a cada instante, uma permanente noção de perigo.

Felizmente vem a rotina e passa tudo isto para o subconsciente. Infelizmente vem a rotina da rotina e passa tudo para o inconsciente.

No percurso diário os pneus passam indiferentes por cima de vidros estilhaçados, de manchas de óleo, de marcas de travagens de emergência. Na via-sacra, os automobilistas passam indiferentes por pimenteiros partidos, árvores esbotenadas, carros amolgados arrastados para as bermas ou passeios.

O hábito faz o monge e o condutor rotineiro e indiferente.

Há dias, no asfalto de uma avenida com duas «pistas», à luz dos mínimos, vimos uma mancha branca. Um gato deitado, imóvel, no asfalto negro. Na manobra de última hora, vimos algumas manchas vermelhas no corpo branco.

No dia seguinte, uma mancha cinzenta (clara) indicou-nos a presença do gato no asfalto. E todos os dias, a mancha ia tomando uma cor mais escura.

Ao fim de uma semana havia uma simples mancha no asfalto.

Só eu sabia o que era: um gato no asfalto, um gato dormindo o último sono no asfalto.

Era uma mancha escura, quase já da cor do asfalto. Uma pequenina nódoa no asfalto. Do tamanho de um gato espalmado. Sim, ainda não era do tamanho de uma criança, nem de um homem.

A rotina chegara só ao tamanho de um gato branco que quis atravessar a avenida.

MANUEL DE AZEVEDO

NOTA do dia

PELO SIM, PELO NÃO...

O QUE É QUE ELES querem com isto? O «isto» é seja o que for que estiver sob a luz dos projectores. O «eles» é também seja quem for, desde o Governo a nós próprios. No caso em apreço, do que se trata é do caso, recentemente muito discutido, em meios aliás restritos, da possível transferência, de uma para outra mão, de títulos de capital de uma empresa, operação que, de duas uma, ou não se chegou a fazer nem a começar ou, mesmo que tenha começado, se dá por anulada mediante o novo regime legal agora estabelecido para essa espécie de transacções.

Foi em relação a isto que naturalmente muita gente perguntou o que é que «eles» querem. Primeiro, o que é que querem as pessoas que porventura empreendam ou planeiem empreender essa espécie de transacções. Depois, o que é que quer o Governo regulamentando-as como fez sob regime especial. Depois, ainda, o que é que nós queremos ou o que é que nós queríamos dizer no comentário (dia 8) aqui consagrado ao acontecimento que efectivamente foi a publicação do diploma do Ministério da Justiça. Tudo isto é, admissìvelmente, objecto possível de variadas interpretações.

Quanto ao primeiro ponto, parece não haver dúvidas de que, tratando-se de um negócio, o que as partes querem é o seu interesse. Quanto ao segundo, trata-se naturalmente de verificar em que medida é que tal negócio é legítimo e, ainda assim, se o for, em que medida é que ele se harmoniza ou não com o interesse nacional, situando-o num determinado número de circunstâncias, isto é, como agora é comum dizer-se, em determinado contexto político-económico da vida do País, de que se reclama que o Governo seja fiel, atento e permanente intérprete. É o mínimo.

Pela nossa parte, finalmente, que havemos nós de querer? Naturalmente, que o Governo cumpra o seu dever, neste caso como em todos, neste momento como em qualquer outro, o seu dever como acima o descrevemos, isto é, que seja atento, fiel e permanente intérprete do verdadeiro interesse nacional, que se pretende uma realidade ao abrigo dos ventos, sejam brisas ou rajadas, de interesses particulares nem sempre identificáveis na previsão desta meteorologia muito «sui generis». Onde é que se centra a depressão donde pode vir a rabanada?

Estas dúvidas tem o público, tem toda a gente que está fora do conhecimento dos grandes ou dos sibilinos meandros do alto mundo dos negócios. O próprio comentador, que por dever de ofício tem de acompanhar os acontecimentos, deles não vê muitas vezes mais do que a sua imagem exterior, através da qual se tem de limitar a fazer a sua interpretação, por isso mesmo cautelosa. Mas o Governo, esse não, não pode estar à mercê de dúvidas nem de hesitações. Informado e atento, sereno e esclarecido, tem de ser capaz de intervir justamente na hora própria.

Mas o Governo sujeita-se, como nós próprios temos de nos sujeitar, às interpretações, à crítica (pensamos só nas boas intenções), que pode concluir por uma censura ou por um aplauso. Quando não, simplesmente, por um ponto de interrogação. Quantos o põem relativamente ao sentido de muitos dos nossos comentários? Não temos dúvida de que quem anda à chuva molha-se. E daqui, pode muito bem dizer-se, todos os dias se sai à praça, seja com que tempo for. Saímos, porém, com esta vacina que nos põe ao abrigo de todas as gripes de consciência: ninguém nos encomenda o sermão, nem queremos rabos de palha.

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

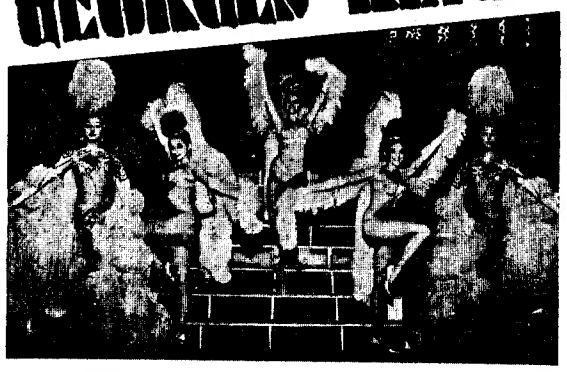
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

ELAINE DELMAR
vedeta da Rádio e da TV inglesa

KARL KARSONY
famosa atracção mundial

HELENA TAVARES com
RAUL SILVA e ANTÓNIO LUIS GOMES

LES BALLETS DE GEORGES REICH



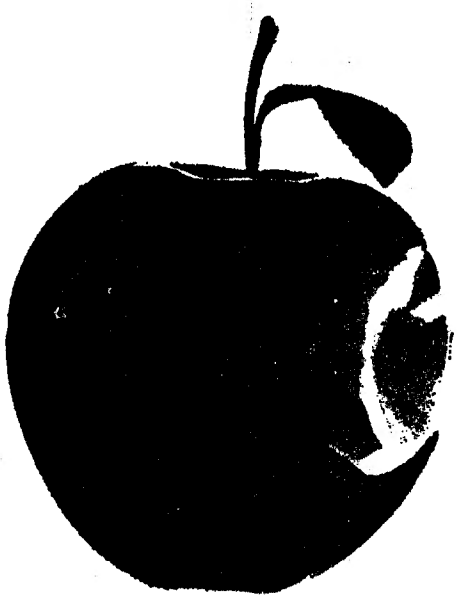
JIRINA'S COMBO • FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

CANDY SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H.
MAIORES DE 17 ANOS

NO WONDER BAR Á 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

NO CINEMA, às 21.30 h. (M. 17 anos)
UM LUGAR NO INFERNO



Se na tal e muito distante Sexta-Feira Eva não tivesse tentado Adão com a maçã...

Se na tal e longínqua Sexta-Feira Adão não tivesse trincado a maçã...

E se o apetite da trincadela se resumisse ao Adão e à Eva... nunca teria acontecido

Sexta-feira, 4 e um quarto

«Sexta Feira, 4 e um Quarto» é uma divertida comédia do Grupo de Acção Teatral que estará no Teatro Villaret a partir de Amanhã, todas as noites às 21 horas e às 23 horas, com Lurdes Norberto, Glicínia Quartin Sinde Filipe João Guedes.

Eles são dois, elas são duas e tudo acontece numa Sexta-Feira, mas lá sem maçã (a fruta é outra)

Maiores de 17 anos

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA

Representantes exclusivos para Portugal:

STAND ASLA — PORTO

VIDA MUSICAL

A TEMPORADA DE ÓPERA NO TEATRO DE S. CARLOS COMEÇA NO DIA 22

A temporada de ópera do Teatro Nacional de S. Carlos será inaugurada já no próximo dia 22 e apresentará, a par de obras célebres da programação tradicional («As Bodas de Fígaro», «Tristão e Isolda», «Carmen», «Rigoletto», «Dom João», «Dom Carlos», «Il Tabarro»), obras igualmente muito apreciadas do repertório moderno («Hora Espanhola»), algumas delas tendo a sua primeira audição no País («Lulu», de Alban Berg; «Medeia», de Darius Milhaud; e «O Prisioneiro», de Dallapiccola), bem como uma obra portuguesa («D. Mécia», de Óscar da Silva).

Grandes figuras do belo canto internacional virão este ano a Portugal a fim de colaborarem na temporada lírica, algumas delas apresentando-se pela primeira vez entre nós. Do grandioso elenco artístico, que actuará na próxima temporada, destacaremos: Klaus Kirchmer, Teresa Stich Randall, Klaus Hirte, Helen Mané, Hermin Hesser, Ingrid Bjoner, Joan Carroll, Berthe Monmart, Michèle Péna, Jean Brazzi, Danièlle Milliet, Robert Massard, Albert Veli, José Denisty, Joy Davidson, Nolan Van Way, Alfredo Kraus, Tito Gobbi, Piero Cappuccilli, Margherita Guglielmi, Celestina Casapietra, Loris Gambelli, Renze Caselatto, Ilva Ligabue, Luisa Maragliano, Giuseppe Tadei, Boris Christoff, Muriel de Channes, Ruggere Bondino e ainda os grandes cantores portugueses Zulelka Saque, Álvaro Malta, Regina Denis da Fonseca e Armando Guerreiro.

Assim, o Teatro Nacional de S. Carlos procura dar continuidade ás suas tradições de apresentar ao publico português os grandes artistas líricos mais reputados dos grandes teatros de ópera.

VAMOS VER ARTHUR MILLER NO VILLARET

O Grupo de Acção Teatral, agora a explorar o Villaret, decidiu representar nas duas sessões a comédia «Sexta-feira, 4 e um quarto». Sai assim do cartaz a adaptação cénica de «O Processo», de Kafka, cuja carreira — mau grado o subsídio da Fundação Gulbenkian, que possibilitou a concessão de um desconto de 50 por cento a estudantes — esteve longe de corresponder ao real interesse do texto e á dignidade da encenação, bem servida também de actores e colaboradores plásticos.

Entretanto, o G. A. T. prepara um novo espectáculo «Depois da queda» («After the Fall»), de Arthur Miller, cujos ensaios já começaram sob a direcção do encenador Rogério Paulo.

Música e poesia em Campolide

A secção cultural do Campolide Atlético Clube promove esta noite (21 e 30) na sua sede, á Rua Marquês de Fronteira, 163, 1.º, uma sessão de musica e poesia com Carlos Paredes, Fernando Alvim e José Carlos de Vasconcelos.

António Vitorino d'Almeida em Paio Pires

PAIO PIRES, 11 — O maestro e compositor António Vitorino d'Almeida vem hoje á noite a esta localidade para falar (na Sociedade Musical 5 de Outubro) d. «O valor da cultura musical». A preceder a palestra há um concerto pela banda de musica da colectividade.

Aniversário de uma filarmónica

COIMBRA, 11. — A prestigiosa Filarmónica da Casa do Povo de Ceira, comemorou o 45.º aniversário da sua fundação, com um programa de que fizeram parte uma visita do conjunto aos associados e, na igreja matriz, missa por intenção dos antigos executantes, acompanhada pelo coro da Filarmónica. No salão de festas da associação, decorreu depois um almoço de confraternização.

MARIEMA

VARIEDADES

Às 20.45 e 23 horas (Adultos)

EM PLENO ÊXITO
GIUSEPPE BASTOS
e
VASCO MORGADO
apresentam a
SUPER-REVISTA DA GARGALHADA
«...E O ZÉ FAZ TUDO!»

AMANHÃ • ESTREIA às 21.45 no TEATRO
CAPITÓLIO
— BILHETES A VENDA —
(ADULTOS) Telefone 32 74 93

A mais espantosa das comédias com a actriz mais popular

UM NOVO ELENCO
CARLOS DUARTE • ALDA PINTO
ROLANDO ALVES • LUIS ALBERTO
ANTÓNIO RAMA • ANA LE MATTRE
e o novo par romântico
HELENA ISABEL - OCTÁVIO BORGES

UMA PAIXÃO FRIA E ADORMECIDA, DESPERTADA E AQUECIDA PELAS IDEIAS EXCENTRICAS DE UMA MÃE SICILIANA!
NUNCA TANTOS fizeram tanta força por um SÓ!

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

TRINDADE
Telef 320000
HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO
Amanhã, às 21.30 horas (Adultos)
O ÚLTIMO INQUILINO
e
O REI ESTÁ A MORRER de Ionesco
Pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II
Sábado e Domingo Tarde às 16 horas

Abriu já a bilheteira para a Grande Noite do Fado

É já no próximo sábado que a Casa da Imprensa organiza, no Coliseu dos Recreios, a Grande Noite do Fado, espectáculo tradicional, de características vincadamente populares, que terá como principal atracção o concurso fadista entre os melhores amadores dos bairros de Lisboa, Setubal e Almada, com prémios destinados aos intérpretes mais aplaudidos pelo publico.

Antes do concurso a Emissora Nacional apresentará, em quarenta e cinco minutos de programa, Madalena Iglésias, Julia Babo, o guitarrista Carlos Paredes, Lenita Gentil, Alice Amaro, Lily Tchiumba, Artur Garcia, Raimundo, Maria da Glória, o Trio Harmonia e a Orquestra de Variedades, dirigida por Tavares Belo.

Alternando com a competição fadista (apresentada, na primeira parte por Manuel Seleiro, Maria Helena e Miguel Simões), exibir-se-ão António Mourão, Maria Valejo, Joaquim Cordeiro, Maria do Céu Crispim, os Jograis de Lisboa, Maria José Valério, Artur Ribeiro, o Duo Crispim (humorista), Maria da Fé e Milu. Depois será a vez de Hermínia Silva actuar e de Simone de Oliveira fazer a apresentação.

A bilheteira para este espectáculo já abriu.

Hermínia, presente

LAURA ALVES REAPARECE NUMA COMÉDIA DE ROSSIN

O Capitólio reabre amanhã as suas portas para acolher mais uma produção de Vasco Morgado: a versão portuguesa de «*La Mamma*», do francês André Roussim, que tem como título entre nós «*A querida mamã*». O

«Mamma» Laura

papel de protagonista foi entregue a Laura Alves, cujo *métier* procurará levantar em Lisboa uma peça estreada em palcos gauleses há treze anos.

Roussin, um válido marselhês de 59 anos, começou por ser actor em vários conjuntos para co-dirigir depois a companhia «*Rideau Gris*» com Louis Ducreux. Dessa experiência arranca uma dramaturgia sem grandes novidades, onde o autor mistura em hábeis doses a sátira de costumes e a comédia de «boulevard».

Devem-se-lhe, nomeadamente, «*Une grande fille toute simple*» *(1944)*, «*Am-Stram-Gram*» (1945), «*La petite hutte*» (1947), «*Les oeufs de l'autruche*» (1948), «*Nina*» (1949), «*Bobosse*» (1950), «*Lorsque l' enfant paraît*» (1951), «*Hélène ou la joie de vivre*» (1952), «*L'amour fou*» (1955), «*La mamma*» (1957), «*Les glorienses*» (1957), «*Les glorieuses*» (1962) e «*Un amour qui ne finit pas*» (1963). Aliás pelo menos três destas peças, «*Nina*», «*Bobosse* e «*Lorsque l'enfant paraît*» (*«Eles, elas e os meninos»*) já tiveram encenação portuguesa.

Para dirigir «*A querida mamã*» foi escolhido o espanhol António de Cabo, de quem se puderam ver já as encenações de «*Boa noite Bettina*», «*A tia de Charley*» e «*Margarida da Rua*». No elenco, além de Laura Alves, estão Carlos Duarte, Alda Pinto, Rolando Alves, Luís Alberto, António Rama, Ana Le Mattre, Helena Isabel e Octávio Borges. Cenas de Hernâni Lopes executadas por Manuel da Cunha e Silva.

TEATRO FRANCÊS

«LE GARDIEN» (DE HAROLD PINTER) NO SÃO LUIZ

Está marcado para amanhã á tarde, no São Luiz, o espectáculo inaugural do novo ciclo do teatro francês, com a representação de «Le Gardien», de Harold Pinter. O espectáculo será repetido á noite.

Da companhia que interpreta «Le Gardien» fazem parte os artistas franceses Jacques Dufilho e Sacha Pitoeff. Pelo seu desempenho na peça, a crítica parisiense atribuiu a Dufilho o prémio de interpretação do ano.

IMAGEM DO DIA

Estreia-se esta noite no TIVOLI uma empolgante versão cinematográfica do famoso romance «DAVID COPPERFIELD» do genial escritor Charles Dickens. Adaptado á tela por Jack Pulman e realizado por Delbert Mann, «DAVID COPPERFIELD», filmado em tecnicolor, possui um extraordinário elenco em que se distinguem alguns dos maiores artistas do cinema britanico.

MARIA VITÓRIA

TELEFONE 36 17 40
(Adultos)

Hoje não há espectáculo para descanso da companhia

Amanhã e dias seguintes
● Às 20.45 e 23 horas ●

GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM A GRANDE REVISTA

«PIMENTA na LÍNGUA!...»

com JOSÉ VIANA, AIDA BAPTISTA, BARROSO LOPES e DORA LEAL, com NICOLAU BREYNER, ANITA GUERREIRO, a atracção brasileira RONY VALY e, no «compère», OCTÁVIO DE MATOS, à frente de um enorme elenco

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

(Maiores de 17 anos)

Temperatura confortável	8.ª SEMANA

AMANHÃ, ÀS 21.45 H.

HOJE DESCANSO DA COMPANHIA

o Inocente

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS — Telef. 280919

A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

Apresenta hoje e todas as noites, ás 22 horas

SOTOBA KOMACHI de UKIO MISHIMA
tr. ORLANDO NEVES

BREVE SUMÁRIO DA HISTÓRIA DE DEUS de GIL VICENTE

Encerrado às 2.as-feiras p/ descanso da Companhia
ADULTOS

Ford EXPO 71

na Feira Internacional de Lisboa
de 16 a 23 de Janeiro

AS DORES NAS COSTAS NECESSITAM DE CALOR

Aplique um Emplastro ALLCOCK que lhe dará um alivio suave e firme que se assemelha ao do apoio benéfico duma mão forte e quente. Os Emplastros Porosos ALLCOCK proporcionam uma acção de massagem automática, acompanhada duma irradiação de calor que provoca um rápido bem-estar. Os Emplastros Porosos ALLCOCK fazem afluir o sangue á parte dorida, causando alivio naquele ponto. Os Emplastros ALLCOCK são duráveis, e tiram-se com facilidade.

Peça sempre o verdadeiro

Emplastro poroso ALLCOCK

ELE TRABALHA EM SEU BENEFÍCIO SEM INTERROMPER AS SUAS ACTIVIDADES

A BROADWAY BAIXA OS PREÇOS PARA COMBATER A CRISE

NOVA YORK, 11—(F. P.)—Os teatros da Broadway propõem-se baixar as tabelas actualmente praticadas, procurando assim combater a crise que avassala o espectáculo, em parte atribuída aos preços exorbitantes dos bilhetes que chegam a atingir 15 dólares (420 escudos).

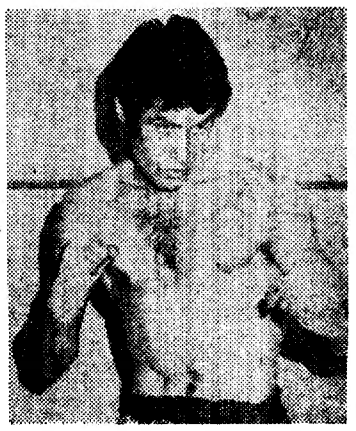
Os Sindicatos dos Maquinistas, dos Electricistas e dos Musicos estão dispostos, por seu turno, a fazer concessões em relação aos salários e ao numero de empregados previsto pelos contratos, desde que os empresários se contentem com uma receita bruta semanal de 25 mil dólares, o que permitiria baixar o preço dos bilhetes. Com os preços actuais, as salas nova-iorquinas podem assegurar uma receita bruta semanal de 70 mil dólares desde que o publico esgote a lotação.

Os proprietários das salas concordarão, por seu lado, com um aluguer menos elevado, o qual é actualmente de 25 por cento sobre as receitas brutas. Quanto aos autores, aceitarão como direitos 5 por cento das receitas brutas, ou seja metade do que recebem presentemente.

Espera-se que estas medidas permitam baixar as tabelas, de maneira a fixar em 5 dólares (140 escudos) o bilhete mais caro.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

BOXE
AMANHÃ no PAVILHÃO DOS DESPORTOS
às 21,45 horas
a LISBOABOXE apresenta a 2.ª SESSÃO INTERNACIONAL



AMADORES
3 assaltos de 3 minutos
ANTÓNIO GOUVEIA (Sporting) contra JOSÉ PATRÍCIO (Alvalade)

«NEO-PROS»
6 assaltos de 2 minutos
ORLANDO SILVA contra MATIAS PERAL

PROFISSIONAIS
6 assaltos de 3 minutos
TONY REBELO contra LUÍS MEDINA
FRANK REALINHO contra FERNANDO GAVINO

SENSACIONAL COMBATE-DESFORRA
CARLOS ANJOS contra FRANCISCO EIZAGUIRRE

COMBATIVIDADE! EMOÇÃO! ESPECTÁCULO!

Bilhetes à venda na A. B. E. P. e nas bilheteiras do Pavilhão dos Desportos
Espectáculo para maiores de 17 anos

EXPOSIÇÃO NO INSTITUTO BRITÂNICO

Portugal 1801-1833 visto e comentado por caricaturistas ingleses

Três décadas da história portuguesa de oitocentos (1801-1833) vão ser apresentadas, a partir de amanhã, no Instituto Britanico, numa perspectiva nova para nós, através da exposição «Caricatura Politica Inglesa Alusiva a Portugal».

Relegada para um plano inferior e excluída por norma das fontes respeitáveis a que certos historiadores recorrem, a caricatura constitui, apesar disso, uma preciosa fonte de informação e *«revela episódios inéditos da vida social, aspectos ignorados da opinião publica, atitudes controversas, protestáticas, inconformistas...»*, como escreve Fernando Rau, a abrir o catálogo da exposição. É por isso, que o certame a inaugurar amanhã, ás 18 horas, no Instituto Britanico em Portugal, em cerimónia a que assistirá o embaixador da Grã-Bretanha em Lisboa, constitui por si só, uma visão diferente de um período difícil para a política externa portuguesa.

Constituída por 50 gravuras originais da época, assinadas pelos maiores caricaturistas de toda a história da caricatura inglesa, a exposição apresenta (e comenta, evidentemente) os acontecimentos nacionais e internacionais, com a período napoleónico e as guerras civis portuguesas, tais como se repercutiram ou foram observados na Inglaterra.

Esquemáticamente, a exposição divide-se em quatro partes correspondendo a outros tantos períodos: 1801-1808 (guerra Peninsular: campanha do Roussilhão; invasão de Portugal pelas tropas espanholas; tratado de Fontainebleau; entrada em Portugal do exército de Junot; embarque da família real para o Brasil, etc.); 1809-1814 (segunda invasão francesa por Soult; invasão de Massena que «esbarra nas linhas de Torres Vedras e retira, com Wellington no encalço; Napoleão abdica; etc.); 1815-1828 (Portugal continua a ser governado por um Conselho de Regência, sob a tutela do enviado inglês Beresford; conspiração de Gomes Freire; reacções liberal e absolutista); 1828-1833 (guerra civil; liberais e absolutistas; exílio de D. Miguel; etc.).

Estas breves indicações são já suficientes para mostrar o interesse de que se reveste a exposição, a primeira do género realizada entre nós E bom seria que ela despertasse o interesse de algum historiador, na certeza de que, através da caricatura, também se estuda a história. Falta acrescentar que, após a inauguração (Instituto Britanico, á Rua de Fernandes Tomás, 3) o conhecido coleccionador e perito sobre a arte da caricatura e da gravura, Fernando Rau, pronunciará algumas palavras sobre o tema da exposição.

Majestade e Graça ou um apontamento (caricatura!) da visita de D. Maria, filha de D. Pedro, a Inglaterra: com o escudo português bordado no vestido e uma matraca na mão, a jovem D. Maria aperta o nariz de Wellington que se inclina para a cumprimentar

D. Miguel avista pela primeira vez a esquadra inglesa: um ataque de furia prosta D. Miguel que D. Carlota Joaquina procura reanimar, enquanto um frade o conforta: «Coragem, meu filho, lembra-te de que, quanto mais depressa eles te obrigarem a fazer promessas, mais eu posso absolver-te delas»

FALSO AGENTE RECENSEADOR

QUELUZ, 11 — Foi entregue ao Tribunal de Sintra João Manuel Silva Antunes, sem profissão, acusado de se fazer pasar por agente recenseador e de cobrar pequenas quantias por cada boletim que lhe era entregue.

Além disso, Silva Antunes fazia peditórios a favor da Juventude Operária Católica, ficando, claro, com o dinheiro angariado.

HOMENAGEM PÓSTUMA

PORTO, 11 — No salão nobre da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto haverá amanhã, ás 21 e 30, uma reunião de mesa-redonda, durante a qual será debatido o tema: «Conceito de Nobreza».

Em homenagem á memória do dr. D. António Pereira Coutinho, recentemente falecido, a sessão é promovida pelo Instituto Cultural do Porto, com a colaboração da referida instituição

INFORMÁTICA NA EMPRESA

No Hotel Mundial, inaugurou-se esta manhã o curso subordinado ao tema «Informática na Empresa», de que é monitor o sr. dr. Fernando Fragoso, director da divisão de Informática da «Norma».

O curso, destinado a administradores e quadros superiores de empresa, conta 27 inscritos e funcionará, até ao dia 15, das 9 ás 13 horas.

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 1.200.000.000$00

RESERVAS 1.503.518.333$09

SEDE — AV. INFANTE SANTO, 2 — LISBOA 3

OBRIGAÇÕES CUF, 6%

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Snrs. Obrigacionistas que a partir do próximo dia 15 do corrente se encontra a pagamento o cupão n.º 6 referente à emissão de Fevereiro de 1968 e o cupão n.º 5 referente à emissão de Setembro de 1968 (Série II). O valor líquido destes cupões é de 26$48,4, conforme se discrimina a seguir:

Juro ilíquido	30$00
Impostos	3$51,6
Juro líquido	26$48,4

O pagamento de juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
MONTEPIO GERAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO DO ALENTEJO
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES MAGALHAES
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO-MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLANTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHAES, LD.ª

Lisboa, 11 de Janeiro de 1971

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

«M. A. S. H.» FOI O MELHOR FILME DO ANO PARA OS CRÍTICOS DOS ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 11 — (A.N.I. e F.P.) — A Associação Nacional dos Críticos de Cinema dos Estados Unidos atribuiu ontem os seus prémios. O primeiro foi para «M.A.S.H.», sendo esta a primeira vez que a Associação atribuiu, desde a sua criação há cinco anos este prémio a um filme americano. Os anteriores tinham sido «Z», «Vergonha», «Persona» e «Blow-Up».

Pauline Kael, critica cinematográfica do «New Yorker Magazine» e presidente da Associação, anunciou o resultado da votação no quinto beberete anual oferecido por este grupo de vinte e dois destacados críticos da especialidade.

Entretanto Ingmar Bergman foi designado como o melhor realizador do ano (1970) com «A paixão de Ana». Outros prémios — melhor actriz: Glenda Jackson, no papel de uma das irmãs de «Women in Love»; melhor actor: Leis Smith, em «Five Easy Pieces»; melhor actor secundário: Dan George, em «Little Big Man»; melhor argumentista: Erich Rohmer («A minha noite em casa de Maud»); melhor cinematografia: Nestor Almendos (idem)

Entre os concorrentes ás honras do melhor filme do ano estavam «A paixão de Ana», «The Wild Child», «A minha noite em casa de Maud» e «Five Easy Pieces». «M.A.S.H.» teve 27 votos, contra 25 de «A paixão de Ana».

OS FILMES QUE MAIS RENDERAM

Por outro lado, catorze filmes renderam até hoje 25 milhões de dólares, ou mais, aos seus distribuidores nos Estados Unidos e Canadá desde que sairam dos estudios. São eles:

«E tudo o vento levou» (Cukor-Fleming-Sam Wood, 1939 — 72 921 000; «Musica no Coração» (Wise 1965) — 72 milhões; «A primeira noite» (Nichols, 1968) — 43 milhões e 100 mil; «Ben Hur» (Wyler, 1959) — 40 690 000; «Os dez mandamentos» (Cecil B. de Mille, 1957) — 40 milhões; «Doutor Jivago» (Lean 1965) — 39 751 000; «Afroporto» (Seaton, 1970)—37 650 mil; «Mary Poppins» (Stevenson, 1964) — 31 milhões; «My Fair Lady» (Cukor, 1964) — 30 milhões; «Thunderall» (Terence Young, 1965) — 27 milhões; «Dois homens um destino» (Hill, 1969) — 26 milhões e 200 mil; «Cleópatra» (Mankiewicz, 1963)— 26 milhões; «Adivinha quem vem jantar» (Kramber, 1968) — 25 milhões e meio; «West Side Story» (Wise, 1961) — 25 milhões.

Quanto aos filmes recentes que «fizeram» mais de 10 milhões de dólares (nos Estados Unidos e no Canadá, receita que dobra para o estrangeiro) é «Aeroporto» que detém o primeiro lugar. Este filme de Seaton, saído em Março, fez quase 38 milhões de dólares. «M.A.H.S.» vem depois com 22 milhões. O terceiro é «Patton», com 21 milhões, seguido de «Bob, Carol, Ted e Alice» (13 900 mil). «Woodstock» (13 milhões e meio), «Hello Dolly» (13 milhões) e «Flor do Cacto» (11 390 000).

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

...AFINAL ERAM BOATOS

Para combater os revoltosos em Monsanto precisou certo oficial republicano de muares para puxarem a artilharia. Lá conseguiu aquela mula, forte e útil, mas que não obedecia às ordens de parar, e muito estranhava o tenente. Disseram-lhe, por acaso, a proveniência da mula: pertencia ao serviço do «chora», e o tenente já sabia o segredo: para a mula parar, gritava «Intendente!», «Conde-Barão!»... E lá fizeram o serviço.

Esta foi a anedota contada por Vitorino Nemésio, e pode dizer-se que foi o único momento de inspiração do conferencista com carta de prego. Ele próprio confessou o seu «se bem me lembra» de ontem de «exposição insuficiente e pouco amena».

Como quem confessa não merece castigo, falemos de aí. Falemos da *TV Rural*, onde continuámos, na companhia do engenheiro Veloso, pela herdade da Casa do Cadaval, em Muge, a assistir às operações da apanha mecânica da azeitona.

O nosso comentário, se bem me quer parecer, saiu incompleto faz hoje uma semana. A apanha da azeitona não se processa apenas por meio de uma complexa máquina, digna de figurar numa série (das boas!) de «Missão Impossível» ou coisa assim. Para auxiliar a máquina em sua função, deita-se um produto por riba das oliveiras, e o produto faz com que a azeitona se desprenda com muito maior facilidade.

Ora aconteceu que no episódio do «Departamento S», transmitido ao serão, se dava o caso de existir um gás terrível, no qual os americanos se mostrariam muito interessados devido aos problemas do Extremo Oriente.

Também este produto, conforme viemos a saber, resulta de experiências feitas pelos americanos. Quem nos contou a história foi o «jovem colega» do engenheiro Veloso, Inácio Peixinho, o qual está a registar todas as fases do ensaio para fazer o seu relatório do curso e, também, para apresentar num congresso ou coisa parecida, não me lembro onde.

Inácio Peixinho, ainda a propósito do mesmo produto, afirmou não se tratar de nenhuma hormona nem coisa que o valha. Trata-se do ácido cloro-etilo fosfórico. O etileno que liberta nos tecidos das plantas apressa os processos da maturação.

Quanto à toxidade do produto, Inácio Peixinho afirmou, primeiro, não ser nenhuma. Que os americanos são nisso muito cuidadosos, e, além disso, já foi aplicado aos ananases, na América, concluindo-se pela sua não toxidade.

Logo a seguir, porém, em resposta a uma pergunta atenta do engenheiro Veloso, afirmou que o produto não seria lançado no mercado sem se conhecerem com segurança os resultados do ensaio em curso — pois se se conheciam os efeitos sobre os ananazes, não se conheciam ainda os seus efeitos sobre a azeitona.

Ora aqui está uma medida sensata. Para além do efeito da droga sobre a azeitona, haverá a considerar os efeitos sobre o desenvolvimento das oliveiras tratadas, sobre a vegetação circundante, sobre a fauna etc. Esperemos que tudo isto venha a ser minuciosamente tratado e averiguado com a máxima segurança.

Pouco mais tenho hoje para contar, visto que o Peter Stracker teve muitos primeirissimos planos e pouco mais e visto que o episódio do «Departamento S» não nos deu nada de novo, foram para cima de uma dezena de mortos, a gás e por outros meios mais clássicos, mas parece que já não é isso matéria para muito espanto. A história girava toda ao redor da especulação do ouro — e ora nós já sabemos dos malefícios do ouro, bem capaz de matar milhões de pessoas, quanto mais de matar dez...

Imaginem: dizia-se para aí que o «Departamento S» havia sido irradiado devido ao seu elevado índice de violência. Bem faço eu em não acreditar em boatos.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Programa da juventude; 17 e 30: «Falcão», programa juvenil por Odette de Saint-Maurice; 18 e 05: Música sem palavras; 19 e 05: Cartaz dos espectáculos; 19 e 15: Zarzuela: 1.ª parte de uma selecção de «Os sobrinhos do capitão Grant»; 19 e 40: Debate desportivo; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Interludio; 20 e 30: 6.º episódio do folhetim «Encruzilhadas»; 20 e 50: O pianista: Horst Jankowski; 21: Momento 71; 21 20: Clube 71; 22 e 20: O homem e a sociedade, pelo prof. Ferreira de Almeida; 22 e 40: Fados, por Manuel Fernandes; 23 e 05: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: 3.º e 4.º actos da ópera «O trovador» (Verdi); 17 e 05: Concerto em mi maior op. 21, para cravo e orquestra (Haydn). Cravo, Igor Kipnis: Orquestra de Cordas de Londres, sob a direcção de Neville Marriner; 17 e 30: O pianista Alfred Brendel e Walter Klien — Danças Eslavas (Dvorak); 18: Antologia sonora — Magnificat em mi menor (Carl Philippe Emanuel Bach); 19 e 05: Poesia, musica e sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 30: Musica coral sinfónica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica em harpa — Bourrée — Andante — Giga, Obras de Bach, transcritas e executadas por Marcel Grandjany; 20 e 30: Ciclos de melodias de Ravel; 21: Concerto pela orquestra sinfónica do Porto; 22 e 58: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 19 e 45: Lingua portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; 20 e 10: Dimensão turística; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 385,6 mc/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Placard desportivo; 21 e 35: Diálogo; 21 e 40: A voz de... 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: O arauto da verdade 23 e 18: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—238,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções francesas; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17. **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22. **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2.

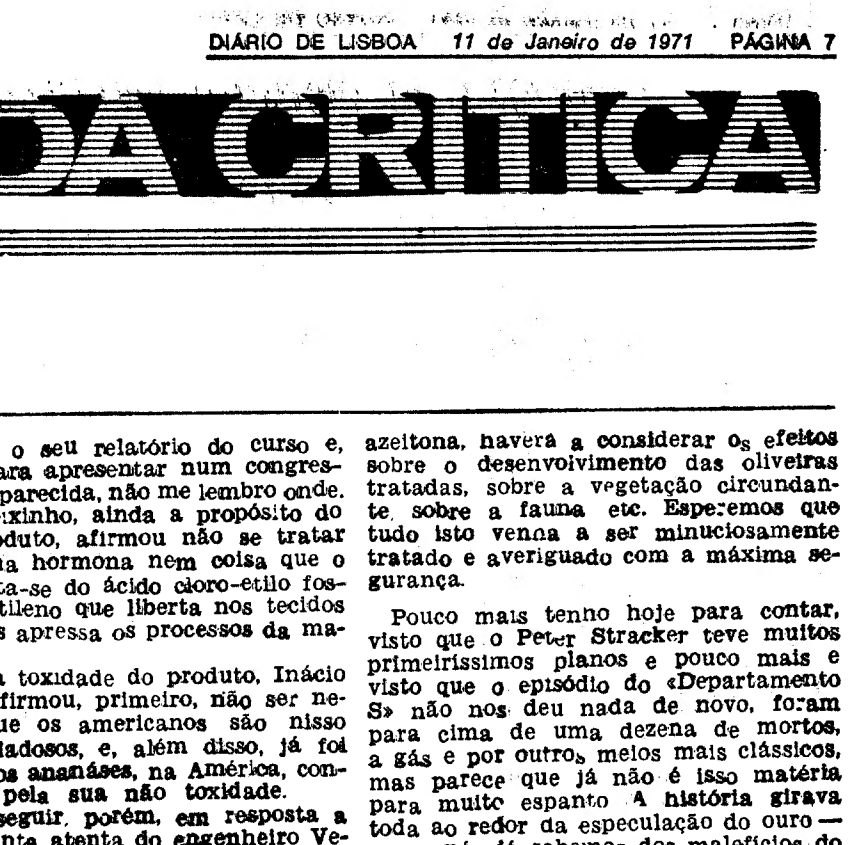
Policlínica do Rossio

Praça D. João da Câmara, 19, 2.º Esq.º

Dr. Almada Melo — Crianças
Dr Anacleto Miranda — Olhos
Dr Arnaldo Rodo — Ossos e artic.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar. — Nariz — Ouv
Dr. Ferreira Malaquias—Estom. — Fig ano-rectais.
Dr. Fontoura Madureira—Rins — V. urinárias
Dr Freitas de Sousa — Reumatismo
Dr. Leite da Silva — Senhoras — Partos
Dr. M. E. Motta Pereira — Boca e Dentes
Dr Macedo Costa — Nervosas e Mentais
Dr. Marques da Gama — Medicina interna
Dr Mira Mendes — Doenças pulmonares
Dr Nelson Viegas Pele e Sífilis
Dr. Sérgio Rosa — Coração — Electrocardiografia.
Dr. Mesquita Guimarães — Radiografias
Dr. Reis Vale—Análises clínicas

Informações e marcações pelo telefone 32 06 60.

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31/MARÇO/71



AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 45: Abertura; 12 e 46: Desenhos animados; 13: ABC crónica; 13 e 15: «Os Meus Sobrinhos», com Brian Keith e Sebastian Cabot; 13 e 45: Telejornal — 1.ª edição; 14: Fronteiras do amanhã; 14 e 15: Logo à noite; 14 e 20: Fecho.

2.º período — Às 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Desenhos animados, «Flintstones»; 20 e 10: Sangue na estrada; 20 e 25: Tempo internacional; 20 e 55: Beethoven, por Barenboim — 4.º programa; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição e Boletim Meteorológico; 22: Noite de cinema — «Mais Forte do que o Ódio» (The Young Lovers), com David Knight e Odile Versois, realização de Anthony Asquith; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição e Boletim Meteorológico; 22: Noite de teatro — «Música no Andar de Cima», de Michael Noonan. Intérpretes: João Lourenço, João Mota, Ivone de Moura, Eduardo Colombo, Rui de Carvalho, Tomás de Macedo, Carlos Paulo, António Solmar, Lisete Frias, Adelino Vieira, Adelaide João, Virgílio Macieira, Rui Mendes, Luís Cerqueira, António Rama e Canto e Castro; 22 e 5: Carta de Espanha; 23 e 10: Primeiros aplausos, com a participação de Rolando Raimundo, Duo Angolano, José Cheta, Ana Bela Mónica; 23 e 35: Fecho.

TREZENTOS MILITARES PROCURAM TERMINAR O 7.º ANO DOS LICEUS

Começaram hoje, em Lisboa e no Porto, as provas do 7.º ano dos liceus para os alunos que prestaram ou prestam serviço militar, e aos quais faltam algumas cadeiras para terminarem o curso.

Estas provas especiais efectuam-se nos liceus de Gil Vicente, em Lisboa, e de Alexandre Herculano, no Porto. Em Lisboa compareceram, no total, 294 alunos, e no Porto 24. Ao todo, portanto, 318 rapazes.

Estas provas durarão até 14 do corrente.

Os exames de aptidão ás Universidades e ás Escolas Superiores de Belas-Artes para os alunos em serviço militar obrigatório terão início no dia 21 do corrente. A admissão a esses exames deverá ser requerida até 19 do corrente.

Exames do 5.º ano

Também para militares que pretendem concluir o 2.º ciclo, começaram hoje, no Porto, no Liceu de Alexandre Herculano, os exames de 5.º ano, comparecendo 52 alunos.

Em Lisboa, as provas do 2.º ciclo efectuam-se no Liceu de Gil Vicente, com início no dia 18 do corrente, estando inscritos 480 militares.

Em três linhas

O major do C. E. M. Augusto Jorge da Silveira Reis e o segundo-secretário de embaixada, dr. Carlos Francisco Mourisca Mendes Costa foram designados para exercerem, respectivamente, os cargos de adjunto militar e de adjunto diplomático do gabinete do sr. Presidente do Conselho.

///

O dr. Alexandre Augusto Figueiredo de Carvalho Neto foi designado para exercer o cargo de secretário particular do gabinete do sr. Presidente do Conselho.

///

Acaba de ser distribuído e posto á venda o n.º 63 da revista «Infância e Juventude», órgão da Federação Nacional das Instituições de Protecção à Infância, dirigida e administrada pela Direcção-Geral dos Serviços Tutelares de Menores.

Um serviço instantâneo de cotações de bolsa internacionais pela 1.ª vez em funcionamento em Portugal

Destinado a prestar informações precisas e instantâneas sobre as cotações das principais bolsas internacionais, quer de títulos, quer de mercadorias, tem agora o Banco Fonsecas & Burnay em funcionamento um novo serviço cujas características o colocam a par dos mais avançados serviços similares existentes no Mundo.

Com efeito, através de um aparelho electrónico designado «stockmaster», permanentemente ligado a uma rede internacional de computadores actuada pela Reuter, e mediante apenas a pressão de umas quantas teclas, é possível obter-se instantâneamente no visor do aparelho a resposta à pergunta formulada, quer ela seja dirigida a New York ou a Londres, e quer se refira a cotações de títulos ou às de certas matérias-primas e produtos alimentares.

Constantemente abastecida com as cotações que vão sendo feitas nas principais bolsas mundiais, a rede de computadores está sempre apta a fornecer os elementos introduzidos em qualquer um dos seus componentes.

O valor das acções das principais empresas mundiais e o preço de mercadorias tais como o ouro, prata, cobre, chumbo, estanho, zinco ou algodão, café, chá, cacau, açúcar, cereais, farinhas de peixe, etc., etc., nas grandes praças do comércio internacional, ficam assim, pode dizer-se com propriedade, bem ao alcance da nossa mão.

O serviço «stockmaster», de que o Banco Fonsecas & Burnay é o pioneiro em Portugal, revelar-se-á, por certo, de enorme utilidade no campo dos negócios, designadamente dos que envolvem mercadorias, pois, a partir de agora, bastará um simples telefonema para a Sede do banco para logo se obterem elementos actualizadíssimos sobre preços em diversas praças, o que se torna cada vez mais indispensável para bem se acompanhar o ritmo acelerado da vida moderna.

Artes plásticas

Teresa Medeiros de Almeida na Galeria Quadrante

«Colagens» de Teresa Medeiros de Almeida constituem a exposição a inaugurar amanhã á tarde na Galeria Quadrante (Avenida Luís Bívar, 85-C).

Exposição de Noronha da Costa

Foi inaugurada na Galeria 111, uma exposição de Noronha da Costa, a qual estará patente até ao dia 13.

Inaugurada na Gulbenkian a Exposição de Arte Britânica

Na Galeria de Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian, foi inaugurada, ao fim da tarde, a exposição «100 Obras de Arte Britanica Contemporânea», composta por trabalhos que aquela Fundação adquiriu em Londres, por intermédio do British Council. Formado entre 1960 e 1965, o conjunto exposto reune 100 obras que a Fundação Gulbenkian cedeu posteriormente ao British Council, por tempo indeterminado, a fim de lhe permitir apresentá-los não só em Inglaterra mas também no estrangeiro.

Os trabalhos expostos proporcionam um panorama básico da arte britanica naquele período uma vez que a colecção inclui obras de mais de meia centena de artistas, entre os quais figuram nomes como Richard Smith, Bridget Riley, Peter Blake, Alan Davie e Hockney.

Os trabalhos expostos na Gulbenkian foram já apresentados pelo British Council em mais de 30 exposições em 24 países, nomeadamente na Bienal de Veneza, em 1964; na Bienal de S. Paulo, nos anos de 1961, 1965 e 1967; na Bienal de Paris, em 1963 e 1965; na série de exposições internacionais de arte moderna realizadas no Japão em 1961, 1963 e 1965; na I Trienal Mundial de Arte Contemporânea, em Nova Deli, em 1967 e, também, em exposições não menos importantes realizadas na Austrália e na Nova Zelândia, em 1966 e 1967; na exposição «Marks on a Canvas», na Alemanha, em 1969; na exposição «London — The new scene» nos Estados Unidos da América em 1964 e na «Contemporary British Painting», na Africa do Sul, em 1969.

TÉCNICAS DE ANÁLISE EM LABORATÓRIOS INDUSTRIAIS

Com vista á actualização e informação do pessoal analista das empresas industriais e dos serviços públicos, a COPRAI — Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa vai realizar um curso intensivo de 18 a 27 do corrente, com a duração de 24 horas, sobre «Técnicas de análise em laboratórios industriais», que será orientado pela eng.ª Maria do Rosário Cravo, especialista do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

O programa detalhado e as condições de inscrição podem ser solicitadas á COPRAI, pelo telefone 64 17 71.

ALMOÇO ANUAL DOS INFORMADORES BANCÁRIOS

Cerca de duzentos dos dois a três mil informadores bancários reuniram-se no seu almoço anual de confraternização — o décimo desde que os iniciadores, srs. João José da Silva, António Moura, José Policarpo de Carvalho, Arrobas da Silva, Jaime Sousa Pinto, Francisco Gonçalves, José Gomes e Augusto Nunes Polares, organizaram a primeira reunião.

Sendo, como alguém o disse, a classe de informadores uma força dentro da actividade da Banca Nacional, os Bancos ofereceram várias prendas que, no final do almoço, foram distribuidas pelos participantes.

O PROCESSO DE CHEFIA ANALISADO NUM CURSO PROMOVIDO PELO I. N. I. I.

Através do Grupo de Formação e Aperfeiçoamento, o Instituto Nacional de Investigação Industrial promove de hoje a 13 do corrente (quarta-feira), um novo curso para dirigentes de empresas.

Trata-se (segundo um funcionário do I. N. I. I.) «*de uma análise dos elementos essenciais do processo de chefia e dos diferentes estilos de comando*».

Serão, também, discutidos o problema de autoridade, a relação chefe-subordinado, os meios de que dispõe o chefe para desenvolver a cooperação dos subordinados, o papel do chefe como formador e informador, a delegação da autoridade e a participação no processo de decisão.

O curso está a cargo do dr. André Annet, do Instituto de Sociologia da Universidade de Liège.

Tecnologia de conservação preventiva

«A tecnologia da conservação preventiva nas instalações industriais» — assim se designa o novo curso organizado pela Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa (Copraia).

O curso, hoje inaugurado e a terminar no próximo dia 15, é essencialmente prático e destina-se a chefes de conservação, técnicos superiores, especialistas, chefes de fábrica ou de produção, chefes de linhas de montagem, etc.

Do programa constam as seguintes matérias: Organização de um serviço de conservação preventiva; Localização de avarias; e Análise de resultados.

SANGUE DO TIPO RH NEGATIVO

Um doente em estado grave precisa urgentemente de uma transfusão de sangue do tipo RH negativo. Pede-se a quem possua este tipo de sangue o favor de se dirigir ao Sanatório D. Carlos I, onde aquele doente se encontra internado.

FOGO POSTO A BORDO DO «HORTENSE»?

A Polícia Marítima procede a investigações sobre o caso do incêndio ocorrido, há dias, a bordo do navio bacalhoeiro «Hortense». Avolumam-se as suspeitas de que teria havido fogo-posto, provàvelmente praticado por indivíduos que teriam roubado materiais de equipamento, tais como motores e outras peças de valor, e que, depois, deitaram fogo ao barco, para esconder o acto de roubo. Já foram ouvidas várias pessoas e outras serão chamadas a depor, para esclarecimento do assunto. O encarregado das investigações é o chefe Nabais.

Aptidão a Agronomia

O Instituto Superior de Agronomia avisa os candidatos aos exames de aptidão da chamada especial de Dezembro de que os mesmos deverão ser requeridos perante a Reitoria da Universidade Técnica de Lisboa até 19 do corrente. As provas escritas realizar-se-ão nos dias 21 e 22 do corrente, com início ás 10 horas.

UM SIMPLES CINZEIRO

De madrugada, foi assaltado um consultório médico na Avenida Almirante Reis: os gatunos contentaram-se com um simples cinzeiro...

O CAMPISMO

Do mensário «Companheiros», boletim do Clube de Campismo de Lisboa (n.º 43, do mês em curso), transcrevemos a seguinte nota, cujo alcance será escusado sublinhar:

Solicitados por vários orgãos de informação para esclarecer o interesse da nova legislação, as nossas afirmações não podiam ser de concordância E ainda falta o regulamento...

Com efeito, há-de ser o Regulamento que estabelecerá a diferença fundamental entre a legislação ora regovada e a actual. Até lá são alterações de forma ou pormenor, destinadas a limar as arestas mais importantes contidas nos Decretos 43 505, de Fevereiro de 1961 e 47 330, de 23 de Novembro de 1966.

Quais são, então as vantagens colhidas com a nova legislação? Para já, eliminação do prazo de licenciamento por 5 anos, que era norma impeditiva da abertura de novos parques; a possibilidade de a construção dum parque se poder fazer por fases; o financiamento através do Fundo do Turismo (só parques públicos) e a aceleração das normas de aprovação e licenciamento.

Nós, campistas associados, e os nossos parques (chamados privativos), nada ganhamos. Para instalar um parque, se não tivermos dinheiro temos que pedi-lo ao Banco; para o resto das diligências e aprovações temos sempre o credo na boca, porque podem exigir-nos o mesmo que aos parques comerciais.

Talvez o Regulamento abra um pouco a torneira no que se refere a campismo fora dos parques.

Voltaremos ao assunto quando sair o Regulamento».

FÁBRICA NACIONAL DE CORDOARIA

O pessoal da Fábrica Nacional de Cordoaria prestou homenagem ao seu director, sr. comandante Manuel Jacinto Pereira, descerrando uma lápida no refeitório, recentemente inaugurado. Falaram para exaltar as qualidades do homenageado, o mestre mais antigo, sr. Joaquim Costa, e a chefe dos supermercados, sr.ª D. Marília Fernandes. O homenageado agradeceu.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
Diàriamente SARRABULHO
ABERTO AOS DOMINGOS

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 15 anos)
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
PREMIADO PELO SNI

DOÇARIA REGIONAL CASEIRA
CAFÉ INCONFUNDÍVEL NO
BAR RIBATEJO
PRAÇA DO AREEIRO, 11-D ABRE ÀS 7 HORAS

SOLAR DO MINHO
Rua do Vigário, 60—Alfama
(St.º Estêvão) — Tel. 866811
COZINHA MINHOTA
ALMOÇOS e JANTARES
cada dose 20$00

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

E NOITE 9

CENAS QUE SE DEVEM EVITAR NAS ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS

Escreve-nos o sr. José de Lima a propósito da balbúrdia e de casos pouco edificantes, não obstante a presença das autoridades policiais, que ocorrem nas estações ferroviárias á chegada e á partida dos comboios. Por se tratar de assunto de premente interesse colectivo, transcrevemos, para leitura das entidades interessadas, parte da carta do nosso leitor:

«Dirijo-me a V., na qualidade de leitor do já cinquentenário órgão fundado pelo saudoso dr. Joaquim Manso, e faço-o para um simples desabafo.

Sem convicção vamos pois aos factos: No passado domingo, dia 3, aguardei durante cerca de duas horas a chegada de pessoa amiga á estação de Santa Apolónia.

Dirão-me serem ainda vulgares tais atrasos na C. P. Não sei! Sei sim que, uma vez fora da estação, assisti, durante pelo menos uma hora e meia, a um espectáculo. Com efeito, centenas de passageiros com suas malas, cabazes e garrafões, tentavam tomar de assalto os táxis que a custo chegavam, por dificilmente se movimentarem dada a invasão pela multidão e respectivas bagagens do pavimento destinado á circulação dos carros. Aquela incrível desordem, que igualmente me dizem ser também habitual em Santa Apolónia, assistiam impávidos e serenos dois guardas da Segurança Pública, de invulgar estatura física entre nós — um simaleiro e um guarda de trânsito. Falavam tranquilamente entre eles, enquanto se desenrolava todo aquele pandemónio. Em dado momento, a minha irritação atingiu o auge e não resisti á tentação de me aproximar daqueles dois representantes da ordem para textualmente lhes perguntar: — Se me não engano, os senhores constituem aqui a autoridade? A que logo um deles, em voz autoritária e ameaçadora, retorquiu: — A pergunta é desnecessária, visto que para isso nos encontramos fardados. Diga o que pretende!

Era, porém, tanta a minha revolta que, prossegui: — É que não se percebe como consentem esta pouca-vergonha e lhe não põem cobro. Já que não somos capazes de criar, que ao menos saibamos copiar o que lá fora se faz em matéria de organização. Além de que — acrescentei — neste caso apenas um pouco de ordem se faz mister.

A razão que me assistia era tão evidente que, em breve, o tom passiva a moderado e na conversa que se seguiu foi-me possível ouvir-lhes declarações deste jaez: —O senhor sabe, lá fora é outra coisa! Se aqui pretendêssemos meter isto na ordem caíam em cima de nós e era o fim do mundo. Ainda há pouco — ali adiante — um senhor ao volante de um enorme «Mercedes Benz», só porque lhe pedi ou chamei a atenção (não recordo mais de que se tratava), não queira saber o banzé que fez!

Também aqui não resisti a comentar: — E, então o sr. guarda não o deteve?

A um dos referidos guardas, não recordo já qual, ainda ouvi dizer: — A culpa é da C. P., cujos comboios andam sempre atrasados!»

ora diga-nos...

— Frequenta «boites»?

Nas «boites» dançar ou não dançar, eis a questão, para alguns. Para outros, gastar ou não gastar.

● *Confessou-nos o sr. Albérico Rodrigues, gerente comercial:*

— Não frequento, porque é uma roubalheira...

— Mas já lá foi?

— Fui lá uma vez e, então, não me dei bem. Gastei o meu...

— E depois?

— Fiquei sem ele!

● *Repetimos a pergunta a um estudante. Martinho dos Santos Fernandes que nos disse:*

— Com certeza.

— Costuma ir sózinho?

— Acompanhado com os meus colegas.

— Vai mais vezes ao cinema, ou ás «boites»?

— Ao cinema. Até gosto mais de cinema.

● *Outro estudante respondeu-nos:*

— Mais ou menos.

— E frequenta-as de noite ou de dia?

— Pela noite.

— Vai com frequência?

— Com frequência não — concluiu Adriano Alberto.

O que se passa afinal com as actividades circum-escolares?

Professoras que devidamente se identificaram entregaram na redacção do «Diário de Lisboa» a seguinte carta:

«Sr. director: Suscitaram grande interesse as notícias publicadas no jornal de V. sobre as actividades circum-escolares. A última era uma carta da própria comissária da M. P. que afirmava estarem aquelas actividades já a funcionar normalmente em quase todo o País.

Cabe-nos agora perguntar quanto tempo teremos de esperar a publicação de portaria (ou outro diploma legal) que autorize os directores das escolas a colocarem os professores, deixando assim de estar prejudicados os alunos que, no princípio do ano lectivo, pagaram as suas quotas para as referidas actividades. É que estamos no segundo período e continuam sem ser colocados os professores das mesmas.

A situação é pois duplamente crítica: para os alunos (que pagaram) e para os professores (que não ganham)»

o fado e o folclore — restaurantes típicos

ADEGA MESQUITA
cantam: Maria Amélia Proença, Alcindo de Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença ✲ **Rua Diário de Notícias, 107 ✲ Telefone 328307 ✲ Encerra aos domingos.**

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: Argentina Santos, Júlio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: Manuel Martins e Miguel Ramos ✲ **Consumo mínimo 50$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef. 868209.**

TAVERNA DO EMBUÇADO
elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 860816.**

MÁRCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Norberto, Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Candido da Conceição, Julieta Maria e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa ✲ **P. da Alegria, 58 ✲ Tel. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.**

SOLAR DO MINHO
Cozinha minhota. Todos os dias almoços e jantares ✲ Dose: 20$00 ✲ Rua do Vigário, 60 ✲ Telefone 866811.

FOLCLORE
elenco: Armindo Vidal: Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro Marina Rosa, América Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino, Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo coreógrafo António Gonçalves ✲ **Cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telef. 35007 - 323406 ✲ Encerra ao domingo.**

TIMPANAS
cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabra. e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola 24 ✲ Telefones 676655-672431.**

A SEVERA
cantam: Alice Maria, Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarela de Portugal» ✲ **Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 384006 ✲ Encerra á quinta-feira.**

MIL E UM
cantam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Zília Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelos. Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.**

LUSO
elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ermida, Odete Mendes, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Trav. da Queimada, 10-16 ✲ Telefones: 362889-328503.**

VIELA
cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torquato Lopes e José Inácio ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ R. das Taipas, 14 ✲ Tel. 327256.**

A KAVERNA
cantam: Celeste Maria, Tino Santos, Renato Mota. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus 37 ✲ Telef. 35593.**

LAR PORTUGUÊS
cantam: José Borges, Dina Cardoso, Armando Miranda. Folclore pelo Conjunto Típico ddo «Lar Português» ✲ **Cons. mín. 50$00 R. da Barroca, 133 ✲ Telefs. 36960 e 30532 ✲ Encerra ás terças-feiras.**

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: César Morgado, Maria de Lourdes e Judite Teixeira ✲ Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ **Cons. mín. 30$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo.**

ADEGA MACHADO
cantam: Esmeralda Amoedo Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Arautos Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Manuel Martins ✲ **Cons. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Leonor Macedo, João Cabral, Rossano Lima. Tocam: Acácio Gomes e Armando Ferreira ✲ **Encerra aos domingos ✲ Rua da Adiça 9 ✲ Telef. 86345.**

O FORCADO
cantam: António Rocha, Mariana Silva, Coelho de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Rosa 219 ✲ Telef. 368579.**

GUITARRA DE ALFAMA
cantam: Vitorino dos Santos, Tucha, Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✲ **Encerra ao domingo ✲ Cons. mín. 35$00 ✲ Largo do Penedeiro 7 (Alfama) ✲ Telefone 868505.**

BALEEIRA
cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena e Julieta Reis. Tocam: José Alves e Armando Silva ✲ **Encerra ás segundas-feiras ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO) ✲ Telef. 213259.**

O CASTIÇO
Rua Gilberto Rola, 67-1.º ✲ Alcântara ✲ Telf. 670463 ✲ canta: Silvio Pinto ✲ tocam: Jorge Canedo e Mário Cotrim.

TABUINHAS
Restaurante típico ✲ Fados e guitarradas ✲ Beco Esconso, 7 (á Rua Visconde da Luz) ✲ Cascais ✲ Telef. 284060.

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

GUITARRA DA MADRAGOA
Aberto todos os dias ✲ **Rua da Esperança, 174 ✲ Telef. 661915 ✲ Cons. mínimo 50$00.**

A FURNA
Rua Ferreira Lapa, 38-D (á Av. Duque de Loulé) ✲ Telefones 534466-561949
Música gravada. Ceias até ás 3 horas. Encerrado aos Domingos.

ARCHOTE-CLUB
Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena.

HIPOPÓTAMO
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Helder Reis ✲ Encerrado aos domingos.

NOCTURNO
Travessa Fiéis de Deus, 28 ✲ Telef. 370889 ✲ Poesia com Correia da Silva ✲ Encerra ás 3 e 30.

MAXIME
Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

GALERIA REAL
Estrada de São Pedro ✲ SINTRA Encerra á meia-noite ✲ Telef. 981661 ✲ Ultimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A.

SANZALA
Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 770172 ✲ Encerra ás 3.30.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR-
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

BARBARELA
Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.

SNOB
Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

TÁGIDE
Variedades. Conjunto Zé Pedro ✲ **Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.**

TAMILA
Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Telef. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

ADAGGIO
Apresentação de Teresa Paula Brito no seu novo reportório ✲ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.**

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs. 264521 - -264526-264596-264621-264946.**

FORTE VELHO
Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef. 261337.

CURTO-CIRCUITO
Rua dos Correeiros, 216 ✲ Telef. 363572 ✲ Aberto das 18 ás 3.30.

EDITORIAL SIGNUM apresenta

UM DOCUMENTO IMPORTANTE E ESCLARECEDOR

OS NOVOS PROCESSOS DE MOSCOVO

O CASO GUINZBURG-GALANSKOV

por Jean-Jacques Marie e Carol Head

Um livro que a crítica internacional considerou como uma das peças mais importantes para uma revisão desapaixonada da actual atmosfera política na União Soviética

Col. Documentos ..... 65$00

A venda em todas as livrarias ou na Editorial Signum Rua António Maria Cardoso, 68, 2.º E. — Lisboa

As calças são preferíveis à maxi para que a mulher possa acompanhar o ritmo da vida moderna

A OFENS

SÓ DE NOITE TEM ELEGÂNC

A maxi-saia, como afirmámos no precente artigo, é lançamento comercial que pretende sanar, simultâneam alta costura e da indústria de lanifícios.

Para lá, porém, das incidências económicas motivadas pela necessidade de lucro das sociedades de consumo, a moda tem implicações sociológicas, morais e filosóficas que, por vezes, pode representar uma tentativa de bloqueio de certa corrente da história através duma forma de retrocesso do movimento de emancipação da mulher. Por alguma razão a mini, segundo depoimentos de ginecologistas psicólogos alemães desinibiu mais raparigas do que todas as terapêuticas.

A máxi-saia, que afecta económicamente a mulher, limita a sua actividade e os seus movimentos — (em dissonancia como está com o ritmo da vida moderna) — beneficiá-la-á, pelo menos, estéticamente?

Ouvimos a sr.ª D. Ester Alcantara, dona da «Boutique Mituska», que nos afirmou:

— *A máxi não beneficia a mulher. Envelhece-a. Só não desfavorece as raparigas muito novas e a mulher muito elegante, mas não é prática. Além de que o trajo maxi para favorecer tem de ser extraordinàriamente bem feita. É verdade que, para de noite, «cocktails», jantares, teatros, a maxi é maravilhosa para a senhora, propriamente dita, torna-a muito mais feminina. E a senhora, nos ultimos anos, descurou a sua maneira de vestir á noite... Mas para de dia as calças são preferíveis á maxi. A vida de hoje não comporta a maxi de maneira nenhuma. A mulher que trabalha, que corre atrás dum autocarro, não pode andar de maxi. Não é prática para a vida moderna. A altura Chanel (dois dedos abaixo do joelho) é a mais indicada para a vida actual.*

GUERRA DE NERVOS

Os maridos, de maneira geral, não aceitam a maxi.

Afirma-nos ainda a sr.ª D. Ester Alcantara:

— *A*
o mari
levante
te che
vosa...
soluta
as sai
guerra

Quar
entre
midi-s
ma se

— *Se*
quem
mulhe
da por
te ma
joelho
mostra
na me
acima
ideal é
to a d
ra a
que é
joelho
se tor
Pode
vestid
é poss
duma
Chane

BORDADOS

PARA LENÇÓIS E LINGERIE

Grande variedade de lindos bordados suíços. PREÇOS EXCEPCIONAIS, por se tratar de fins de peças e restos da colecção de 1970.

Lavores Femininos

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 3-D

LAVORES

RUA AUREA, 179

A «FORD EXPO 71» NA F. I. L.

Abre ao público no dia 16, nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, a «Ford Expo 71», cujo principal objectivo é a apresentação do novo «Cortina», reunindo ainda toda a vasta gama de produtos «Ford».

A exposição será apresentada á Imprensa no dia 14, ás 10 h.

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS

Compramos pelo mais alto preço.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

NUNES CORRÊA

ALFAIATES

R. Augusta, n.º 250 — LISBOA

Participam que, para efeito de BALANÇO, o seu estabelecimento estará encerrado nos dias 13 e 14 do corrente, ficando no entanto aberta a secção de Alfaiataria, onde continuam a atender os seus estimados clientes.

No dia 15, em virtude da remodelação em curso do seu estabelecimento, reabrem com uma

GRANDE LIQUIDAÇÃO

A Gerência

O ESPELHO POLIÉDRICO

José Rodrigues Miguéis

PONTES DO SONHO

O ENGENHEIRO FARRUSCA É, A SEU MODO, o que entre nós se pode chamar (sem ofensa) um especialista. Deve ter construído dúzia e meia de viadutos e «passerelles», e até mesmo uma ponte de pilares de alvenaria e outra de arco de betão, ambas elas de formosa traça e proporções.

Deitou um dia até á América, «terra das pontes», em missão de estudo sem encargos para o Estado (como ele dizia com orgulho), para assistir a um congresso do seu ramo. Mas, segundo me confessou, com certa hesitação: a América era uma nação bárbara e corrupta, aparentemente idealista, mas eivada de materialismo — país de «gangsters» (a julgar pelo cinema que exporta) e, segundo os jornais, a viva demonstração dos defeitos inerentes á democracia: boa, enfim, para aventureiros e pobres imigrantes á caça do dólar e do pão da boca.

Sabedor do seu ofício, chegou lá de olho aberto e pedra no sapato, para não perder pitada. Em Nova Iorque levaram-no a ver a ponte de George Washington, sobre o rio Hudson, inaugurada havia pouco: um bicho de respeito, com um amplo tabuleiro de seis pistas, mais de mil metros entre as torres de suspensão e corredores laterais para a passagem de peões. Um poeta português que por lá andava, coitado, até lhe disse: «Esta ponte, senhor engenheiro, é como uma harpa de mil cordas suspensa sobre o Hudson, vibrando e cantando no vento...» O Farrusca olhou-o de soslaio e chamou-lhe imbecil. Correu-a toda, subiu ás torres, agachou-se a estudar-lhe a flexa, fez contas, e concluiu que a ponte estava errada.

Na Califórnia visitou a ponte nova sobre a baía de S. Francisco, e aí ardeu Troia! Passo a palavra ao Farrusca:

«Imagine o senhor que aqueles gajos fazem os cálculos todos, o traçado da ponte et coetera, metem-se a construí-la, e, chegados a que hão de eles descobrir? A ponte ma ilha de rocha e não podia pas esquecido da ilha! Esta nem pelo di era possível dinamitá-la, nem demo tava feito, tiveram de rasgar um tu ilha. Um túnel, senhores! e a po outro lado».

Para enceramento do congresso quete monstro no hotel Waldorf-As convidado a falar.

«Não me fiz rogado! Cá neste r carrónico do liceu, percebe o senho entenderam muitíssimo bem, de láp m punho, cantei-lhas boas: que a ge Washington tinha a flecha errad Oakland a S. Francisco era uma pr desleixo técnico. Só queria que o s ficaram de cara à banda. Um deles dou que efectivamente a ponte de hington talvez estivesse errada seg dos compêndios, mas que por isso ponte «nova»; que estava ali para dois mil anos, e que todos os fi atravessavam mais de um milhão de Interrompi-o logo com esta minha lusitana: «Não quero cá saber quant vai durar! Pode mesmo durar até ao Nem quantos biliões ou triliões de há-de servir: está errada, e daqui nin

Quanto à de Oakland, ainda lhe não havia erro nenhum: eram na pontes, de estilo e traça totalm que se encontravam harmoniosame (onde há um arsenal de marinha).

«Mas não me convenceram (tom Dei-lhes uma lição! Então quem é punham que eu era? Algum trouxa, as pontes com flexa errada e tudo cravada a meio?! É para que saibam nos come a pinha. Somos pequenin também se sabe da poda. Pois e nem faz ideia do respeito com que ram dali em diante: nem mais ousa migo.»

Um patriota destes enche-me as lágrima. Estou certo de que os am feito muito melhor se tivessem co rusca qualquer das grandes obras orgulha (vejo agora: sem razão) ianque. Quando um dia empree ção da Ponte para a Lua, eles ou deixarão de o vir consultar ou char esbarrar com algum planetóide des só o olho arguto do Farrusca será cobrir no espaço sublunar.

...NSIVA DA MAXI — 2

...E O TRAJE COMPRIDO ...ICIA E FEMINILIDADE

...igo, é o resultado dum ...âneamente, a crise da

— A cliente manda fazer, o marido não aceita mandar levantar as saias, e a cliente chega aqui muito nervosa... Há uma guerra absoluta dos maridos contra as saias compridas. Uma guerra de nervos...

Quanto ao compromisso entre a maxi e a mini, a midi-saia, diz-nos a mesma senhora:

— Se com a mini havia quem considerasse que a mulher ficava desfavorecida porque mostrava a parte mais feia da perna, o joelho, com a maxi volta a mostrar outra parte da perna menos elegante, os 35 cm acima do chão. A altura ideal é a altura Chanel, volto a dizer. Para de dia, para a vida quotidiana, visto que é a altura que tapa o joelho e em que os vestidos se tornam mais elegantes... Pode tirar-se partido dos vestidos. Com a mini não é possível tirar partido, mas duma forma geral a altura Chanel tem sido mal aceite.

A MULHER É ESCRAVA DA MODA

A despeito de certa retracção inicial, muitas pessoas (as das classes menos abastadas) acabaram por comprar.

— *É verdade* — concordou a sr.ª D. Ester Alcantara —, *aumentou o volume de vendas. Foi uma transição muito rápida e profunda na moda. Por isso tinham de aumentar as vendas para mudança de vestuário. A mulher é escrava da moda.*

— *Mas as mulheres mandam fazer os fatos sem gostar? — perguntámos:*

— *Fazem os fatos por obrigação, porque tem de acompanhar a moda.*

Poderíamos aqui fazer referência a determinado tipo de alienação da mulher, à sujeição que representa aceitar uma coisa de que se não gosta só porque tem a etiqueta de «ser moda», para estar, como dizem os franceses, «dans le vent», e o povo português diz depreciativamente: «tudo o que é moda ponha-se na minha senhora».

— *Outro pormenor muito importante — prosseguiu a sr.ª D. Ester Alcantara: — a mulher veste-se para agradar ao marido e o marido não gosta.*

— *Quanto ao aumento do volume de vendas...? — volvemos.*

— *A mulher considera-se despida. Há uma corrida às «boutiques», o aumento de vendas é enorme, mesmo não gastando. Cheguei a esgotar tudo o que tinha na «boutique», o aumento de vendas é enorme, mesmo não gostando. Cheguei a esgotar tudo o que tinha na «boutique». Já fui por diversas vezes a Espanha buscar vestuário e mal chego desaparece tudo. Nem tempo tenho para tirar moldes e reproduzir os modelos!*

A sr.ª D. Ester Alcantara afirmou-nos ainda:

— *Uma senhora que, no Inverno passado, se vestiu com cinco mil escudos, nesta estação precisa gastar quinze mil e não fica completamente vestida! A moda este ano não permite que se aproveitem os fatos do ano passado.*

Quinze mil escudos para a proporção de cinco mil representa não um aumento de 30 %, mas de 200 %. Quer dizer que o objectivo previsto no lançamento da maxi foi largamente conseguido, mesmo tendo em conta as mulheres que não chegam a gastar 1000$00 em vestuário por ano quanto mais por estação. Ao falar-se de moda tem necessàriamente de se ter em conta a classe social (a burguesia endinheirada) a que ela é destinada. A mulher do povo só adopta as inovações da moda quando já estão fora de moda.

A dona da «boutique» que entrevistámos, disse-nos ainda:

— *A moda está criada para diminuir a mulher.*

Reconsiderou depois os termos da sua afirmação e serviu-se do eufemismo:

— *Não há da parte dos costureiros interesse em favorecer a mulher.*

E prosseguiu:

— *Até o «soutien»... Não se pode usar «soutien» de bico. Tem de se usar o peito acachapado. Limitam as formas da mulher. Começam pelo exagero da magreza até á limitação das formas, que quase já não existem. A mulher é hoje um corpo direito em que o fato tem tanta ausência de feminilidade que a mulher perde o seu ar feminino.*

— Disse, ainda:

— *Os fatos só têm elegancia e feminilidade para a noite.* E a concluir: — *Se eu lhe dissesse tudo o que penso da moda!... Está a passar-se por uma transição brusca em demasia. Não se sabe onde iremos parar...*

ANTÓNIA DE SOUSA

A mini-saia torna a silhueta feminina mais graciosa e juvenil

...gados a meio caminho.
A ponte esbarrava nu...odia passar! Tinham-se ... pelo diabo. Como não ...m demolir o que já es...r um túnel através da ...e a ponte continua do

...ngresso houve um ban...aldorf-Astoria, e ele foi

... neste meu inglês ma...o senhor, mas que eles ..., de lápis e canhenho ... que a ponte de Geor...ha errada, e que a de ... uma prova gritante de ... que o senhor os visse: ...m deles ainda concor... ponte de George Was...ada segundo as regras ...or isso mesmo era uma ... ali para durar mil ou ...s os fins-de-semana a ...lhão de caros., e coisa. ... minha rude franqueza ...er quantos milénios ela ...r até ao dia de juízo... ...ões de automóveis ela ...daqui ninguém me tira». ...nda lhe explicaram que

...am na realidade DUAS ... totalmente diferentes, ...niosamente na tal ilha ...arinha).
...am (torna o Farrusca). ... quem é que eles su... ...trouxa, que ia engolir ...a e tudo, ou a ilha en... ...ue saibam que ninguém ...pequeninos, mas por cá ... Pois então! O senhor ...com que eles me trata... ...ais ousaram d'scutir co...

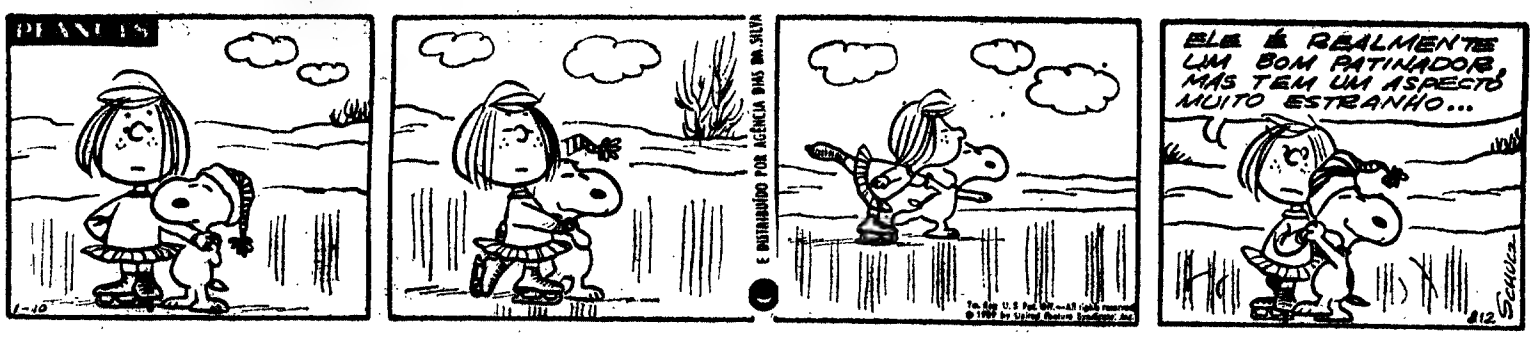
...e-me as medidas até á ...e os americanos ter'am ...ssem confiado ao Far... ...s obras de que tanto se ... razão) a engenharia ...mpreender a constru... ...eles ou os russos não ... ou chamar, não vá ela ...óide desconhecido, que ...sca será capaz de des...

Se depositar as suas acções ou obrigações no Banco de Angola, poderá receber todos os meses o valor equivalente a uma quota parte do seu rendimento anual.

Com este novo e inédito serviço, o Banco de Angola continua a servir os portugueses com o dinamismo dos mais modernos processos.

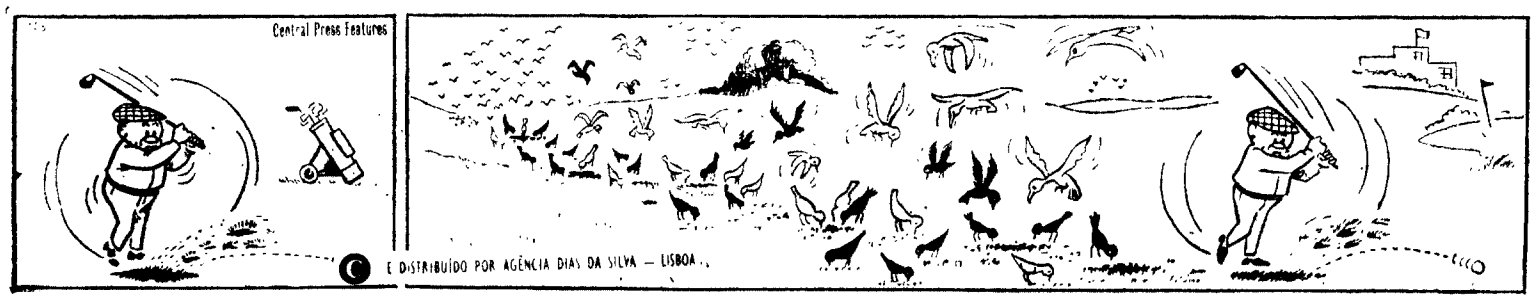
BANCO DE ANGOLA

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Janeiro de 1941 publicava:

«Faz hoje quarenta e cinco anos que faleceu o poeta João de Deus — autor do «Campo de Flores» e da «Cartilha Maternal». Foi durante o século passado, o poeta que, com mor puresa, traduziu o sentir do povo, amando-o, ensinando-o e falando-lhe a linguagem clara e simples que vem do coração. Repousa nos Jerónimos, onde continua a ouvir e a entender Portugal, no monumento que o eterniza.»

Cinquenta anos a tratar de flores

ABRANTES, 11.—Foi reformado, por limite de idade, o sr. Simão António Vieira, chefe dos serviços municipais de jardins de Abrantes, que durante cerca de cinquenta anos dirigiu e chefiou. A conservação dos canteiros pelas ruas, as conhecidas e apreciadas exposições de crisântemos, foram sempre motivo de justos louvores dos visitantes e orgulho da cidade. Agora Simão Vieira abandonou o serviço por imposição da lei, mas, que saibamos, sem um louvor nem a medalha da cidade, que só a Câmara, que serviu tão devotadamente, podia conceder.

Seja a Imprensa a prestar-lhe a devida homenagem de reconhecimento, pelo muito que trabalhou, pelo esforço que despendeu, pelo seu amor ás flores e pelo bom acolhimento que sempre nos dispensou.

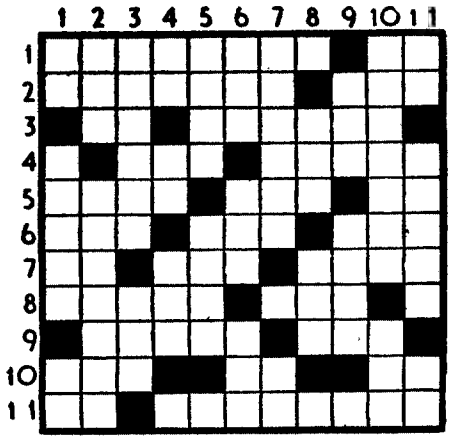
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5771

HORIZONTAIS: 1 — Apaziguara. Deus dos pastores. 2 — Repisada. Liga. 3 — Apelido. Livro que contém as orações próprias das missas. 4 — Filtra. Região alpestre dividida entre a Áustria e a Itália e que pertenceu aos estados austríacos. 5 — Rezas. Preposição. Pronome pessoal. 6 — Oferecer. Patas. Bondoso. 7 — Ribeira da Ásia Russa. Ruim. Imposto de transmissão. 8 — Remediar. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! 9 — Bolha de ar. Agora. 10 — Progenitor. Seguia. Neon (s. q). 11 — Preposição. Dobradiços.

VERTICAIS: 1 — Viração. Inteiros. Haste. 2 — Espaço de trinta dias. Moviam os remos. 3 — Dar massagens a. General de Napoleão. 4 — Laço. Artigo definido. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 5 — Género de pássaros levirrostros, abundantes na região australiana. Particípio (abrev). 6 — Acrescentei. Atmosfera. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. 7 — Sinais. Deusa da Lua entre os Egípcios. 8 — Consentimento. Saudável. 9 — Pátria. Maciço montanhoso da Roménia. 10 — Directores (fig). Nome de mulher. 11 — Em partes iguais. Aperfeiçoas (fig). Pertences.



Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5770

HORIZONTAIS: 1 — Taipa. Masca. 2 — Arma. Bari. 3 — Imalo. Ganio. 4 — Sarar. Altas. 5 — Rase. Doar. 6 — TAL. AMO. Sós. 7 — Em Grita. Só. 8 — Gramado. 9 — Tora. Olas. 10 — Amava. Trema. 11 — Rosas. Lamas.

VERTICAIS: 1 — TAIS. Tentar. 2 — Armaram. Omo. 3 — Imoral. Grãs. 4 — Palas. Grava. 5 — Oreara. As. 6 — Mimo. 7 — Garoto. Tl. 8 — Abala. Adoro. 9 — Santos. Além. 10 — CRIADOS. Ama. 11 — Aias. Sonsas.

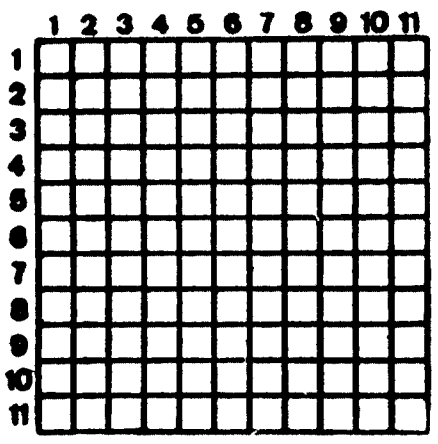
Provérbio: TAL AMO, TAIS CRIADOS.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9614

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho e distrito de Viseu. Velho. 2 — Amachucadas. 3 — Vai para fora. Ave pernalta. Romancista português autor de «A Relíquia». 4 — Letra grega. Parte inferior da coronha. Nesse lugar. 5 — Comera a erva de. 6 — Suspiros. Czar da Rússia cognominado «O Terrível». 7 — Pessoas. Deseja ardentemente. 8 — Viração. Contracção da preposição a com artigo definido (pl.). Artigo indefinido. 9 — Rima. Salário. 10 — Afia. Guarda segredo. 11 — Sensata. Perfuma.

VERTICAIS: 1 — Carepa. Defeitos. 2 — Estimai. Ordene. 3 — Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Nome de vários papas. Maior. 4 — Doutor. Prédio. Naquele lugar. 5 — De cobre (pl.). Saudável. Em partes iguais. 6 — Olvido. O sono das crianças. 7 — Acomete. Compeão. Cálcio (s. q.). 8 — Em o. A Irlanda. Igual. 9 — Composição poética. Rio de Portugal. Para barlavento. 10 — Exportação. Arrendam. 11 — Guarnecels de asas. Bailarina espanhola, já falecida.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9613

HORIZONTAIS: 1 — Sa. Saima. Am. 2 — Atuar. Acero. 3 — Latir. Rolar. 4 — Arada. Isara. 5 — La. Aspas. Ad. 6 — Cs. As. 7 — Co. Fão. Ua. 8 — Tomar. Relos. 9 — Er. 11 — Dr. Ro. 10 — Agora. Erre. 11 — Remás. Manos.

VERTICAIS: 1 — Sololá. Tear. 2 — Atara. Corgo. 3 — Uta. Com. Om. 4 — Saídos. Aira. 5 — Arrás. Frias. 7 — Mania. Ordem. 8 — Acosso. Erra. 9 — E.a. Sul. Rn. 10 — Arara. Aéreo. 11 — Morada. Sois.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 10—(A. N. I. e L.) — O Comando-Chefe das Forças Armadas em Angola informa:

1 — Até final de 1970, ano em que o terrorismo considerava o da vitória, a área onde actuam os grupos vindos do exterior continuou a ser sistemáticamente reduzida.

2 — Numa tentativa de recuperar a iniciativa e o prestígio perdidos, no final de 1970, os mentores do terrorismo, com o apoio integral dos países que os acoitam, forçando os seus combatentes que já revelam apatia e descrença, promoveram infiltrações de grupos armados, mas sem que daí tirassem resultados compensadores, porquanto, especialmente em dois casos, um a norte e outro a este, os grupos foram completamente destroçados.

3 — A actividade terrorista durante o mês de Dezembro, mantendo estacionário o número das suas acções, continuou orientada para as modalidades de actuação habituais: a) rapto de pessoas, isoladas, algumas vezes seguido de assassínio, nomeadamente na zona de Santa Cruz do Cuando, onde, de novo, em 18 de Dezembro, foram chacinadas algumas crianças; b) ataques e acções de intimidação sobre as populações; c) fuga sistemática ao combate com as nossas tropas.

4 — Esta actuação, longe de obter, ainda que por coacção, o apoio das populações, reduz o número de apaniguados ao terrorismo, pois que, como não podia deixar de ser por cada crime cometido, aumenta o volume dos que repudiam quem se diz defensor do povo e, afinal, recorre a tais actos de desumanidade e barbarismo.

5 — Esta actuação, reflexo de falta de poder e de agressividade, começa aliás a ser repudiada também por grande número de combatentes, que em número crescente, continuam a apresentar-se-nos nos Dembos, acompanhados pela população e, também em número crescente, se recusam a integrarem-se nos grupos invasores.

6 — Porfiando nos seus esforços de pacificação, a actividade das forças militares e militarizadas, além das missões de vigilância das fronteiras, que levaram ás detecções atrás indicadas, mantiveram intenso esforço ofensivo visando a neutralização dos focos terroristas.

7 — Nestas últimas missões tendo-se obtido contacto em apenas 5,5 por cento das acções efectuadas, ocasionaram-se 180 mortos e 34 feridos confirmados. Pelos resultados obtidos, destacam-se as operações «Dafaria 82», «Cromatica», «Colheita», «Alvorada», «Assalto», «Papagaio», «Bussola», «Bigode 9». «Peleja» e «Estalido».

8 — Mantém-se em curso, na área dos Dembos, a operação «Vinde a Nós», visando facultar e facilitar a apresentação das populações dispersas na mata.

Os bons resultados obtidos nesta operação, desencadeada em princípios de Dezembro, com base nos testemunhos de alguns elementos anteriormente apresentados, faz prever o seu readitamento em todos os locais em que a situação se apresente semelhante. 9 — Foi já tornada pública a identificação de quatro militares que, em Dezembro, ao morrerem no cumprimento do dever, entraram na senda da glória».

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs.: 36 74 44/32 31 72
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

Organização e Actualização
DE ESCRITÓRIOS E CONTABILIDADE
Consulte: CONTOR
CENTRO TÉCNICO CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÃO, LDA.
R. António Pereira Carrilho, 38, 1.º — Telef. 53 54 93
Apartado 5057 — LISBOA

ENCERRA NA SEXTA-FEIRA A ÉPOCA GERAL DA CAÇA

De armonia com o disposto no respectivo regulamento, finda na sexta-feira a época geral da caça no Continente.

Porém, até 15 de Fevereiro próximo é ainda permitido caçar nos olivais situados em áreas de lavra e sem cão, nos pinhais e nas matas, igualmente situadas nas áreas para esse efeito delimitadas pelas referidas comissões; e todas as espécies não indígenas, nas marachas, lagoas, albufeiras, estuários e terrenos pantanosos e de lezíria onde não sejam limitadas para esse fim, pelas comissões venatórias regionais; às galinholas, nas marachas, montados, pinhais e outras matas, igualmente situadas nas áreas para esse efeito delimitadas pelas referidas comissões; e todas as espécies não indígenas, nas lagoas, albufeiras, estuários e terrenos pantanosos e de lezíria onde não sejam sedentários o coelho e a perdiz; às lebres, nas coutadas, mas ùnicamente a cavalo e a corricão.

Até 15 de Março é permitido caçar pombos bravos, à espera e sem cão, com ou sem negaça, nos montados ao sul do Tejo e nos dos concelhos de Castelo Branco, Vila Velha de Ródão, Idanha-a-Nova e Penamacor.

Durante a época da caça às espécies cinegéticas indicadas poderão ainda caçar-se todas as espécies não indígenas mas ùnicamente nos terrenos e pelos processos em que nesses períodos é autorizada a caça daquelas espécies.

UM ERRO DE CÁLCULO E A PONTE-CAIS FICOU MAIS ESTREITA...

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 11 — Só depois de concluídas as respectivas obras, é que se verificou ser demasiado estreita para o fim desejado a ponte-cais mandada construir pela Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve, na fronteira desta vila.

Destinada á passagem de autocarros de passageiros, a ponte permitirá descongestionar o intenso movimento que ali se regista, sobretudo nos meses de Verão. Ao que parece, um erro de cálculo inutilizou, em grande parte, o trabalho efectuado e a ponte-cais vai ser agora desmanchada, para se proceder á necessária rectificação.

Entretanto, aguarda-se que as obras se processem com a maior brevidade, já que o movimento começará dentro de um mês ou dois.

Assoreamento da doca de pesca

A doca de pesca e o cais comercial do porto de Vila Real de Santo António continuam a aguardar uma dragagem eficiente que resolva as dificuldades enormes com que depara a frota pesqueira.

As embarcações nem sempre conseguem atracar para fazer a loia, devido ao assoreamento que se verifica no local como, de resto, em toda a doca.

Têm sido inuteis todos os apelos dirigidos ás autoridades no sentido de que sejam tomadas as necessárias providências.

PROBLEMAS DE ACTUALIDADE RELIGIOSA EM COIMBRA

COIMBRA, 11 — Para a época que decorre até Junho, foi estabelecido o calendário das reuniões do clero dos arciprestados de Coimbra, as quais decorrem na Casa dos Retiros, aos Loios, a começar ás 15 e 30.

O programa é o seguinte: 21 de Janeiro, conferência eclesiástica, tratando dos seguintes temas: «Os aspectos pastorais do novo ritual do matrimónio»; «O registo paroquial e a simplificação dos processos de casamento»; 18 de Fevereiro — recolecção; 18 de Março — conferência; 20 de Maio — recolecção; 17 de Junho — conferência eclesiástica.

As reuniões do arciprestado na zona urbana estão marcadas, em princípio, para 29 de Janeiro, 26 de Fevereiro, 26 de Março, 28 de Maio e 25 de Junho, ás 10 horas.

DIRIGENTES DE CASAS DO POVO

COIMBRA, 11 — Foram eleitos os corpos gerentes da Casa do Povo de Ceira, para o triénio 1971-1973, que ficaram assim constituídos.

Assembelia geral — srs. Arlindo Simões dos Santos, presidente; Armando de Sousa Lobo e Manuel dos Santos Antunes. *Direcção* — srs. José Mateus Machado, presidente; Luís Costa Amado, Armando Simões Desidério, José Baptista França e Fernando Pina Ricardo. — *Vogais de representação profissional* — srs. José António Dias Videira Junior e Manuel Baptista Canamé.

DE ONTEM PARA HOJE

PARA CABO VERDE

O governador de Cabo Verde, brigadeiro Lopes dos Santos, que esteve alguns dias na metrópole a tratar de assuntos que interessam á província, regressou esta madrugada ao seu posto. A despedir-se estiveram no aeroporto diversas personalidades e representante do ministro do Ultramar. Disse á partida: «Encontrei a melhor compreensão e apoio, não só por parte do sr. Presidente do Conselho como dos srs. ministro do Ultramar e subsecretarios do Fomento e da Administração Ultramarina e igualmente dos srs. ministros das Finanças e das Corporações, do secretário de Estado do Trabalho e Previdência e do secretário nacional da Emigração, entidades com que tive oportunidade de tratar de assuntos de Cabo Verde ligados aos respectivos departamentos. A Sua Ex.ª o Presidente da Republica ouvi palavras de estímulo e da mais alta compreensão pelos problemas decorrentes da actual situação provocada pela falta de chuvas. Parto com a certeza de que Cabo Verde pode continuar a contar com a ajuda da Metrópole para a solução dos seus problemas, não apenas os resultantes da actual conjuntura ocasionada por três anos consecutivos de seca, mas sobretudo com vista a acelerar o desenvolvimento económico do território.»

SERRAÇÃO EM CHAMAS

Foi em Condeixa que um violento incêndio destruiu completamente a serração que era propriedade do sr. Joaquim Marques dos Santos. Não se sabe bem, mas parece que o fogo teve origem num curto-circuito. Vieram os bombeiros de Sor, Coimbra, Pombal e Montemor. Uma bomba de gasolina próxima e outras instalações nada sofreram, devido á intervenção dos bombeiros, mas a serração essa ficou toda destruída.

COLUMBOFILIA

No Clube Columbófilo da Estrela efectuou-se ontem a cerimónia de distribuição de prémios aos vencedores da campanha desportiva de 1970 e da exposição de pombos campeões. A exposição teve como vencedores: na categoria de machos adultos, Cassiano Rosa; no de fêmeas adultos, Valentim Moutinho; na de machos de ano, o dr. António Caixinha; e na de fêmeas de ano, Alfredo Martins Bettencourt-Jorge Bettencourt Pereiro. Quanto á campanha desportiva, o concorrente Cassiano Rosa sagrou-se campeão absoluto

A GRANADA PERDIDA

Estava perdida uma granada em Mancebas, concelho de Almargem do Bispo. Perdida. Encontrou-a para seu mal o pequeno Rodrigo José Martins Branco, de 13 anos. Achou-a e a bruta explodiu nas mãos do miudo, mal ele lhe tocou, ferindo-o muito.

A MOTORETA CONTRA A FURGONETA

No sitio do Souto do Paço, perto de Castro Daire, uma furgoneta guiada pelo sr. João Carlos Ferreira Condeço, de 24 anos, natural de Ribolhos, numa curva e parece que fora de mão, foi embater numa motorizada conduzida pelo sr. Cassiano Gomes Esteves, de 24 anos. Este levava como passageiro o sr. Adelino Gomes Duarte, de 20 anos. Choque violento, tendo morrido logo o condutor da motoreta.

Falta de pessoal na estação dos C. T. T. de Cebolais de Cima

Do nosso leitor sr. Tito Capeto Zuzarte, de Cebolais de Cima, recebemos a seguinte carta:

«No dia 5 deste mês, cerca das 16 e 30, fui à estação dos C. T. T. desta localidade despachar 12 encomendas postais para Moçambique.

Diz-me o empregado:

— *O sr. fulano, hoje não posso fazer esse despacho.*

— *Porquê?* — inquiri surpreendido.

— *É que tenho muito serviço de expediente que não posso abandonar.*

E, na realidade, assim era. E, na realidade, as encomendas não seguiram.

Pergunto: Os C. T. T. existem para servir o público ou será o público que existe para servir os C. T. T.? A resposta só pode ser que os C. T. T. são um organismo destinado a servir o público.

Cumpre-me esclarecer V. de que esta localidade, que despacha anualmente cerca de 6000 encomendas postais entre nacionais e internacionais, tem apenas um funcionário a atender o público e a atender o expediente. Claro que o funcionário, por muito eficiente que seja (e é), não pode multiplicar-se por dois.»

Necrologia

FALECIMENTOS

José Nunes da Costa

Faleceu o sr. José Nunes da Costa, sócio-gerente da Alfaiataria Smarte, de 80 anos, casado com a sr.ª D. Ema Vaz de Carvalho, e pai do sr. dr. Fernando de Carvalho Costa, casado com a sr.ª D. Maria Helena da Silva Lima Costa.

O seu funeral, a cargo da Casa G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja da Encarnação, ao Chiado, para o cemitério do Alto de São João.

FUNERAIS

António Cordeiro

FIGUEIRA DA FOZ, 11. — O funeral do sr. António Cordeiro, comerciante, de 81 anos, natural de Tavarede, junto a esta cidade, constituiu uma manifestação de pesar pelo numero e qualidade das pessoas que nele se incorporaram.

O extinto era muito estimado em toda a Figueira da Foz e das gentes que demandam a praia no período estival. Proprietário da Tabacaria Africana, em que se vendem os jornais de Lisboa e Porto, há mais de cinquenta anos, o sr. António Cordeiro soubera conquistar verdadeiras amizades. Todas as tardes o seu estabelecimento era o centro de cavaco, tornando-se também como que o jornal vivo, o comentário oportuno e saltitante.

Fez também parte dos corpos gerentes da Associação Naval 1.º de Maio e da Sociedade de Instrução Tavaredense. O sr. António Cordeiro, viuvo, era pai da sr.ª D. Maria dos Santos Cordeiro.

SUFRÁGIOS

D. António Corrêa de Sá (Visconde de Asseca)

A Câmara Municipal de Sintra mandou rezar por alma do seu antigo presidente, D. António Corrêa de Sá (Visconde de Asseca) missa de sufrágio, na Igreja Paroquial de São Martinho quando se completaram três anos do seu falecimento.

D. Antónia de Jesus Festas Pereira

Mandada celebrar por sua família, reza-se amanhã, ás 19 e 15, na igreja de Santa Catarina, missa do 7«: dia pelo seu eterno descanso.

UMA PONTE SOBRE O DOURO

SOUTELO DO DOURO, 11 — Uma ponte sobre o Douro que ligasse directamente esta localidade com os concelhos de Carrazedas de Ansiães e Alijó torna-se cada vez mais necessário, porque atravessar de barco o rio Douro é mais difícil nesta altura invernosa. De resto, com essa medida concretizada só beneficiaria toda esta região do Alto Douro.

LIXOS E DEJECTOS DE CINCO LOCALIDADES EM ARREMATAÇÃO

Os lixos e dejectos produzidos na vila da Moita, Alhos Vedros, Baixa da Banheira, Rosário e Sarilhos Pequenos, durante o ano de 1971, e recolhidos pelos veículos municipais, vão ser vendidos em em hasta pública, no próximo dia 22. A arrematação será feita, na reunião da Câmara Municipal da Moita, ás 14 e 30.

De acordo com o respectivo edital, a arrematação será feita por licitação verbal em lances não inferiores a 100$00, sendo de 10 contos a base de licitação. Acrescenta-se ainda que os interessados devem apresentar na secretaria daquela Câmara, até oito dias antes da praça, uma declaração escrita indicando o local e mais condições de recolha do objecto da arrematação.

SENSACIONAL

Vá a Madrid, na Páscoa, OFERTA JOVICA. 30 Viagens (15 prémios iguais para 2 pessoas) 5 dias, viagem em auto-pluma de luxo, Hotel de 1.ª, visita à cidade e Vale dos Caidos, etc. Sorteio a realizar em 27/3/71, autorizado pelo Ex.mo Sr. Governador Civil de Lisboa. E na altura da compra recebe logo o VINDE JOVICA para todos os clientes

TELEVISORES

Desde 100$00 Mensais, oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS

Desde 100$00 Mensais

ESQUENTADORES

Desde 100$00 Mensais

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

Desde 150$00 Mensais

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA

Desde 150$00 Mensais

SEM ENTRADA FIADOR

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C
Telef. 53 45 36

Avenida 5 de Outubro, 53-C
Telef. 4 77 69

FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS
VENDA NOVA

BANCO FERNANDES MAGALHÃES

RELATÓRIO, CONTAS E PARECER DO CONSELHO FISCAL DO EXERCÍCIO DE 1970

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS:

1. As obrigações legais e estatutárias que nos levam a submeter anualmente à vossa criteriosa apreciação o Relatório, Balanço e Contas são para nós um motivo de satisfação que, no caso presente, se justifica redobradamente.

Na realidade, conforme podereis apreciar pelos documentos anexos, o exercício de 1970, em que se completaram 65 anos de frutuosa e diligente actividade, foi verdadeiramente notável, permitindo a este Banco um crescimento substancial, cujo ritmo, aliás, prevemos manter-se.

Para tanto contribuiram, por um lado, as disposições que, conforme anunciámos nos 2 últimos relatórios, havíamos tomado quanto à reestruturação de serviços e remodelação de quadros; e, por outro lado, a entrada em funcionamento da nossa Filial em Lisboa, iniciada em Março do exercício findo.

Além disso, a forma como os nossos prezados Clientes têm correspondido ao constante esforço de aperfeiçoamento dos serviços que lhes prestámos, foi um factor altamente positivo para o progresso da nossa Instituição no exercício findo.

Deste modo, podemos considerar que o aumento de depósitos que se traduziu por cerca de 57 % em relação ao exercício anterior — em valor absoluto tal incremento ultrapassou o registado desde 1962 — são uma prova inquestionável de que as linhas de orientação traçadas nos exercícios anteriores e executadas nos mais recentes foram plenamente adequadas. A comprová-lo acresce, ainda, o facto de a expansão da Carteira Comercial ter sido de 55 % em relação ao exercício anterior, o que denota uma sincronização perfeita entre os recursos disponíveis e o crédito concedido aos Clientes, cujo aumento em valor absoluto ultrapassou o registado nos 5 exercícios anteriores.

2. Como corolário desta evolução, também aumentou a rentabilidade dos valores confiados à nossa guarda. Todavia, houve um crescimento substancial dos encargos, nomeadamente com os novos taxas de juros de depósitos; e, sobretudo, um agravamento de encargos de pessoal, resultante do novo contrato colectivo, superior a 50 % em relação ao ano anterior, sem que houvesse aumento correspondente de produtividade. Este último aspecto deverá agravar-se seguramente nos próximos exercícios, pelo que não seria despropositado pensar na efectivação de cursos acelerados para os candidatos a empregados bancários, pois o inevitável aumento de recurso à Banca precisa de ser acompanhado por um nível de serviços de qualidade crescente o que, na conjuntura presente e próxima, não deverá ser possível nos moldes tradicionais.

Não obstante o agravamento de encargos referido, foi-nos possível apresentar um saldo que, depois de feitas as amortizações e reintegrações necessárias e provisões convenientes, atinge

Esc. 10 410 253$56,

para o qual propomos a seguinte aplicação:

— Fundo de Reserva Legal	1 150 000$00
— Outros Fundos de Reserva	8 850 000$00
— Saldo à disposição da Assembleia	410 253$56
	10 410 253$56

proposta que, a ser aprovada, eleva o Capital e Reservas para 125 000 contos, quase o triplo do saldo em 1965, o que traduz um aumento relativo de recursos próprios, nesse período, superior ao dos próprios Depósitos.

3. Aos nossos Clientes e Amigos consignamos os nossos sinceros agradecimentos pela procura repetida dos nossos serviços. Também testemunhamos aos Membros da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal o nosso reconhecimento pela forma como nos apoiaram no exercício das nossas funções.

É igualmente justo assinalarmos a eficiente e dedicada colaboração prestada pelos nossos Directores, Procuradores e demais Funcionários e Colaboradores, bem como dos Correspondentes do Banco, os quais patentearam zeloso interesse no desempenho das suas funções.

Porto, 5 de Janeiro de 1971

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Joaquim Fernandes Magalhães
Armando Manuel Monteiro Fernandes Magalhães

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1970

ACTIVO

DISPONIVEL E REALIZAVEL		
Caixa e Depósito no Banco de Portugal		154 591 453$92
Depósitos noutras Instituições de Crédito		100 162 453$73
Promissórias do Fomento Nacional		22 000 000$00
		276 753 907$65
Correspondentes no Estrangeiro		23 419 884$20
Ouro, Moedas e Notas Diversas		18 621 761$00
Carteira de Títulos e Cupões		46 158 750$80
Carteira Comercial		656 534 525$05
Letras s/ o Estrangeiro		25 881 539$96
Correspondentes no País		18 272 743$07
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados		60 622 676$55
Devedores e Credores		59 566 978$42
Empréstimos a mais de 1 ano		68 474 415$05
Outros Valores Realizáveis		2 551 435$10
		980 104 709$20
		1 256 858 616$85
IMOBILIZADO		
Participações Financeiras		3 092 000$00
Imóveis:		
Custo	4 500 000$00	
Amortização (a deduzir)	650 000$00	
		3 850 000$00
Imobilizações Diversas		5 038 440$89
		11 980 440$89
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO		
Contas Diversas		245 278 942$12
		1 514 117 999$86
CONTAS DE ORDEM		
Valores de Conta Alheia		151 133 549$75
Valores Recebidos em Caução		363 270 748$90
Devedores por Garantias e Avales Prestados		58 894 603$70
Devedores por Aceites		137 944 835$10
Devedores Por Créditos Abertos		23 217 328$40
Outras Contas de Ordem		58 401 853$80
		792 862 919$65
		2 306 980 919$51

PASSIVO

EXIGIVEL		
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional		432 519 570$05
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional		13 064 905$61
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional		664 784 351$15
		1 110 368 826$81
Cheques e Ordens a Pagar		581 278$80
Exigibilidades Diversas		1 072 264$39
Correspondentes no País		1 033 633$20
Correspondentes no Estrangeiro		2 592$50
Devedores e Credores		711 901$97
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados		181 218$33
		3 582 889$19
		1 113 951 716$00
NÃO EXIGIVEL		
Contas Diversas e Provisões		274 756 030$30
CAPITAL E RESERVAS		
Capital		75 000 000$00
Fundo de Reserva Legal		7 350 000$00
Outros Fundos de Reserva		32 650 000$00
		115 000 000$00
RESULTADOS		
Lucros e Perdas:		
Saldo do Exercício Anterior		113 737$18
Resultados do Exercício		10 296 516$38
		10 410 253$56
		1 514 117 999$86
CONTAS DE ORDEM		
Credores por Valores de Conta Alheia		151 133 549$75
Credores por Valores Recebidos em Caução		363 270 748$90
Garantias e Avales Prestados		58 894 603$70
Aceites		137 944 835$10
Créditos Abertos		23 217 328$40
Outras Contas de Ordem		58 401 853$80
		792 862 919$65
		2 306 980 919$51

CONTA DE LUCROS E PERDAS

DÉBITO

Juros e Comissões a n/ cargo	23 475 453$19
Contribuições e Impostos	2 300 095$00
Despesas com o Pessoal	12 064 780$30
Despesas Gerais	3 657 101$16
Provisões e Amortizações	12 238 815$04
	53 736 244$69
Saldo	10 410 253$56
	64 146 498$25

CRÉDITO

Saldo do Ano Anterior	113 737$18
Juros e Comissões a n/ Favor	52 362 109$08
Resultados em Operações Cambiais e sobre Títulos	8 330 785$28
Rendimentos de Títulos de Crédito	1 002 807$80
Outros Rendimentos Receitas e Lucros	2 337 058$91
	64 146 498$25

O CHEFE DA CONTABILIDADE

António Pinho Nunes

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Joaquim Fernandes Magalhães
Armando Manuel Monteiro Fernandes Magalhães

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Cumprindo as disposições legais e estatutárias, acompanhamos durante o exercício findo a evolução da actividade do Banco, sendo-nos grato registar as informações que o Conselho de Administração nos prestou sempre que necessárias.

Verificamos assim, não só o cumprimento das normas em vigor mas também a favorável evolução do Banco, cujo progresso é amplamente traduzido no Balanço e demais documentos que acompanham este relatório.

Em consequência, somos do seguinte

PARECER

— Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração relativos ao exercício de 1970;

2.º — Que o Saldo da Conta de Lucros e Perdas seja aplicado da forma proposta;

3.º — Que, de harmonia com a apreciação do Conselho de Administração, sejam louvados todos os Colaboradores do Banco.

Porto, 5 de Janeiro de 1971

O CONSELHO FISCAL,

Joaquim da Fonseca
Manuel da Silva Reis
Bernardo José Nunes de Amorim

QUATRO RECURSOS JULGADOS NO SUPREMO TRIBUNAL MILITAR

O Supremo Tribunal Militar julgou os recursos interpostos em quatro processos. O primeiro destes referia-se ao soldado João de Matos Dias Mourato, de 22 anos, da 24.ª Companhia do Centro de Instrução de Comandos de Angola, carpinteiro, natural de Alvega (Abrantes). Fora julgado naquela província por deserção para a África do Sul e condenado a quatro anos e seis meses de presídio militar, na alternativa de igual tempo de deportação militar substituída por cinco anos e três meses de incorporação em depósito disciplinar.

O Supremo fixou a pena de incorporação em cinco anos, sete meses e 15 dias, confirmando no mais a sentença recorrida.

Condenado por falsificação de documentos

O segundo processo referia-se ao soldado do Batalhão de Engenharia n.º 447 Mamadú Embaló, natural de Contuboel, Bafatá, Guiné, o qual fora condenado naquela província, em 18 meses de prisão correccional, substituída por igual tempo de incorporação em depósito disciplinar, em alternativa do mesmo tempo de presídio militar, reduzido, no seu cumprimento, a seis meses.

O réu, para obter carta de condução, obtivera de um civil a falsificação de um documento pelo qual provava possuir a 4.ª classe, quando efectivamente só tem a terceira.

O Supremo negou provimento aos recursos (interpostos pelo promotor de justiça e pelo defensor oficioso) e confirmou a decisão recorrida.

Fugiram do quartel e arrombaram automóveis, etc.

O terceiro recurso era referente ao réu Aníbal Gonçalves da Silva, de 22 anos, soldeiro, tipógrafo, natural de Várzea da Serra (Tarouca), julgado no Tribunal Militar Territorial de Angola, por ter, com um camarada, em 25 de Julho de 1968, abandonado a sua unidade, fugindo por uma janela, após o que, ambos, arrombaram um automóvel em que causaram danos no valor de 1500 escudos, sem o ter conseguido, porém, por a funcionar.

Frustrado aquele intento, procederam de igual modo com outro veículo, produzindo iguais danos, e ainda com outro (uma carrinha), em que os prejuízos foram avaliados em cinco contos.

Além disso, o réu extraviou fardamento no valor de 109$00 e assaltou, com chave falsa, um estabelecimento de electrodomésticos em Luanda de onde furtou artigos no valor de 30 650$00. Já preso, evadiu-se, vindo a ser recapturado, mas sem fardamento (valor de 430$00).

Pelos peritos médicos, foi considerado psicopata epileptoide, pelo que a responsabilidade lhe foi diminuída. Assim, o tribunal condenou-o em cinco anos e três meses de prisão maior e sete meses de multa a 30$00 diários, convertida em igual tempo de prisão.

O Supremo Tribunal Militar confirmou a decisão recorrida, menos quanto ao montante do cúmulo material das penas de multa que alterou e definitivamente fixou em cento e onze dias, á mesma taxa de 30$00 e que será substituída por igual tempo de prisão se não for paga no prazo legal. Deste modo bteve o réu provimento parcial ai recurso que interpôs

Insultara um sargento

O último recurso referia-se ao primeiro-grumete fuzileiro da Armada José Carlos Lopes, de 23 anos, de Vilar Seco (Nelas), acusado de insultar, na presença de um oficial, um sargento de serviço no Destacamento n.º 2 de Fuzileiros Especiais, no Chilombo (ambeze).

Fora julgado no Tribunal Militar da Marinha e condenado na pena de dois anos e um dia de presídio militar, na alternativa de igual tempo de deportação militar, substituída por dois anos, quatro meses e um dia de incorporação em depósito disciplinar, devendo levar-se em conta, no cumprimento da pena, metade do tempo de prisão preventiva sofrida.

O Supremo alterou a pena e fixou-a definitivamente em três anos de presídio militar em alternativa de igual tempo de deportação militar, substituída por três anos e seis meses de incorporação em depósito disciplinar, em cujo cumprimento se descontará metade do tempo de prisão preventiva sofrida. Em tudo o mais confirmou o acórdão recorrido, negando provimento ao recurso interposto.

AO FRIO E À CHUVA PARA NÃO PERDER A ESCOLA

CASTRO DAIRE, 11—Constituída por mais de 50 habitantes, deslocou-se a esta vila uma comissão do lugar de Pereira para renovar o pedido de criação de uma Escola naquela localidade.

Pereira, aldeia situada nas faldas da Serra de Montemuro, cujo clima é agreste no inverno, vê as suas 67 crianças deslocarem-se na neve, na lama, ao frio e á chuva para frequentarem a escola da vizinha povoação de Cetos. Como almoço levam um precário farnel. Muitas delas, com ca em doentes, registando-se o frio e a má alimentação, casos bastante graves.

Elaborada uma exposição dirigida ao ministro da Educação Nacional, contendo as assinaturas daqueles habitantes, das autoridades locais, do pároco, de um médico e do presidente da Câmara, espera a aldeia que seja prestada justiça ao seu desejo.

HOMENAGEM A UM FOLCLORISTA

PORTO, 11 — Na sede do Grupo Folclórico de Perosinho, em Gaia, haverá hoje, ás 21 e 30, uma sessão de homenagem ao sr. Artur Gomes dos Santos, seu director artístico, que há largos anos vem servindo com a maior dedicação aquela colectividade.

FÓRMULA TARIFÁRIA DA ENERGIA ELÉCTRICA EM TRÁS-OS-MONTES

O «Diário do Governo» publicou despacho do secretário de Estado da Indústria que vem solucionar cultura que vem solucionar o problema (levantado no dia 6 na Assembleia Nacional pelo deputado Oliveira Pimentel) dos altos preços da energia eléctrica em Trás-os-Montes.

É do seguinte teor:

«Verificando-se que a fórmula para o cálculo da tarifa máxima de venda de energia eléctrica pela Chenop aos consumidores da região de Trás-os-Montes, aprovada por despacho de 17 de Junho de 1957, conduz, na maioria dos casos, designadamente na generalidade dos fornecimentos de energia a câmaras municipais destinada a revenda, a preços médios exageradamente elevados;

Verificando-se que a Chenop, nos contratos de fornecimento celebrados com a maior parte das câmaras municipais, adoptou, por iniciativa própria, tarifas de preço único muito inferiores aos preços a que a referida fórmula conduziria;

«Tornando-se necessário evitar o livre funcionamento da fórmula tarifária aprovada, pelos graves inconvenientes de ordem económica que daí poderiam resultar para a revenda de energia na região de Trás-os-Montes;

«Determino, em complemento no despaço de 17 de Junho de 1957, com base nos poderes conferidos pela alínea 3) do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 31 911, de 10 de Março de 1942, e pelo § 3.º, do mesmo preceito legal, que a fórmula tarifária referida tenha como limite superior o preço de $80/kWh.

«O presente despacho, que tem carácter transitório, destina-se essencialmente a regularizar a situação dos novos contratos de fornecimento de energia a câmaras municipais, destinada à revenda, até se operar a reestruturação da grande e pequena distribuição de energia eléctrica no País, presentemente em estudo».

Retira-se o capelão da Força Aérea Alemã

BEJA, 11.—Por motivo da próxima retirada do capelão militar da Força Aérea Alemã, tenente-coronel padre Ludwig Zesmahr, visitou a Base Aérea de Beja o bispo castrense alemão dr. Franz Hengsbach, que aqui celebrou missa, presidida pelo arcebispo-bispo de Beja, D. Manuel dos Santos Rocha, á qual assistiram as principais autoridades civis e militares desta cidade.

Seguiu-se uma reunião de convívio oferecida pelo prelado alemão.

Os prémios do «Lar do Comércio» do Porto

PORTO, 11 — No salão Nobre do Clube Fenianos Portuenses decorreu o sorteio anual de «O Lar do Comércio», a favor das obras, em segunda fase, daquela benemérita instituição de assistência á velhice.

Os numeros mais premiados: 1.º — 443164; 2.º — 587425; 3.º — 214317; 4.º — 548482; 5.º — 419824; 6.º — 344062.

Aos três primeiros corresponde um automóvel e aos quarto, quinto e sexto, motorizadas.

A extracção especial coube ao n.º 44365 (uma automóvel) e, no sorteio-brinde, foi atribuído o n.º 1003 (um automóvel).

URBANIZAÇÃO DE COIMBRA

COIMBRA, 11. — A Camara Municipal vai proceder á desafectação do uso publico de uma faixa de terreno, que será destinada ao novo alinhamento da Praceta da Rua Nicolau Chanterene.

O referido terreno tem a área de 29 m2 e as seguintes confrontações: norte e nascente, Aires Santiago Inácio da Silva; sul, Rua Dr. António José de Almeida, e poente, Praceta da Rua Nicolau Chanterene.

COLÓQUIO NO PORTO

PORTO, 11 . — O Instituto Cultural do Porto promove amanhã, ás 21 e 30, no salão nobre da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, um colóquio sobre «Conceito de Nobreza», em homenagem ao sr. dr. António Pereira Coutinho, tema que será debatido em reunião de mesa-redonda.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4%	—	—	500$
Consolidado 3%	—	—	502$
Consolidado 3 1/2%	—	—	612$
Centenários 4%	—	—	1.400$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	—	—
Externo 1.ª Série c.	—	—	—
Externo 3.ª Série	—	700$	—
Externo 3.ª Série c.	—	680$	800$
Cauteras 3.ª Série	140$	140$	145$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P T 5% 56	—	—	—
A P T 5% 58	—	—	—
C P 4 1/2% 65	—	800$	—
C P 5 1/2% 67	—	—	950$
C U F 6%	—	900$	—
C U F 6% 68	920$	905$	920$
Gás Elect 4% 46	—	842$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	830$	—
Gás Elect 5% 52	—	—	—
Gás Elect 5% 58	—	—	—
Gás Elect 5% 59	—	—	780$
Gás Elect 5% 62	—	930$	—
Gás Elect 5% 63	—	920$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	930$	945$
H E A Alentejo 5%	—	750$	—
H E Cávado 5%	—	700$	—
H E Cávado 6%	—	880$	900$
H E Douro 5%	710$	700$	—
H E Douro 6%	—	—	—
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	—	900$
H E Zêzere 5% 55	—	760$	—
H E Zêzere 5% 57	—	760$	—
Lisnave 6%	—	900$	910$
Metropolitano 4%	898$	895$	900$
Mertopolitano 5 3/4%	905$	905$	910$
Moçambique 5%	700$	690$	720$
Nac Elect 5%	—	—	760$
Nitratos 5%	—	—	770$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	850$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	910$	950$
Sacor 5% 60	—	810$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	740$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	740$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	740$	—
Sonete 5%	—	815$	820$
T A P 4%	—	—	—
Termoelect. Port. 5%	—	—	—
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	90$
U E P 1/2%	—	—	—
U E P 5%	69$5	69$5	69$8
U E P 5% 60	—	700$	710$
U E P 5% 63	—	820$	—

Ultramarinos	Efec.	Compra	Venda
Ag S Tome e Principe	—	250$	300$
Boror	—	100$	150$
Buz	72$	71$	74$
Cabinda	197$	197$	198$
Diamantes Angola	—	2.260$	2.290$
H E Revué	—	650$	660$
Ilha do Principe	—	800$	—
Moçambique	189$	187$	189$
Sonete n	—	455$	—
Sonete p	470$	465$	—
Zambézia	77$5	77$	78$
Diversos			
Cidla	—	6.800$	6.900$
Cim Leiria	—	—	—
Cim Tejo	7.600$	7.500$	7.700$
Col Navegação	1.645$	1.640$	1.650$
C U F	—	695$	1.650$
Inc Aliança	—	—	—
Nac Navegação	4.000$	3.980$	4.020$
Petroquímica	1.560$	1.550$	1.570$
Port e Colónias	1.300$	1.300$	1.350$
Port Celulose	—	4.050$	—
Port Pesca	—	1.060$	100$
Port Tabacos	695$	693$	699$
Sacor	4.030$	4.000$	4.050$
Siderurgia Nac	2.585$	2.580$	2.585$
Socel	3.350$	3.350$	3.380$
Tabacos de Portugal	—	1.500$	1.600$
Tabaqueira	6.700$	6.700$	6.800$
U F Azote	755$	750$	760$
Agua Elect. e Gás			
Águas Lisboa p	—	405$	—
Águas Lisboa 34	—	402$	—
Águas Lisboa 36	—	400$	—
C P Electricidade	1.210$	1.209$	1.210$
C P Electricidade nom	—	1.180$	1.190$
C P Electricidade 969	—	—	—
Eléct Be as	700$	690$	710$
Gás Electr	454$	453$	454$
H E Alto Alentejo	88$	87$	89$
H E Norte Portugal	240$	241$	250$
H E S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	205$	203$	208$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F Atlântico	—	201$5	207$5
F I D E S	—	23$7	27$4

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7

Teleg. ALMEIRO — Telex: 471, ALAPI P

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.550$	2.500$	2.600$
Alentejo	1.170$	1.170$	1.175$
Angola	3.850$	3.800$	3.850$
Burnay	—	—	—
Crédo Predial	—	4.000$	5.000$
E Santo	—	25.000$	25.300$
E Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	19.500$	20.000$
Fomento	—	2.400$	2.500$
L & Açores p.	—	—	—
L & Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	6.100$	6.000$	6.100$
Portugal n	—	3.050$	3.150$
Portugal p	4.100$	4.100$	4.250$
Totta Aliança	5.750$	5.700$	5.750$
Ultramarino n.	3.800$	3.750$	3.850$
Ultramarino p	4.150$	4.100$	4.200$
Seguros			
Alentejo	149$5	—	—
Douro	—	1.500$	—
Mundial	1.120$	1.115$	1.125$
Sagres	—	1.900$	1.400$
Tranquilidade	—	90.000$	—
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	780$	780$	785$
Ag Cossequel	630$	625$	690$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	—	490$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	4/1/71	8/1/71	11/1/71
GERAL	151,8	153,9	153,9
METROPOL.	146,9	149,0	148,9
ULTRAM.	187,7	190,0	190,5

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rands	35$50	38$00
Alemanha — Marco	7$70	8$00
América:		
—Dollars de 1 e 2	28$00	28$50
— » de 5 a 20	28$40	28$80
— » de 50 a 1000	28$50	28$90
Argentino — Peso Novo	5$50	7$00
Áustria — Schilling	$10	1$16
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$50	5$80
Canadá — Dólar	27$70	28$20
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,3	$41,8
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$80	8$10
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirham	5$00	5$60
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$58	6$78
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabel	290$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	35$50	37$50

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 Tel. 231273

Actualidade internacional

AS FORÇAS ARMADAS AUSTRALIANAS têm ao seu serviço um grande numero de elementos femininos. Elas conduzem camiões, são enfermeiras, dentistas, secretárias, trabalham nos serviços administrativos. Na foto, três mulheres da Polícia Militar da Força Aérea praticam tiro ao alvo

Esperanças em Jerusalém quanto ao êxito da missão Jarring

TEL-AVIV, 11 — (F. P.) — A missão Jarring deu um novo passo e podem formular-se esperanças prudentes quanto ao seu êxito, pensava-se a noite passada nos meios políticos de Jerusalém, onde se acentua igualmente que a impressão favorável que o medianeiro poderá ter colhido das suas conversações terá repercussões que não são de desprezar em Nova York e, o que ainda é mais importante para Israel, em Washington.

O embaixador sueco levou consigo documentos que serão entregues na segunda-feira ao embaixador da RAU junto da ONU. Contudo, como o ministro dos Negócios Estrangeiros da RAU anda em viagem, será preciso aguardar alguns dias antes que se manifestem as reacções do Cairo, as únicas que têm importância para os dirigentes israelitas.

Pensam alguns comentadores políticos que a sr.ª Meir teria informado o diplomata sueco de que Israel está pronto a discutir fronteiras de paz logo no início das negociações, desde que os árabes declarem a sua intenção de concluir uma paz permanente com Israel.

Os dirigentes israelitas teriam igualmente salientado a Jarring que a sua missão essencial é reunir as duas partes em negociações directas. Finalmente,

As condições israelitas

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 11 — (A. N. I.) — O medianeiro das Nações Unidas para o Médio Oriente, Gunnar Jarring, regressou de Jerusalém aos Estados Unidos trazendo — segundo círculos israelitas — propostas pormenorizadas para a resolução do conflito.

Jarring, todavia, nada declarou de concreto, limitando-se a afirmar: «Tivemos reuniões muito interessantes e muito uteis».

Segundo informadores políticos israelitas, as propostas que Jarring trouxe para Nova York foram as seguintes:

— Ambas as partes deixarem de fazer ameaças de continuar a guerra.

— Ser permitido a árabes e israelitas chegar a um acordo de paz sem interferência exterior.

— Não se adiarem mais as conversações para a paz.

— Os árabes abandonarem a sua exigência de retirada israelita, antes de ser assinado qualquer tratado de paz.

— Manterem-se as tréguas enquanto decorrerem as conversações.

As negociações entre as duas partes terão de ser directas e não indirectas, como actualmente.

Deverão ser realizadas em terreno neutro e a nível ministerial.

O movimento feminino chegou à URSS

MOSCOVO, 11 — (A. N. I.) — O movimento feminino de libertação chegou à União Soviética e a sua introdutora é uma orgulhosa jovem ligada ao Governo, a qual exige que os homens comecem a lavar a casa e a roupa, a cozinhar e a mudarem as fraldas aos filhos, para aliviarem as mulheres das suas pesadas tarefas domésticas.

Lydia T. Litvinenko, especialista de mão-de-obra, apresenta o caso ás mulheres russas num artigo publicado no mensário «Jornalist», com os mesmos argumentos das promotoras dos movimentos de libertação feminimos no Ocidente.

«O homem tem muito tempo livre, que pode utilizar nos trabalhos domésticos» — secreve Lydia Litvinenko.

«As mulheres trabalham tanto tempo na economia nacional como os homens», diz ela, «mas para os trabalhos caseiros, nós, mulheres despendemos duas ou três vezes mais esforço do que os homens. Por outra palavras: a mulher trabalha para o marido».

Diz Lydia que o aumento da mecanização da produção deixará os homens livres para mais trabalhos domésticos e por isso advoga métodos de organização para pôr os homens a lavar a loiça.

A TENSÃO PERSISTE EM AMÃ

AMÃ, 11 — (F. P.) — Na noite de ontem para hoje ouviu-se tiroteio em diferentes bairros da capital, principalmente no «djebel» de Amã, onde se encontram os principais ministérios e embaixadas.

A tensão persiste. Várias lojas não abriram. Via-se, esta manhã, pouca gente nas ruas. Os pais não mandaram os filhos ás escolas.

SADAT CONSIDERA OS EUA O «PRINCIPAL INIMIGO»

CAIRO, 11 — (R.) — O presidente Anwar Sadat declarou a noite passada que os Estados Unidos eram o principal inimigo do Egipto, e que as relações diplomáticas entre os dois países apenas seriam reatadas se Washington afirmasse apoiar a retirada israelita dos territórios árabes ocupados.

Discursando a professores da Universidade de Assiut, no Alto Egipto, o presidente disse que os Estados Unidos tinham perdido a sua posição na área e que tentaram todos os meios possíveis de intimidação contra o falecido presidente Nasser, mas que falharam.

Asseverou, também, que a cortina defensiva do Egipto composta por mísseis Sam 3 tinham sustado ataques israelitas de grande penetração.

O presidente Sadat refutou interpretações da Imprensa ocidental de que o Egipto declararia guerra se Israel rejeitar o prolongamento do acordo de cessar-fogo além de 5 de Fevereiro, a data em que expira.

Prosseguiu: «Não afirmei que declararia guerra em 5 de Fevereiro. Disse apenas que não me comprometeria com um acordo de cessar-fogo após aquela data... E que não renovaria o cessar-fogo por outro período. Isso é totalmente diferente de uma declaração de guerra».

Sadat disse, ainda, que recebera «um relatório extremamente lamentável» sobre a situação na Jordânia de Bahi Ladgham, presidente da comissão árabe encarregada de concretizar os acordos do Cairo e de Amã.

Contudo, tinha ainda esperanças de que o rei Hussein, que se encontra presentemente em Londres, resolveria as coisas quando regressar a Amã.

PETROLEIRO PARTIDO AO MEIO NUMA COLISÃO

LONDRES, 11 — (R.) — Um petroleiro de 13 000 toneladas foi partido ao meio numa colisão com outro navio, registada esta madrugada, no Canal da Mancha.

O petroleiro incendiou-se e explodiu com uma violência tal que a deslocação do ar partiu vidros a oito quilómetros de distancia, na cidade costeira inglesa de Folkestone.

Nove homens foram dados como desaparecidos e 20 sobreviventes foram recolhidos mais tarde por outros navios.

A colisão deu-se entre o petroleiro panamiano «Texaco Caribbean» e o cargueiro peruano «Paracas», de 9400 toneladas, o qual sofreu estragos consideráveis á proa.

Apenas uma das metades do petroleiro, a da popa, ainda flutua. As buscas para encontrar mais sobreviventes estão a ser prejudicadas pelo fumo do incêndio, que reduz a visibilidade na área.

OS NOIVOS BEM PODIAM ESPERAR

LONDRES, 11 — (R.) — Quando passava numa igreja da capital, o padre Marcelo da Gama reparou num cortejo de carros, todos enfeitados para um casamento, e parou para tentar ver os noivos. Porém, aqueles nunca mais apareciam, e o padre continuou á espera.

Entretanto, um dos convidados, reparando no padre Gama, junto á igreja, correu para ele e disse-lhe: «Despache-se, senão falta ao casamento. Estão á sua espera». que estavamf,;áshrd shr hd

Admirado, o sacerdote, respondeu: «Qual casamento? Eu não me vou casar». Só então compreendeu que os noivos não apareciam porque estavam à espera dele para os casar. Eram os portugueses Luís Coelho, de 26 anos e Ana Nunes, de 19.

MUSKIE NO CAIRO

CAIRO, 11 — (F. P.) — O senador democrático americano Edmund Muskie chegou, ontem, a esta cidade, para uma visita de 48 horas. O senador declarou no aeródromo que vinha a título pessoal, e que não representava «de maneira nenhuma» o Governo dos E. U. A.

OS BISPOS ESTUDAM A CONFISSÃO COLECTIVA

CIDADE DO VATICANO, 11 — (A.N.I.) — Os católicos vão poder confessar-se em grupo, num rito penetencial especial, se este for aprovado. Está actualmente a ser estudado pelos bispos.

Isto substituiria, em muitos casos, a confissão individual.

O gabinete de Imprensa do Vaticano confirmou ontem á noite uma notísia segundo a qual se estuda a forma em que poderão ser permitidas as confissões colectivas, mas salientou que a sua prática será limitada a «casos especiais», bem delimitados.

O rev.º Federico Alessandrin, nformador do Vatcano, declarou hoje que a proposta reforma — que enstitui alargamento de uma regra existente, que autoriza a confissão colectiva em tempo de guerra e outras situações de emergência — aplicar-se-á principalmente nos países de missão.

Contudo, em outros círculos ligados á Santa Sé afirma-se que a medida pode também aplicar-se a paróquias muito sobrecarregadas de trabalho, onde actualmente se perde muito tempo nos confessionários, a ouvir os católicos confessar pecados leves.

Pela proposta reforma, os católicos poderão confessar-se colectivamente, num rito penitencial que deve preceder a comunhão,

ENTREGUES PELA GÂMBIA À REPÚBLICA DA GUINÉ TRINTA E OITO HOMENS

DACAR, 11 — (A. N. I.) — Trinta e oito partidários da Frente de Libertação da República da Guiné, movimento hostil ao regime de Sekou Touré, que se encontravam internados na Gambia, foram repatriados pelo Governo de Bathurst, que acabou assim por ceder ás pressões feitas nesse sentido pelos dirigentes de Conakry.

38 homens foram enviados, de avião, de Bathurst para Conakry, com os pulsos e os tornozelos amarrados e com uma cadeia a prendê-los uns aos outros, pelo pescoço.

Tal procedimento, e a reacção por ele provocada em Dacar, parece ter vindo agravar as já muito tensas relações entre o Senegal e a Republica da Guiné.

O Governo do presidente Senghor — acentua-se nos meios oficiais da capital senegalesa — não seguirá o exemplo da Gambia, nem modificará o seu conceito de direito de asilo, por muito que isso possa desagradar á Republica da Guiné.

José Nunes da Costa

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Ema Vaz de Carvalho, Fernando de Carvalho Costa, sua mulher e filhos, nora e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 12, pelas 10 horas, da Igreja da Encarnação, ao Chiado, para o cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

A. G. MAGNO LD.ª
Av. Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

Após cinquenta anos a ditar a moda morreu «Coco» Chanel

PARIS, 11 — (R.) — Gabrielle Coco Chanel, uma das mais famosas costureiras do mundo, faleceu a noite passada nesta capital «Mademoiselle» Chanel, que nunca se casou, tinha 87 anos.

«La Grande Mademoiselle», como a ditadora da moda era conhecida, originou mais notícias relacionadas com a alta costura do que qualquer outro grande costureiro do século XX.

Nascida em 19 de Agosto de 1883, «Coco» Chanel conquistou sensacionalmente o mundo da moda nos anos 20 com o «Chanel Look» — um estilo elegante, mas simples que acentuava as cvores bege.

Em 1938 retirou-se da alta costura, mas dezasseis anos depois, em 1954 regressou e obteve um êxito retumbante.

Contudo, embora primeiro se tornasse conhecida no campo da alta costura, o perfume que vendeu com o nome de «Chanel Numero 5» — uma cartomante disse-lhe que o cinco era o seu numero de sorte—tornou, talvez, o seu nome famoso em todo o mundo.

Em certa altura da sua carreira, dirigia quatro empresas comerciais simultâneamente: uma casa de alta costura, uma fábrica têxtil, laboratórios de perfumaria e um estabelecimento de venda de jóias.

Amigos de «mademoiselle» Chanel revelaram que a famosa costureira falecera no seu leito no apartamento no Hotel Ritz, que ocupava há muitos anos.

Disseram ainda que tinham sido chamados ao hotel por uma criada, que lhes pediu para trazerem um médico visto «mademoiselle» Chanel estar doente. Contudo, na altura em que chegaram, já «mademoiselle» Chanel tinha morrido — acrescentaram.

«Coco» deplorou a mini-saia e apegou-se aos seus estilos elegantes permanentes, declarando: «Subitamente tornou-se um crime ter 30 anos, mas há ainda muitas mulheres que não se importam de parecer uma sopeira, com as saias muito curtas».

Entre as centenas de mulheres famosas que concordavam com «Coco» encontravam-se Marlene Dietrich, Julieta Greco — que tem 50 criações Chanel — a princesa Paola e Elizabeth Taylor.

A história da sua vida foi o tema de uma comédia musical da Broadway, com o título simples de «Coco», em 1968, com Katherine Hepburn desempenhando o papel principal.

O nome de «Coco» pelo qual era universalmente conhecida, julga-se ser uma espécie de contracção de «Cocorico», a expressão francesa para galo — uma referência ao seu hábito de se levantar ao alvorecer para ir passear.

Outras pessoas afirmam que «Coco» é uma versão curta e respeitável de «Cocotte», que significa «pequena mimada».

As mulheres que se vestem melhor

NOVA YORK, 11 — (A. N. I.) — A Begum Aga Khan é uma das doze mulheres mais bem vestidas do Mundo — segundo a lista anualmente publicada pela empresa de publicidade de modas de Eleanor Lambert.

A lista de 1970, pela ordem de maior numero de pontos, abre da seguinte forma:

— A Begum Aga Khan.

— A mulher do embaixador de Marrocos na O. N. U., Ahmed Benhima.

— Diahann Carroll, cançonetista e estrela da série da TV «Julia».

— Catherine Deneuve, actriz francesa.

— Sofia Loren, actriz italiana.

— Denise Minelli, senhora jugoslava que vive em San Francisco.

— A esposa do presidente Georges Pompidou.

— A esposa de Richard Pistell, de Nova York (antiga marquesa Caroll de Portago).

— A esposa de Ronald Reagan (governador da Califórnia).

— A sr.ª Samuel P. Reed, filha de Charles Engelhard, industrial de metais raros.

— A sr.ª Charles Revson, mulher do magnate de cosméticos.

— A sr.ª Harilaos Theodoracopulous, o antigo modelo Betsy Pickering, casada agora com um industrial de marinha mercante.

O BÁLTICO VAI SECAR

BERLIM, 11 — (F. P.) — O Mar Báltico secará dentro de dez mil anos — prevê o cientista soviético E. Artemjev.

Segundo os estudos de Artemjev, citados pelo jornal de Berlim-Leste «Neues Deutschland», o Mar Báltico formou-se na era glaciar, devido a um aluimento da crusta terrestre.

Actualmente, é o processo contrário que se verifica: o fundo do Báltico eleva-se lentamente, reduzindo assim, progressivamente, o volume das suas águas.

Aldeia inglesa contra o tabaco

LONDRES, 11 — (F. P.) — A aldeia inglesa de Longnor, com uma população total de 444 habitantes, decidiu prescrever o tabaco. Os seus 111 fumadores de cigarros deixaram de fumar no domingo, tendo havido, a propósito, uma cerimónia com banda de música e apoio da Televisão.

«COCO» CHANEL, «La grande demoiselle»

Mais tropas do Vietnam do Sul no Camboja

SAIGÃO, 11 — (A. N. I.) — Cerca de 2000 soldados sul-vietnamitas, incluindo unidades de cavalaria e de «rangers», penetraram no Camboja para darem aos guerrilheiros que ameaçam a unica ligação por estrada que ainda existe para a capital, Phnom Penh — declaram informadores militares.

A ofensiva sul-vietnamita principiou na quinta-feira, perto da cidade de Kompong Trabek, a 80 quilómetros a sueste de Phnom Penh, para protecção da estrada número 1, que liga Saigão á capital do Camboja. As tropas de Saigão entraram ontem em contacto com o inimigo, pela primeira vez, sofrendo quatro mortos.

Segundo círculos militares aliados, Saigão tem agora 10 500 soldados em operações no Camboja.

Os comandos aliados deram prioridade ás medidas para conservar aberta a estrada número 1, devido ao facto dos guerrilheiros terem fechado todas as outras vias terrestres em direcção a Phnom Penh, incluindo a vital estrada número 4, que liga a capital do Camboja ao porto petrolífero de Kompong Som.

Romperam o silêncio os tupamaros que raptaram o embaixador inglês

MONTEVIDEU, 11 — (R.) Os guerrilheiros urbanos tupamaros que raptaram o embaixador britânico Geoffrey Jackson, quebraram hoje o silêncio pela primeira vez desde sexta-feira e anunciaram que o diplomata se encontra de boa saúde.

A mensagem dos tupamaros revelava ainda que os outros dois reféns, que têm em seu poder há mais de cinco meses, também se encontram bem.

O comunicado foi deixado num bar do centro da cidade, segundo um informador da Polícia que, inicialmente anunciara ao ter conhecimento de quaisquer mensagem, mesmo depois dela ser mencionada por uma estação de rádio.

Os guerrilheiros nada dizem sobre a libertação do embaixador britânico, mas repetem a anterior oferta de libertação do técnico americano Claude Fly em troca da publicação do seu manifesto politico na Imprensa local.

O presidente Jorge Pacheco Areco, que se tem recusado sistemáticamente a negociar com os tupamaros, disse, há dois meses, que o Governo não impediria os jornais de publicarem o manifesto mas todos eles, com excepção de um, se recusaram até agora a fazê-lo por não quererem arriscar-se a violar as leis sobre a publicação de material contra a segurança do Estado.

O breve comunicado de hoje, que tem o numero 14, diz que está, nas mãos do Governo escolher o caminho da negociação ou rejeição.

O informador da embaixada britanica recusou-se comentar a nota, mas disse que a embaixada está em contacto constane com a polícia uruguaia e o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Pouco antes do comunicado ser encontrado, o presidente Pacheco Areco pediu ao Congresso para aprovar com urgência o alargamento dos poderes da Polícia e do Exército, á fim de poderem ser feitas buscas domiciliares e prisões de suspeitos sem mandato judicial.

Preparativos para a libertação dos 70 presos políticos

RIO DE JANEIRO, 11 — (F. P.) — Interrompidos pelo fim-de-semana os preparativos para a partida dos 70 presos políticos foram retomados hoje de manhã. A Polícia continua o interrogatório de Aldo Sá de Brito de Souza Neto, preso na sexta-feira á tarde em Belo Horizonte, por suspeita de cumplicidade no rapto do embaixador da Suíça.

O avião da Varig que o Governo reservou para a operação do transporte dos 70 para o estrangeiro, levará, efectivamente, 72 passageiros, pois dois petizes partirão com os pais.

Entre os futuros libertados figura um economista francês, René Louis de Carvalho, que vive no Brasil há muito tempo. Sempre se declarou inocente de qualquer acto de subversão e negou que pertencesse ao Partido Comunista Brasileiro Revolucionário (Maoista).

Um suiço-brasileiro, Jean Marc Van Der Weid que foi presidente da União Nacional dos Estudantes [illegible] parte da [illegible] ser libertados.

Foram encerradas 91 praias norte-americanas

WASHINGTON, 11 — (A. N. I.) — Um inquérito preliminar, a cargo do novo organismo, a Agência de Protecção do Ambiente, permitiu verificar que, devido à poluição, 91 praias norte-americanas estão encerradas ao público, 13 não são recomendadas e dez apresentam deficiências.

A agência vai montar um sistema para conhecer com clareza o estado das diversas praias.

Jornalista expulso da Líbia

ROMA, 11 — (A. N. I.) — Foi expulso da Líbia o jornalista John Bonar, correspondente da UPI, ao qual foram dadas menos de 24 horas para sair do país, sem ser informado do motivo da expulsão.

Desde 1 de Setembro de 1969 — data do golpe de Estado que derrubou a monarquia — nenhum jornalista tinha sido expulso da Líbia.

Como tem toda a documentação em ordem, Bonar supõe que a expulsão resulte da sua actividade profissional.

ANTIGO SOLDADO INGLÊS ENCONTRADO EM BELFAST AMARRADO A UM POSTE

BELFAST, 11 — (R.) — Um homem foi conduzido a noite passada a um hospital desta cidade, após ser encontrando amarrado a um candeeiro de iluminação pública e coberto com alcatrão e penas — a quarta vítima de um caso destes em 24 horas.

Observadores disseram que a acção fora provàvelmente a sentença de um tribunal do Exército Republicano Irlandês (IRA), banido pela lei.

O IRA assumiu a responsabilidade pelos outros três incidentes dessa natureza — dois na noite de anteontem e o terceiro ás primeiras horas de ontem. Num comunicado emitido anteontem à noite, o IRA revelava que era provável que sentenças similares fossem cumpridas em futuro próximo.

O IRA procura a queda do Governo britânico nesta província britânica, que tem sido centro de inquitação nos últimos sdois anos, devido a violenta luta nas ruas entre protestantes e a minoria católica romana.

Todos os quatro incidentes ocorreram na zona predominantemente católica de Belfast.

A vítima da noite passada, que saiu mais tarde do hospital, pertenceu até há poucos meses ao Exército Britânico.

Unidades do Exército têm desempenhado uma missão de manutenção da paz em Belfast há cerca de 18 meses, mantendo separadas as facções protestante e católica.

A Polícia de Belfast investigava a noite passada uma explosão num clube de antigos membros da Marinha Britânica perto do centro da cidade [illegible] ninguém [illegible] ferido.

A LIGA JUDAICA AMEAÇA

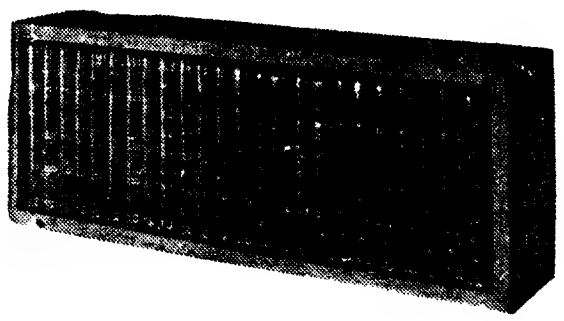
NOVA YORK, 11 — (A N. I.) — A Liga judaica de defesa ameaçou «perseguir e assaltar» diplomatas e outros soviéticos em Nova York, a fim de conseguirem que na U. R. S. S. os judeus sejam mais bem tratados.

A liga foi considerada responsável por atentados á bomba contra propriedades soviéticas em Nova York [illegible]

UMA OPORTUNIDADE

Valorize a sua biblioteca COM LIVROS DE BOLSO comprando uma série de 24 volumes no formato de 16,5 × 11 cm, encadernados em balacuir e apresentados numa ESTANTE DE BOA MADEIRA, tudo por 600$00 — importância que pode ser liquidada em 12 prestações mensais de 50$00

48 volumes, numa ESTANTE DUPLA, tudo por 1200$00 em 20 prestações mensais de 60$00



Para a escolha das obras remeteremos, sem qualquer compromisso, a quem a solicitar, uma lista das mesmas

Entrega imediata das obras e respectiva estante contra o primeiro pagamento

OFERTA EXCEPCIONAL

1$ VOLUMES A ESCOLHA, ENCADERNADOS EM BALACUIR, PAGOS SUAVEMENTE

em 10 prestações mensais de 60$00

Entrega das obras contra o primeiro pagamento

ALEXANDRE HERCULANO
AQUILINO RIBEIRO
CAMILO CASTELO BRANCO
JÚLIO DINIS
STEFAN ZWEIG

e outros autores — cerca de 300 volumes — constam de uma lista que remeteremos a quem a solicitar

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO
ou à FILIAL EM LISBOA

AV. ALMIRANTE REIS, 102, R/C., DT.º — LISBOA-1

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER A

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
Rua Alberto Aires Gouveia, 27
— PORTO —

(D. L.) Agradeço que me enviem um impresso-proposta e lista de obras para a sua aquisição na modalidade PAGAMENTOS SUAVES

NOME (bem legível) .....

.....

ENDEREÇO .....

.....

SEJA PROPRIETÁRIO! APENAS POR 150 CONTOS

comprando Apartamentos Mobilados a

J. PIMENTA, S. A. R. L.

a maior empresa industrial na construção e venda de propriedades
14 anos de experiência ——— 5.000 clientes satisfeitos

Informações para aluguer e venda:

LISBOA. Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs.: 4 58 43/4 78 63
QUELUZ. Rua D. Maria I, 20 — Telefs. 95 20 21/22
REBOLEIRA. Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 38 10
PAÇO DE ARCOS. Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2433511
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 20 — Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 86
COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 470, 1.º, Sala 1
CASTELO BRANCO: Pr. do Rei D. José (com entrada pela Rua da Figueira)

SERVIÇO INTERNACIONAL

— Horário dos comboios —

— oOo —

Para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores, portugueses, destinados ao estrangeiro e, com partida de FARO ás quintas-feiras, efectua-se no período de 7 de Janeiro a 8 de Abril de 1971, o seguinte serviço especial:

ESTAÇÕES		9022/28110/28210/1095 — 2.ª classe H. M.
FARO	P.	23 04
Luié	»	23 24
Albufeira	»	23 47
Tunes	C.	23 54
	P.	0 04
Messines-Alte	»	0 22
São Marcos	»	0 40
Funcheira	C.	2 03
	P.	2 40
Castro Verde-Almodovar	»	3 06
Santa Vitória-Ervidel	»	3 26
Beja	C.	3 45
	P.	3 50
Cuba	»	4 11
Viana	»	4 42
Casa Branca	C.	5 04
	P.	5 17
Torre da Gadanha	»	5 38
Vendas Novas	C.	5 54
	P.	6 04
Coruche	»	7 01
Setil	C.	7 50
	P.	10 14
Entroncamento	C.	10 49
	P.	10 54
Fátima	»	11 13
Pombal	»	11 52
Alfarelos	C.	12 13
	P.	12 14
Coimbra-B	C.	12 28
	P.	12 31
Pampilhosa	C.	12 45
	P.	13 19
Mangualde	»	14 49
Guarda	»	16 28
Vilar Formoso	C.	17 17
	P.	18 12
Fuentes d'Oñoro	C.	18 15
	P.	19 05
Medina del Campo	C.	22 59
	P.	23 15
Irun	C.	6 16
	P.	6 20
Hendaye	C.	6 25
	P.	9 11
Paris-Austerlitz	C	17 10

EXCURSÃO DA C. P.

FIM DE SEMANA «NEVE NA SERRA DA ESTRELA»

Dias 16 e 17 de Janeiro

A C. P. realiza nos dias 16 e 17 de Janeiro, em colaboração com a Agência de Viagens Empresa Geral de Transportes, uma excursão à Serra da Estrela, incluindo viagem em comboios de 1.ª classe entre Lisboa e Coimbra-B e ainda um percurso turístico rodoviário às principais localidades da região. Almoço no Restaurante Bocage, em Viseu. Alojamento na Guarda.

PREÇOS

Modalidade 1
(Hotel de Turismo — 1.ª classe) ..... 680$00

Modalidade 2
(Pensão Aliança — 1.ª classe) ..... 595$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124), nas Agências de Viagens autorizadas e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

COOPERATIVA «NOVOS PIONEIROS»

BRAGA, 11 — Realizaram-se já as eleições para os corpos gerentes da Cooperativa de consumo «Novos Pioneiros» que foram preenchidos pelos seguintes associados.

DIRECÇÃO: Presidente, eng.º António Pinheiro Braga, (eng.º civil); Vice-presidente, José Manuel Mendes, (estudante); Secretário geral, Mário da Graça Dantas, (industrial de barbearia); Secretário comercial, José Alberto Fernandes Pinto, (instalador dos C. T. T.); Tesoureiro, António dos Santos Coelho, (industrial de pichelaria); Vogais, José Leite de Sousa, (alfaiate); José Manuel Barbosa, (estudante; e Sebastião Pereira da Silva, (gráfico).

ASSEMBLEIA GERAL: Presidente, dr. Manuel Rocha Peixoto, (médico); Vice-presidente, eng.º Manuel de Matos Fonseca, (eng.º civil); 1.º secretário, dr. Agostinho Manuel da Silva, (professor do Ensino Técnico); 2.º secretário, sr.ª D. Maria Laura Rocha Peixoto, (professora).

CONSELHO FISCAL: Presidente, dr. Artur Cunha Coelho, (advogado); Vice-presidente, dr. José Tarroso Gomes, (advogado); Relator, Francisco Correia de Carvalho, (Tesoureiro C. G. D.).

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas informa que faleceu em combate, na província da Guiné, o alferes miliciano de Infantaria António da Fonseca Ambrósio, natural de Moimenta da Beira e filho do sr. Joaquim Ambrósio e da sr.ª D. Maria Augusta Fonseca. Fora mobilizado pelo B. C. 10.

Também morreu em combate, na província de Moçambique, o soldado n.º 043813/69, José Francisco Campos Costa, natural de Vila Nova de Gaia, filho do sr. Manuel da Costa Oliveira e da sr.ª D. Maria da Conceição Campos Moreira.

Militares falecidos no Ultramar

BISSAU, 11 — (A. N. I.) — Vítimas de desastre, faleceram na Guiné os soldados n.º 19213969, Silvestre Rodrigues Fernandes, natural de Miranda do Corvo, filho de José Miguel Rodrigues Fernandes e de Maria da Silva, e n.º 02757269, João Marques da Eira, de Vilar do Rei, filho de Manuel Marques da Eira e de Nazaré Marques.

LUANDA, 10 — (A. N. I.) — Devido a desastre, morreu em Angola o soldado n.º 40450769, Vítor Manuel da Luz Pequito Godinho, natural de Niza, filho de José Pequito Godinho e de Antónia da Luz.

Contrato de Trabalho da Indústria Têxtil

Na Corporação da Indústria reuniram-se os representantes do Grémio Nacional dos Industriais Têxteis e dos Sindicatos Têxteis, a fim de fazerem entrega do projecto definitivo do contrato colectivo de trabalho.

ALBERTO RAPETTI

MISSA DO 7.º DIA

Maria Amélia Oliveira Rapetti, Pietro Mauro Oliveira Rapetti, Maria do Céu Oliveira Simões, seu marido, filhos e mais família, participam que amanhã, dia 12, às 10.30 horas, na Igreja de Nossa S.ª do Loreto, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

ALBERTO RAPETTI

MISSA DO 7.º DIA

Locanda Avis do Chiado, Ld.ª «Restaurante Avis» e os seus colaboradores participam que amanhã, dia 12, pelas 10.30 horas, na Igreja de Nossa Sr.ª do Loreto, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGRADECIMENTO

MARIA CÂNDIDA TEIXEIRA SOARES

Jaime Proença Mateus d'Almeida e família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio e em singelas palavras exprimir o seu sincero e comovido agradecimento aos ilustres Prof. Doutores Ducla Soares, Antero Palma Carlos e Francisco Parreira, Drs. Brito Lança, Maria Emília Gouveia Silvestre, João Farmhouse, Maria Manuela Gonçalves Almiro, Maria Helena Miguens Clode, João Gomes de Oliveira, José Costa Trindade, Maria Laura Palma Carlos, Maria Joana Moura Geraldes, Enfermeiras Cardoso, Batista, Nabais e restantes enfermeiras do Serviço de Propedêutica Médica e bem ainda a D. Maria José, preparadora do mesmo serviço, pelo zelo, alta competência e espírito de sacrifício nobremente evidenciados durante a pertinaz enfermidade que veio a vitimar sua idolatrada esposa e parente — Maria Cândida Teixeira Soares — e a todos quantos, na sua doença, manifestaram os maiores cuidados e carinhos e que, por sua morte, sofreram e significaram o máximo pesar.

DONA ANTÓNIA DE JESUS FESTAS PEREIRA

MISSA DE 7.º DIA

Alice Festas Mello Coelho Campos e seu marido Luís Albano de Mello Coelho Campos e filhos, Maria Isabel Festas Romero e seu marido João Romero, filha, genro e mais família participam que amanhã, dia 12, ás 19,15 horas, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — DAVID COPPERFIELD — TIVOLI

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134/5
As 15.15 e 21.30
O CÍRCULO PERFEITO: VER E TORNAR A VER!
Um filme de **Jean Pierre Melville**
O CÍRCULO VERMELHO
3.ª SEMANA **Eastmancolor**
com **Alain Delon, Bourvil, Yves Montand, François Perier**

ESTÚDIO
(Adultos)
As 15.30, 18.30 e 21.45
Segundo a obra de Dostoievski um filme de Robert Bresson
UMA MULHER MEIGA

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 329768
As 15.15, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Panavision-Technicolor
AVENTURAS! AVENTURAS! AVENTURAS!
NEM SEMPRE SE PODE GANHAR
Tony Curtis, Charles Bronson e Michele Mercier
No programa — Actualidades de Angola

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.45 e 21.45
ALUCINANTE ACÇÃO!
2.ª SEMANA
TEMPO DOS LOBOS
Robert Hossein — Charles Aznavour — Virna Lisi
EASTMANCOLOR
No programa: Complemento **PETRÓLEO, da Telecinemoro**

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
Às 15.30, 18.30 e 21.45
6.ª E ÚLTIMA SEMANA
Rod Steiger, Christopher Plummer e Orson Welles
No mais surpreendente filme da temporada
WATERLOO

LUMIAR
Tel. 795286
Hoje não há espectáculo
Amanhã: «UM LUGAR NO INFERNO»

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
As 15 e 21 horas
4.ª SEMANA
Uma história de amor filmada por **David Lean**
O FILME DO ANO
A FILHA DE RYAN
com **Robert Mitchum**
QUINZENA CLÁSSICOS
Hoje — 18.45 h. — (Adultos)
O SÉTIMO SELO, de Ingmar Bergman, com Gunnar Bjornstrand e Max Von Sydow

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 57583
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
com a admirável comédia musical
A VIDA É SEMPRE IGUAL
com o famoso ídolo da Eurovisão
JÚLIO IGLÉSIAS
na história de um amor sublime, com a formosa
JEAN HARRINGTON
(Eastmancolor)

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779096
2.ª SEMANA
As 15.30, 18.30 e 21.45
O filme que devolve ao romantismo o seu lugar de honra!
O SILÊNCIO DO AMOR
com **Marie Dubois e Matthieu Carrière**
EASTMANCOLOR

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
Às 21 horas
O FALHADO MUNDO CÃO

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 264621
Às 21.30 h.
UM LUGAR NO INFERNO
com **Guy Mason e Monty Greenwood**

VOX
(Adultos) Tel. 720033
9.ª SEMANA DE ÊXITO
Michel Duchaussoy, Caroline Dehet e Jean Yanne
numa vibrante e dramática aventura!
REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
Um grande êxito de comicidade
4.ª SEMANA
O BOM PASTOR
com CANTINFLAS
Eastmancolor

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 28560
Às 21 horas
A VIDA DUMA MULHER ANGELINE, MARQUESA DOS ANJOS

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30 h.
(Em Technicolor)
CHAMAM-ME «MR. TIBBS»
com **Sidney Poitier**

BERNA
(A Av. Marquês de Tomar)
(Adultos) Tel. 776098
Às 15.15, 18.30 e 21.30
12.ª SEMANA
Alain Delon e Jean Paul Belmond no sensacional filme de **Jacques Déray**
BORSALINO

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30 h.
Naquele tempo era costume chamar-lhe...
UM CLUBE SÓ PARA CAVALHEIROS
com **Henry Fonda e James Stewart**

SÃO JORGE
(Adultos) Tel. 54153
Hoje, ás 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
A VIDA ÍNTIMA DE SHERLOCK HOLMES
Um filme de **Billy Wilder**

SÃO LUIZ
(M. 12 anos) Tel. 547142
Às 15.15, 18.15 e 21.30
NUNCA FORAM VENCIDOS
com **John Wayne e Rock Hudson**
Colorido

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 717480
Às 15.30 e 21.45
com **John Wayne e Rock Hudson**
NUNCA FORAM VENCIDOS

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 9.30 da noite — ESTREIA
A maior obra de DICKENS
DAVID COPPERFIELD
em technicolor
com **Richard Attenborough, Cyril Cusack, Laurence Olivier, Edith Evans e Pamela Franklin**

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
SENSACIONAL ÊXITO DE ACÇÃO ESPECTACULAR E EXPLOSIVA
OS 6 INVENCÍVEIS
com **Stuart Whitman, Elke Sommer e Curt Jurgens**
Assassinos e ladrões... Se eles viverem acabam por ser heróis...
— Colorido —

CRIADO TERRASSE
Às 15 e 21 h (M. 17 anos)
O CRIADO
ELES COM ELAS

LIDO
(M. 12 anos) Tel. 937593
Às 15.30 e 21.30 h.
Um espectacular êxito em Lisboa e agora também no Lido
BORSALINO
com **Jean-Paul Belmondo e Alain Delon**

CONDES
A 14, 16.30, 19 e 21.45
2M 10.ª SEMANA
(Adultos) Colorido
Desenhos animados coloridos
O PASSAGEIRO DA CHUVA
com **Charles Bronson e Marlene Jobert**

ROYAL
(Adultos) Tel. 36545
Às 15 e 21 h.
OS ESTRANGEIROS
AFRICA ADEUS

* outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «E o Zé faz tudo!...» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «Navajo Joe» (17 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «Prazer de matar» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Os 4 magníficos» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «A mão armada» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «No calor da noite» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Mata-me depressa que tenho frio» (17 anos)
PARIS — Às 21: «Rainha por mil dias» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Corre homem corre...» (17 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Depressa antes que derretas» (17 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Com a pedra no sapato» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e e 30: «Um dólar furado» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Um lugar no inferno» (17 anos)

● Outra Banda

LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Comissário X, acção em Ceilão» (12 anos).

● PORTO

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Doze mais uma» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Testemunha suspeita» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Traição inverosímil» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Mais escuro do que âmbar!» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Nem sempre se pode ganhar» (12 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Os cavalos também se abatem» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Aeroporto» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Os Hippies e os Gangsters» (12 anos)
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Ciclo perdoa... Eu não» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Gringo» e «Agente do F. B. I.» (12 anos).

● COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «O homem a quem chamaram cavalo» (12 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «O Processo» (17 anos).
TIVOLI — Às 2 e 30: «Rafael» (12 anos).

farmácias de serviço

● LISBOA

ALCÂNTARA — **Beltrão**, Rua Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — **Confiança**, Av. Almirante Reis, 46 (42458).
ALVALADE — **ZH**, Av. da Igreja, 9-D (711780) * **São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A e 1-B (Tel. 725140)
AMOREIRAS — **Britânica**, Travessa Léguo da Póvoa, 5 (689250).
ANJOS — **Renascença**, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504).
AREEIRO — **Roma**, Av. de Roma, 85-B (772466) * **Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) * **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
ARROIOS — **Veral**, Rua Morais Soares, 109 (Telef. 40632).
AVENIDAS NOVAS — **Alcântara**, Aven. República, 74-A (T. 771379) * **Vale**, Aven. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) * **Belva**, Aven. Duque d'Ávila, 125 (T. 45225) * **S. Sebastião**, Largo S. Sebastião, 1-9 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — **Ascensa**, R. 27, n.º 41 (311216).
BAIXA — **Teixeira Lopes**, R. Áurea, 154 (324816) * **Oliveira**, R. da Prata, 240 (321415).
BELÉM — **Moura**, T. da Memória, 55 (630944)
BENFICA — **União**, Est. Benfica, 592 (700092) * **Alegria**, Est. Benfica, 180-A-B (T. 780511) * **Lavinha**, R. Eng.º Paulo Barros (Ex-Rua C, projectada á Rua do Casquilho), 28-A (T. 708242).
CAMÕES — **Barreto**, Rua Loreto, 30 (327284).
CAMPO DE OURIQUE — **Lobel**, Rua Infantario 16, 98-D (683807) * **União**, R. Saraiva Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — **Seiuter**, R. D, 75, A-B (Bairro da Liberdade) (T. 683694) * **Pinto**, R. Campolide, 11 (682610).
CONDE REDONDO — **Sousa Martins**, Rua Sousa Martins, 25 (553468).
ESTEFÂNIA — **Mundial**, R. D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — **Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, 66-B (666971 * **Palva de Costa**, R. do Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — **Elias**, R. de S. Tomé, 54-56 (664414).
LUMIAR — **Central**, R. Lumiar, 77 (790480) * **Douro**, Al. Linhas de Torres, 98-A-B (791181).
OLIVAIS — Rua Alves Gouveia, 19 (311287) * Nascimento Costa, 16-A (728395 - 720703).
REGO — **Baptista**, Rua Francisco Tomás da Costa, 3 (771873)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Freitas**, R. Zófimo Pedroso, 20 (381186) * **Benha**, Est. de Chelas, 173 (33224) * **Frazão**, R. Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (847019)
SANTA MARTA — **Fernandes**, Rua S. José, 167 (326476).
SANTO AMARO — **Bletiffer**, R. D. João de Castro, 27-B (638824) * **Carmelo Azevedo**, Rua Luís de Camões, 42-B (638625).
S. BENTO — **Castro**, Rua S. Bento, 99 (660518).
MOSCAVIDE — **Benha**, Avenida Moscavide, 22 (T. 2516518).

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Miramar**, R. Ernesto Silva, 8 (T. 212048)
CAXIAS — **Nova** — R. Bernardo Ribeiro, 1-A (Tel. 242889)
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Sres.** R. Costa Pinto, 165 (Tel. 2482084).
QUELUZ — **Cândido dos Reis**, 98 (Tel. 2490090)
PAREDE — **Aleb**, Av. Sago Coutinho — S.ª das Caixas de Previdência (T. 2472948)
ESTORIL — **Parque** — Arcadas do Parque 8 (Tel. 260'91).
CASCAIS — **Marginal** — Av. Marginal (Tel. 2480218) * **A. Costa** — R. Frederico Ramos, 44-C (Tel. 288214)
S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro (Tel. 268052).

● Linha de Sintra

AMADORA — **Amadora**, Prazeres 28 de Maio, 8 (Tel. 9355 8) * **Carmelo**, Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 983304 * **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (9836 21 * **S. Jorge**, R. Pedro dos Negros 5 (Rabeleiras) (Tel. 938703).
DAMAIA — **Lemos**, R. de Goa, 8-A (T. 971121).
QUELUZ — **Gil** — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950177) * **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 5 (Tel. 950123
CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia, 55 (Telefone 2840304
MEM MARTINS — **Quintão** Est. Mem Martins, 285 (T. 291001).
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (T. 980456)
SINTRA — **Misericórdia**, L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980891).
COLARES — **Colares**, Alameda (Tel. 2900881).

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234187)
ALMOS VIDROS — **Portugal**, Av. da Boa Rosa, 8 (Te 224250)
ALMADA — **Macedo Henriques** — R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Te 27'297
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança**, Estrada Nacional, 74 (Tel. 224141).
BARREIRO — **Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel 2279035)
COVA DA PIEDADE — **Inspetor**, R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Telefone 274356)
MOITA — **União Moitense** — Av. D. Telefone Braga (Tel. 299025).
MONTIJO — **Diogo**, R. Almirante Reis 42 (Telefone 2300322).
SESIMBRA — **Lopes** — Rua Comércio dos Ramos 67 (Tel 2290228)
SETÚBAL — **Marques**, R. Arronches Junqueiro (T. 22786 * **Gentim**, Av. Rodrigues Manetta 2 (Telefone 24558)
SEIXAL — **Godinho** — L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580).

● PORTO

Aliança, Rua da Conceição, 2 (Tel 24203) * **Bonfim**, Rua do Bonfim, 73 (Tel 52444) * **Cardoso dos Santos**, R. D. Manuel II, 90 (Tel 27'88) * **Correia**, P. Mouzinho de Albuquerque, 50 (Tel 60869) * **Cosme**, Rua Costa Cabral, 584 (Tel. 41511) * **Ferreira**, P. D. Afonso V, 55-B (Tel 681975) * **Ferreira de Carvalho**, Rua do Bonjardim, 354 (T. 27640) * **Gomes Ferreira**, Rua Faria Guimarães, 449 (Telefone 419071) * **Henriques**, P. da Batalha, 64-64-A Tel 25173) * **Luso Francesa**, Rua de Sá da Bandeira, 140 (Tel. 26134) * **Moreno, Lda.**, L. de S. Domingos, 44 (Tel. 23545) * **Porto**, P. da República, 22 (Tel 20294) * **Prelada**, Rua Central de Francos, 316 (Tel 64312) * **S. Diniz**, R. de S. Diniz, 428 (Tel. 4228) * **Campos**, R. P. L. Cabral, 943 (Foz) (Tel 680113).

● COIMBRA

Dias Ferreira — Rua do Brasil (tel. 26046) * **Silva Marques** — Rua do Sofia (tel. 23067) * **Santa Cruz** — Rua das Padeiras (tel. 23569)

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1.º
Telef 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

Novos horários na linha do Estoril a partir de 25 do corrente

A Sociedade Estoril projecta novo horário para a linha de Cascais e pensa pô-lo em prática a partir de 25 do corrente.

Será afixado, amanhã, nas estações, o horário projectado. Qualquer sugestão construtiva, por parte dos utentes, poderá ser apresentada até ao dia 18.

Outros pormenores de interesse, o numero de circulações diárias aumenta de 302 para 333; o parque de material circulante aumentou, no decurso de 1970, de 72 para 102 unidades; o problema dos comboios muito cheios mantém-se, apenas, na ponta da manhã de Cascais para Lisboa, entre as 7 e 30 e as 9 horas; etc.

A Sociedade Estoril interroga-se: como pode comprar-se material, cada vez mais caro, para ser utilizado apenas hora e meia por dia? Resposta: *«Esse esbanjamento económico, por quem teria de ser pago senão pelo próprio publico utente do serviço? Ou por toda a população do País, através dos impostos, se o serviço fosse deficitário? Daqui a tendência moderna no sentido dos serviços publicos equilibrarem despesas e receitas. Isto significa que devem ser os utentes do serviço quem o deve pagar.»*

● Comboios contínuos nas horas de ponta

Estão presentemente em curso trabalhos da ordem dos 2300 contos que se destinam a aumentar a capacidade e a segurança da sinalização automática existente e a automatizar as agulhas da nova estação semiterminus de S. Pedro.

A Sociedade Estoril admite a hipótese de vir *«a ter, nas horas de ponta, serviço contínuo de comboios, com paragem em todas as estações»*.

Até á concretização dessa hipótese, com intervalos de 1 minuto (em certos períodos) e 32 comboios por hora, qualquer atraso (sempre possível) repercute-se em cadeia.

Dos 100 600 comboios que circularam durante o ano, 79 por cento andaram á tabela; 15,7 por cento tiveram atrasos de 1 a 5 minutos; e 5,3 por cento atrasos superiores a 5 minutos.

● Sistema de radiocomunicações

Está aberto concurso para a encomenda e montagem de um sistema de radiocomunicações entre os comboios e o posto central do Cais do Sodré. E, através deste, dos comboios entre si.

Assim, em matéria de avarias (causa principal dos atrasos), o maquinista poderá comunicá-la logo que se aperceba de que os recursos ao seu dispor são insuficientes para a reparação. O comboio que lhe vai prestar socorro poderá avançar mais ràpidamente e com maior segurança.

O orçamento para esta inovação está calculado em 3500 contos.

Outros 3000 contos serão gastos com máquinas automáticas de bilhetes nas estações.

● Bilhetes mais caros

Segundo a Sociedade Estoril, o preço do transporte é baixo — e, deste modo, os utentes da linha vão suportar, oportunamente, um agravamento. Os assinantes, quanto maior for a extensão do percurso, menos probabilidades têm de usar a assinatura em mais de uma viagem de ida e volta.

Estas informações (e outras ainda, como as que se prendem com novos investimentos da ordem dos 155 000 contos e com o termo do arrendamento do ramal de Cascais) foram prestadas, esta tarde, aos jornalistas, pelo dr. António Augusto Amaral de Figueiredo, presidente do conselho de administração da Sociedade Estoril.

De vez em quando

A «guerra» entre a deputada D. Raquel Ribeiro e o Grémio dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas promete continuar, pois aquela está disposta a falar amanhã na Assembleia Nacional e a demonstrar que os medicamentos se vendem, entre nós, a preços muito elevados. Mas seria preciso a demonstração, se sabemos todos, por experiência própria, que eles são efectivamente caros? Na vizinha Espanha, ou mais além, na França, quase todas as especialidades farmacêuticas são mais baratas do que cá. Fossem elas do mesmo preço, resultariam, todavia, mais acessíveis, dado o melhor nível de vida que se desfruta naqueles países. Daí que para nós seja mais difícil debelar as dores de cabeça, mesmo com a aspirina a custar o mesmo que no estrangeiro. E, diz a sabedoria popular, quando dói a cabeça é porque o corpo está mal.

V. D.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente encoberto e o vento era fraco ou moderado de Sul; caíam aguaceiros e chovia em vários locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 20°; mínima Bragança, 0°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 11°; Penhas Douradas, 3°; Coimbra, 11°; Portalegre, 8°; Lisboa, 11°; Faro, 14° e Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL, ÀS 9 HORAS DE HOJE — No atmosfera, 9°,5; na água do mar: 12°,6

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Períodos de céu muito nublado; vento fraco a moderado de Sudoeste; possibilidade de aguaceiros.

Amanhã
Nascer ás 8 e 55
Ocaso ás 18 e 35

Hoje	Dia 19	Dia 26	Dia 2

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 4 e 16; (4 m); 16 e 45 (3,7 m). **Dia 12** — 4 e 57 (4 m); 17 e 15 (3,7 m). **Dia 13** — 5 e 31 (4,0 m); 17 e 54 (3,7 m). BAIXA-MAR: **Hoje** — 9 e 4' (1 m); 21 e 51 (1,1 m). **Dia 12** — 10 e 21 (1 m); 22 e 33 (1,1 m). **Dia 13** — 10 e 54 (1,0 m); 23 e 07 (1,1 m).

Aula prática de mesa e cozinha para jornalista ver

Representantes dos órgãos da Informação assistiram hoje a uma aula prática dos Cursos de Aperfeiçoamento de Mesa e Cozinha que estão a decorrer no restaurante Ronda (Monte Estoril), por iniciativa do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, da Secretaria de Estado da Informação e Turismo. Seguiu-se um «cocktail» no mesmo restaurante.

Destinados a profissionais da Costa do Sol os cursos funcionam das 15 ás 18 horas e são frequentados por 57 alunos (30 de mesa e 27 de cozinha). Tendo a duração de dois meses, os cursos terminarão no fim deste mês.

O ministro das Obras Públicas visita o Porto

O ministro das Obras Públicas e Comunicações desloca-se brevemente ao Porto, com o propósito de se inteirar de diversos problemas relacionados com a execução de melhoramentos não só na cidade, como em todo o distrito. O eng.º Rui Sanches viajará acompanhado pelos técnicos do seu gabinete.

O secretário da Agricultura no distrito de Beja

MOURA, 11. — O secretário de Estado da Agricultura, eng.º Vasco Leónidas, presidiu esta manhã, no Grémio da Lavoura desta vila, a uma reunião de trabalho com agricultores e técnicos locais. A seguir, o eng.º Vasco Leónidas visitou estabelecimentos industriais ligados á actividade agrícola.

Continuando a sua visita ao distrito de Beja, o secretário de Estado da Agricultura reuniu-se, á tarde, no Grémio da Lavoura de Mértola, com lavradores do concelho. Aquele membro do Governo visita ainda hoje o local de Penedos, na freguesia de S. Miguel do Pinheiro, onde está em curso uma Obra de Bem-Estar Rural.

Conjura na Bolívia

(Continuação da 1.ª página)

de ver aviões da Força Aérea sobrevoarem a cidade.

Há também notícias de que forças militares na cidade de Cochabamba apoiavam os rebeldes, tendo sido bombardeadas pela aviação. O ministro do Interior afirmou, todavia, que a situação estava já dominada, e pediu á população que mantivesse a calma.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

DACTILÓGRAFAS
De preferência com prática em teclados de máquinas eléctricas.
Perfeito conhecimento de português.
Resposta a este jornal ao n.º 679.

VESPISTAS precisam-se
para condução de Vespas de cabina fechada na zona de Lisboa
PAGA-SE BEM
INFORMAÇÕES:
SR. JAIME SANTOS
RUA CASTILHO, 185-1.º — LISBOA

O tempo vai melhorar

Segundo o Serviço Meteorológico Nacional, é a seguinte a evolução provável das condições meteorológicas: uma depressão localizada a sudoeste das ilhas britanicas deverá influenciar o estado do tempo em Portugal Continental nos primeiros dias; a partir do dia 25, o deslocamento para nordeste daquela depressão provocará uma pequena melhoria das condições meteorológicas.

Por outro lado a antevisão das condições meteorológicas médias no Continente até ao dia 20 é como segue: de hoje a 14, períodos de céu muito nublado; vento geralmente moderado do quadrante oeste; aguaceiros; de 15 a 20: céu geralmente pouco nublado; vento fraco a moderado predominando do quadrante oeste; possibilidade de aguaceiros dispersos; em todo o período, temperatura média do ar próxima dos valores normais da época.

HOMENAGEM AO COMANDANTE DA POLÍCIA MARÍTIMA

No dia 19, a Polícia Marítima promove uma homenagem ao sr. capitão-de-fragata Olegário Borges, que termina a sua comissão de serviço como comandante da corporação. Haverá um almoço, num restaurante de Lisboa, para o qual foram já convidados o director-geral dos Serviços do Fomento Marítimo, o intendente das Capitanias e o capitão do porto de Lisboa. Espera-se a inscrição de representantes dos armadores, dos grémios da Marinha Mercante e dos agentes da navegação e de outras entidades. As inscrições estão abertas na sede da Polícia Marítima e da Corporação dos Pilotos da Barra de Lisboa.

VENHAM POIS ÀS LAMPREIAS!

O solícito correspondente Setxas do Minho enviou-nos, lacónica, a seguinte notícia: «No rio Minho apareceram as primeiras lampreias».

Pois que venham! O arroz espera-as... e nós, claro.

PESCA DE ARRASTO

Por despacho de 2 do corrente do ministro da Marinha, foi levado de 89 para 100, o numero de embarcações da pesca de arrasto costeiro que podem exercer esta pesca nas águas do continente.

TOTOBOLA: 35 «trezes» (sem Moçambique)

O Totobola de ontem beneficiou numerosos concorrentes. Na Metrópole houve 28 finalistas, e em Angola 7. Em dozes resultados acertaram 1178 apostadores da Metrópole e 172 de Angola.

Os resultados de Moçambique ainda não tinham chegado á Misericórdia de Lisboa.

ATENTADO AO PUDOR

QUELUZ, 11 — Por ter atentado contra o pudor de uma menor (7 anos), foi detido pelas autoridades desta vila o empregado de comércio Belmiro de Sousa Ribeiro, de 25 anos, residente em Lisboa.

Na COVILHÃ o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Tabacaria Hermínios. Praça do Município, 7.

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE DE PARIS» especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2 1.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10 30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame, sem nenhum compromisso diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas, ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS estão montados de forma às senhoras e aos senhores clientes não perderem tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os processos dos Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da República, 2 — Tel. 56 02 72
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º Esq.º — Tel. 3 68 10.
Em Espanha:
MADRID — BARCELONA
SARAGOÇA — SEVILHA
MÉME METHODE A NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS — MILAN

Admire-se o arrojo de Damas e a lealdade de Vítor Baptista. Apesar disso, o guarda-redes sportinguista fica lesionado. O sadino justifica-se: «não tive culpa...»

Bang-bang de pólvora seca

Antes do mais, proponho uma subscrição pública. Impõe-se. É forçoso. Não podemos parar por mais tempo. O árbitro Saldanha Ribeiro ca-

por NEVES DE SOUSA

rece de imortalidade na sala grande dos geniais concertistas de apito. E tem jus (olá se tem!) a uma bela salva de prata. Porque, ontem, no Bonfim, a sumidade máxima dos juízes futebolísticos deste jardinzinho deu ao desbarato as leis do jogo e, sem mais aquelas, inventou outras regras, estranhas ao «fora de jogo» e à obstrução, à grande penalidade e (até) ao tempo em que deve prolongar-se o esforço dos atletas.

Valeu-lhe, na emergência, a aplicação de vinte e dois bons meninos, que subiram ao relvado com o susto estampado no rosto e o medo do «papão» afivelado aos olhares. Vinte e dois (bem comportados) que deram tudo por tudo na defesa dos seus emblemas: e nunca tantos defenderam tanto e de qualquer maneira. Ao «bang-bang» das pistolas de brinquedo ripostaram os alvejados com escudos de alvenaria. E a pólvora (seca) acabou por só fazer barulho. Mais nada.

(Ler na página central)

Nas páginas interiores:

- **VITÓRIA DE GUIMARÃES: NENHUMA VITÓRIA EM GUIMARÃES** (Ler na pág. 2)
- **EXCELENTE JOGO DO F. C. PORTO E FORTE DEFESA DO HANNOVER** (Pág. 7)
- **O ANDEBOL PORTUGUÊS VISTO POR DÉBIC** (Pág. 3)

BELTOISE provoca a morte do italiano GIUNTI (Pág. 6)

CASSIUS CLAY, PREGOEIRO DE SI PRÓPRIO — Aqui temos Cassius Clay (ou Mohammed Ali) reclamando, nas ruas de Nova York, o seu próximo combate com Frazier, em Março, para o título mundial dos «pesados»

(Ler na última página entrevista de CHARLES MAHER)

GUIMARÃES, 1 - BARREIRENSE, 1

VITÓRIA DE GUIMARÃES:
NENHUMA VITÓRIA EM GUIMARÃES...

Cedendo novo empate no seu estádio, desta vez, frente ao Barreirense, o Guimarães confirmou o que já há algumas jornadas se vinha notando. A equipa atravessa um período de evidente quebra de forma e os seus jogadores mais influentes estão longe da sua verdadeira capacidade de jogo.

Assim, não surpreende que o conjunto minhoto depois de ter estado a vencer e de dispor de ensejos, especialmente aos 22 minutos por Bernardo da Velha, que o poderiam ter posto a coberto de qualquer revés, acabasse por ceder uma igualdade.

Os barreirenses, pouco empreendedores no ataque e apesar do incómodo lugar que ocupam na tabela classificativa, deram a ideia de constituirem um «onze» bastante harmonioso e se bem que, dominados na quantidade de lances não o foram, antes pelo contrário, na qualidade do futebol praticado.

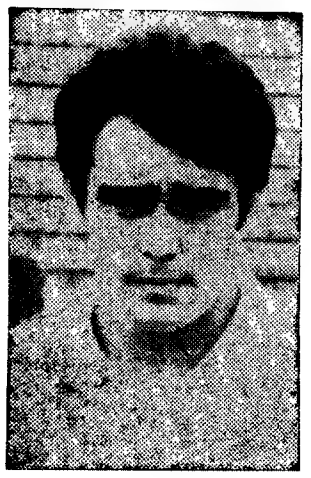
Bem escalonados na defesa e melhor organizados no meio-campo, os visitantes nunca ceder á pressão antagonista e nos poucos momento em que visitaram a grande área minhota «puseram os cabelos em pé» a Gomes e seus companheiros.

A justiça do resultado não poderá, portanto, sofrer a mais leve discussão pois pelo que se observou ajusta - se perfeitamente ao labor dos contendores. Mais esforçados os da casa, mais operosos e conscienciosos os visitantes

No Guimarães, reapareceu, depois de longo período de forçada ausência, o defesa-central Pinto, que se cotou com exibição satisfatória e prometedora. Costeado, Augusto e Artur, também se evidenciaram.

O Barreirense, valeu especialmente como conjunto mas Bento, Câmpora e Serafim, brilharam.

Num jogo em que se adivinhavam dificuldades para o árbitro António Es-



Bento brilhou em Guimarães

[illegible] não teve problemas e os que surgiram foram mais por culpa própria e também dos auxiliares.

ANGELO MOREIRA

Ademir serve Bernardo da Velha. Bandeira está de atalaia

CONCURSO N.º 20 DO TOTOBOLA

No concurso n.º 20 do Totobola (24 de Janeiro) regressam ao boletim os jogos da I e II Divisões do Campeonato Nacional: Farense-Académica; Varzim-Cuf; Leixões-Boavista; Barreirense-Porto; Tirsense-Belenenses; Braga - Sanjoanense; Vizela-U. Leiria; Salgueiros-Lamas; U. Coimbra-B. Mar; Montijo-Peniche; Sintrense-Portimonense; Torriense-Olhanense e Luso-Seixal.

OLHANENSE, 0 - LYON, 3

OS «ERROS» PAGAM-SE

O encontro entre o Olhanense e o Olympique de Lyon que, com agrado geral, foi antecedido de um jogo entre equipas femininas do Cruzeiro (reforçada com elementos do U. Algés) e do Lyon, atraiu uma enorme multidão ao Estádio Padinha.

Na primeira parte não houve golos, não obstante (e por várias vezes) os guarda-redes terem sido postos á prova.

Porém, na segunda metade do jogo, o figurino da partida sofreu nítida metamorfose e pertenceram então aos franceses as melhores oportunidades, não só por aparecerem com mais frequência ao ataque mas, sobretudo, por que o «responsável» pela equipa portuguesa alterou profundamente a estrutura de todo o «onze» ao fazer substituições que em boa verdade custaram a compreender, saída de elementos válidos com entrada de jogadores de segundo plano, incluindo o próprio guarda-redes. Rodrigues (!).

Assim não foi difícil aos franceses quebrarem todo o «frenesim» algarvio que, naturalmente, sucumbiu pela diferença de três golos sem resposta, vitória que aliás logo se adivinhou aos 34 minutos, quando Perrin abriu o activo, para logo se avolumar cinco minutos depois, por intermédio de Dinallo e, por ultimo, por Ravier (aos 44 minutos).

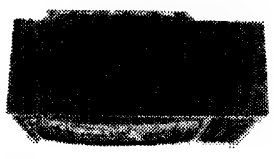
Na equipa do Lyon destacaram-se o jugoslavo Mihajlovic, Baeza, Dinallo e também Coluna, este, sem duvida, o «cérebro» da equipa, não só em orientação como na distribuição do jogo.

No Olhanense, Reina, Madeira, Paris e Poeira foram os elementos que mais se destacaram e que melhor contribuíram para o nulo que se verificou ao intervalo.

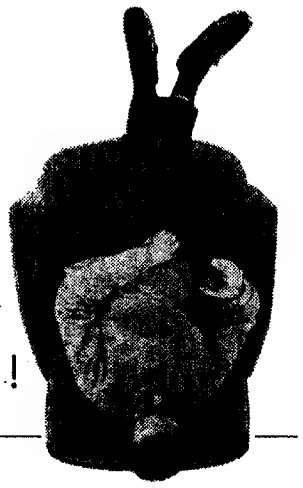
A arbitragem de César Correia, (de Faro) foi sem problemas e muito facilitada pela correcção dos jogadores.

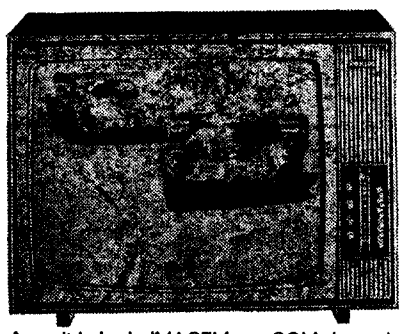
PEDRO MARTINS

a prova está à vista



... e ao ouvido!





A qualidade da IMAGEM e o SOM de qualquer modelo de tele-receptor Philips são inconfundíveis. Não admira, portanto, que cada vez mais e mais Philips seja o tele-receptor preferido pelo público. Em todo o Mundo, Philips é garantia de qualidade e de serviço permanente. A prova está à vista ... e ao ouvido. Comprove. Dirija-se aos Agentes Philips em todo o País.

PHILIPS

para ver, ouvir e gostar

COMISMAR

ARBITRAGENS NO RAMO TRANSPORTES E DEMAIS CAMPOS TÉCNICOS

R. DO ARSENAL, 148, 4.º, DT.º Tel. 328511/368896

CALENDÁRIO PARA 200 ANOS

Enviamos, bem como um lindo jogo de ilusionismo, a quem remeter 5$00 em selos do correio.

Pedidos a:

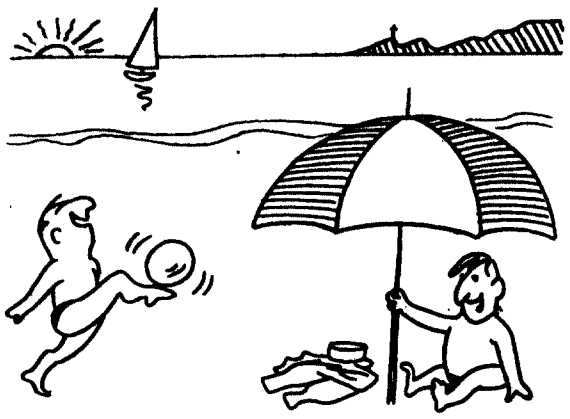
M. A. NASCIMENTO

Apartado 265 — PORTO

Bonecronica

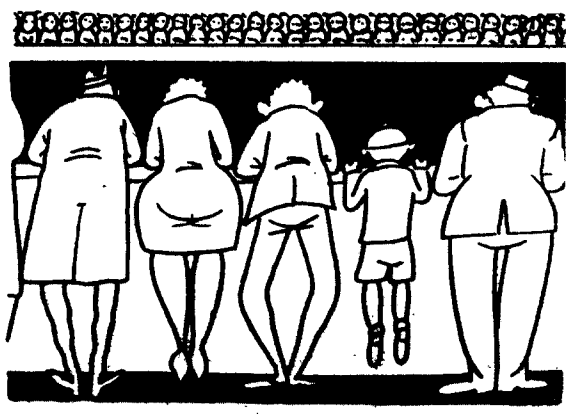
— Alô! É de Setúbal? Qual foi o resultado com o Sporting?! um empate? Óptimo. Isso faz-me jeito...

Como a caravana benfiquista partiu de Lisboa...



... e como chegou ao Brasil!

Estes estudantes têm uma sorte!... Até vão ter «Moça Bonita» e de «borla»...



No «Brásiu» está «todo o mundo» à espera de ver «passar a banda» do... campeão português...

O andebol português visto por Débic

Técnico do F. C. Porto

A publicação de um livro sobre «Táctica do Andebol», da autoria de um técnico da modalidade (o jugoslavo Débic Hrvoje, ao serviço do F. C. do Porto desde o dia 23 de Janeiro do ano transacto) e a realização de um Torneio Internacional, a disputar nos últimos três dias do corrente mês, levaram-nos a uma breve troca de palavras com aquele treinador, que bem depressa grangeou popularidade nos meios desportivos portuenses.

«Táctica do Andebol» assim se designará o Livro a sair ainda este mês, precisamente numa altura em que Portugal assinalará a passagem do 40.º aniversário da prática daquele desporto, é uma obra (segundo o que nos disse Débic) que focará pormenores tácticos. «*Não se trata de um trabalho de ocasião, mas sim de várias compilações feitas ao longo de 2 anos, espaço de tempo que me demorou a recolher elementos e a expô-los no papel.*

«*Estava ainda na Jugoslávia quando comecei a escrever o livro* — acrescentou — *e a razão de o publicar em Portugal filia-se na circunstância de aqui me encontrar presentemente. No entanto, e porque aqui não encontrei ainda qualquer obra sobre Andebol, acho que ela será oportuna, pois levará alguns conhecimentos aos professores de educação física, aos treinadores e mesmo aos jogadores*».

Débic é o grande entusiasta do Torneio Internacional que vai disputar-se no Porto, no Pavilhão dos Desportos, de 29 a 31 do corrente, no qual participará a equipa jugoslava «Brodograditelj» (de Apatin) e uma outra espanhola de Vigo ou Pontevedra), o Benfica e o F. C. do Porto.

Foram feitos vários convites a outros clubes, mas as verbas que pediam para a deslocação eram impossíveis de comportar. Daí a razão do Torneio englobar apenas duas equipas estrangeiras.

Sobre a competição, que despertará (estamos certos) o melhor interesse, disse-nos Débic que há necessidade de todas as equipas portuguesas contactarem com conjuntos estrangeiros de nível superior, a fim de ser possível eliminar alguns erros e rectificar outros. «*São fundamentais estes contactos, para um trabalho mais profundo da modalidade*».

Débic falou-nos da equipa jugoslava que nos visitará e da qual já foi treinador. É uma das melhores equipas do seu país e na época de 1969-70, foi campeã regional. No mesmo ano ficou em 3.º lugar na Taça da Jugoslávia á frente de doze mil equipas (!) tendo disputado a meia-final com o «Borac», de Banja Luka. Ainda no mesmo ano, conquistou o 1.º lugar do Campeonato de Inverno (disputado em pavilhões fechados), a do «Crvena» que disputou a meia final da «Taça da Europa», ganhou, ainda, 3 Torneios na Alemanha e um outro na Checoslováquia, em 1968».

Alguns dos jogadores que se deslocarão a Portugal, foram campeões da Jugoslávia, (Juniores)

— *Não há possibilidade alguma de se fazer uma comparação entre o Andebol jugoslavo e o português* — disse-nos Débic. E adiantou: «*Na Jugoslávia trabalha-se em profundidade e nisso muito auxílio nos confere a nossa Federação, através das provas que proporciona e de cursos para técnicos. Basta dizer que é o único país do mundo que faz anualmente um curso internacional, destinado a treinadores de qualquer país e denominado de «Escola do andebol jugoslavo», que reune todos os anos mais de 500 treinadores nacionais e estrangeiros. Recordo-me que, há 3 anos, estiveram nesse curso dois treinadores portugueses: um deles era Pintado Pires*».

«*Além do mais, as provas em que participam as equipas jugoslavas proporcionam-lhe um melhor apuramento técnico, pois estão quase continuamente no activo. A «Taça» é a maior dessas provas e nela participa a grande maioria das equipas, quer sejam de colégios corporativos, que disputam os campeonatos. Daí o número de concorrentes ultrapassar sempre dez mil, o que diz bem da grandiosidade da prova*».

Débic fala do andebol

Falando do andebol nacional, disse-nos que Portugal reune excelentes condições para formar uma equipa para o Campeonato do Mundo. Falta apenas trabalho profundo.

«*Para isso* — acrescentou — *basta que as equipas portuguesas, especialmente aquelas que reunem os melhores atletas, se defrontem mais frequentemente e torna-se necessário, pelo menos antes dos campeonatos oficiais, jogar com equipas estrangeiras, para um melhor apuramento de forma*»

«*Se existissem esses contactos*—disse— *talvez o jogador português deixasse de ser tão individualista e praticasse um andebol mais colectivo.*

Sobre o andebol «portista», Débic disse: «*A situação presente é muito melhor do que aquela que vim encontrar há quase um ano. Há muito mais atletas e fazem-se treinos mais contínuos e mais sérios. Para isso muito vieram contribuir as excelentes instalações, ás quais quase nada falta. Assim pode e deve fazer-se um melhor trabalho.*»

Débic, que é crítico desportivo e também treinador de basquetebol, esteve nos últimos Campeonatos do Mundo em França a expensas da Federação do seu país. E isto acontece todos os anos, em relação aos melhores técnicos locais.

FERNANDO PASSOS

CAMPEONATOS DE LISBOA DE TÉNIS DE MESA

Os campeonatos de Lisboa de ténis de mesa têm o seguinte calendário:

1.ª Divisão — 1 — Paço de Arcos, 2 — Mirantense, 3 — Sporting, 4 — Ateneu, 5 — Belenenses, 6 — Ávila, 7 — Benfica, 8 — G. I. P. A., 9 — C. Católico, 10 — Intendente.

Primeira jornada: Mirantense-Paço de Arcos, Sporting-C. Católico, Ateneu-G. I. P. A., Belenenses-Benfica e Ávila-Intendente.

2.ª Divisão — 1 — Rodrigues Cordeiro, 2 — Académica da Amadora, 3—S. L. Águias, 4 — Estrela da Amadora, 5 — Desportivo Operário, 6 — Arroios, 7 — Armadorense, 8 — Arte e Sport, 9 — Amoreiras, 10 — Cacém.

Primeira jornada: A. Amadora-Rodrigues Cordeiro, S. L. Águias-Amoreiras, E. Amadora-Arte e Sport, Operário-Armadorense e Arroios-Cacém

3.ª Divisão — Série A — 1 — D. Graça, 2 — Económicos, 3 — M. Deus, 4 — Fontainhas, 5 — Castelo, 6 — Oeiras, 7 — R. Apolo.

Primeira jornada: Económicos-Graça, M. Deus-R. Apolo, e Fontainhas-Oeiras.

Série B — 1 — C. Tejo, 2 — Tercena, 3 — Musical União, 4 — Alenquer e Benfica, 5 — Rio Seco, 6 Laranjeiro, 7 — Alunos Apolo.

Primeira jornada: Tercena-C. Tejo, Musical-União-Alunos Apolo e Alenquer e Benfica-Laranjeiro.

Os jogos das três divisões realizam-se ás terças e quintas-feiras, a partir do dia 19.

Juniores — Série A — Primeira jornada: Arroios B-Apolo B, Verdi-Ateneu e S. L. Águias-A. Amadora.

Série B — Primeira jornada: A Apolo A-Arroios A e C. Católico-Benfica. Isento: Belenenses.

Série C — Primeira jornada: Sporting-Palmeiras, Alunos Apolo C.D. Carmo e Rio Seco-R. Apolo

Os jogos realizam-se ás segundas e sextas-feiras, a partir do dia 18.

Infantis — Primeira jornada das três séries: Série A — Águias B-C. Católico B, Alunos Apolo A-Sporting, Tercena B-Laranjeiro e R. Apolo-Castelo.

Série B — C. Católico A-Águias A, A Apolo B-Arroios e Tercena A-Belenenses. Isento: Cimento Tejo.

Série C — Ateneu A-Apolo C, A. Amadora-Palmeiras, Mirantense-Armadorense e Benfica-E. Amadora.

Os jogos realizam-se aos domingos, a partir do dia 17 ou 24, dependendo da Taça «Diário de Lisboa».

Senhoras — Primeira jornada: A. Apolo-Palmeiras, R. Apolo-Paço de Arcos, Ateneu-Oeiras e Sporting-Ferroviário. Isento: Benfica.

A prova realiza-se ás segundas e sextas-feiras, a partir do dia 18.

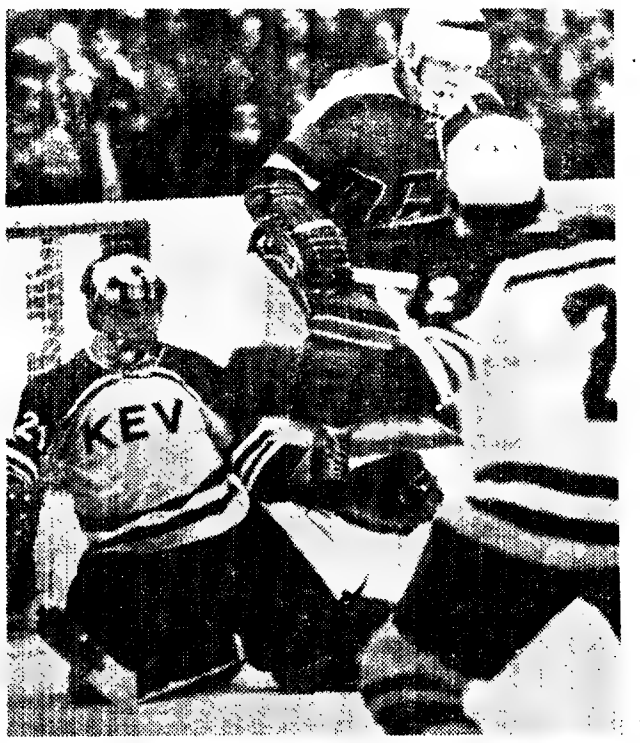
Meninas — Primeira jornada: Sporting-Castelo e Palmeiras-A. Apolo.

Os jogos realizam-se aos domingos, ás 10 e 30, a partir do dia 24

Realizou-se, também, o sorteio das mesas da final da Taça «Record» (para juniores) entre o Sporting e o Benfica, ainda invictos

Para a hipótese de três jogos, foram já sorteadas as mesas para o dia 11, no Estádio José Alvalade; no dia 13, na mesa do Benfica, e no dia 15, em caso de finalíssima, na mesa do Benfica.

Kiel será palco das competições olímpicas de vela de 1972 — e o comité organizador não tem descurado a publicidade relativa ao facto. Este é um dos cartazes (sugestivo), que a seu tempo será afixado em quantidades industriais



HÓQUEI SOBRE O GELO. Não é fácil ganhar em Düsseldorf. A equipa do Krefelder EV chegou a esta conclusão, ao deparar com o entusiasmo de dez mil espectadores que apoiavam frenéticamente a equipa do Düsseldorfer EG, campeã em 1967 e séria pretendente ao título deste ano (vai em segundo lugar, a curta distancia do «leader»). Na gravura, o guarda-redes do Krefelder EV defende um remate mal intencionado. Note-se que, no hóquei sobre o gelo, a bola é «representada» por um disco

A SEMANA DESPORTIVA

Programa das principais provas desportivas que se disputam esta semana na Europa: HOJE em Grindealwald: taça do Mundo de esqui alpino (3 dias); QUARTA-FEIRA, em Swansea: País de Gales-Escócia, (futebol de «esperanças») em Ladispoli (Itália): Tommaso Galli-Alsa Marin, (pugilismo); Em Bremen: fim dos «seis dias» de ciclismo; QUINTA-FEIRA, em Roskilde: Dinamarca-Noruega, (andebol), em Bruxelas: Racing Bell-Simmenthal, (oitavos de final do campeonato europeu de basquetebol); SEXTA-FEIRA, em Madrid: Miguel Velasquez-António Puddu, (pugilismo) em Copenhaga: Dinamarca-Roménia, (pugilismo), em Helsinquia: Finlândia-Suécia, (pugilismo), em Viena: Áustria-Checoslováquia, (ténis de mesa), em Essen; Início dos «seis dias de ciclismo», em Londres: «Taça Davis», (ténis); SÁBADO, 16: em Wengen: taça europeia de esqui alpino (dois dias), em Paris: França-Escócia, (rugebi), em Cardiff: País de Gales-Inglaterra, (rugebi), em Madrid: torneio de atletismo em recinto coberto.

PORTO KOPKE

HÁ MAIS DE 300 ANOS

Distribuidores no Sul

OLIVEIRA & TORROAES, L.da

R. do Salitre 123-Lisboa

O MAL DIVIDIU-SE PELAS ALDEIAS

O jogo foi de ances»: cada esquadrão a jogar as cristas por reinados de quarto-de-hora.

O Sporting (Chico, solto e ágil como vento fustigante) criou o primeiro perigo. Lourenço, em bamboleio, malicioso, pôs picante em mais dois lances, e a verdade da partida veio ao de cima: um Sporting defensivo tinha pela frente um Vitória temeroso. Ou, se quiserem, um Vitória defensivo esgrimia com um Sporting de coração aos pulos.

OS ORQUESTRA-DORES

Começou o concerto. Peres e Chico, Wagner e José Maria eram os solistas. Os que davam o tom: futebol corrido, veloz, só para «sprinters». Mas (também) um futebol que, por exigir corridas constantes, criava problemas de solução. E as mais das vezes, foi o que se viu: alívio cumprido e pé que continua á espera do adversário ...

Explorando bem a fragilidade dos laterais vitorianos, Chico e Márinho eram dois quebra-cabeças: só que os remates ou saíam de viés ou desfaziam-se lentamente, como algodão. E do lado de cá, na orquestra vitoriana, o panorama era igualzinho: Guerreiro e Jacinto João a saltarem sobre as barreiras (bolinha anichada nos pés) mas, quanto a remate digno, nicles.

As duas legiões tremiam como varas verdes, as camisolas mal se alinhando no cingir dos dorsos.

DAMAS, DAMAS E OUTRA VEZ DAMAS

Nesses 30 minutos de auscultação, o Sporting colocou Gonçalves á frente dos quatros defesas, perfeitamente em ritmo de samba: a entrar nas «deixas» e a completar alívios. Já o Vitória, deixando arrefecer a cabeça, passou a acreditar nas credenciais próprias e a tentar sair do impasse meramente destrutivo para um padrão de campeão.

E foi assim que o jogo mudou de rumo: os setubalenses a carregarem e o Sporting a defender. Perdão: e Damas (mais José Carlos e Caló) a obstruir os intentos brejeiros dos rapazinhos do Sado, a um passo de ganharem carta de alforria e revalidarem uma história que andava perdida nos arquivos do Bonfim. A história de uma equipa-campeã. E, se ontem isso não ficou mais perto, Damas foi o culpado.

Sim. Sobretudo, Damas. Tiremos-lhe o chapéu, nós, os que gostamos de ver futebol. E acariciemos-lhe o percurso até onde não chegou nenhum guarda-redes português. Até um «mundial» que pode fazê-lo desaparecer para longe das nossas fronteiras... Mas afastemos coisas tristes.

Sem o perfume dos golos, o jogo poderia ter sido uma sensaborona. Não foi. O Vitória, apercebendo-se de **que Celestino que dá um falhanço dá um cento,** foi-se á vida por aquele lado. E quase conseguiria (Ah, J. J., seu maroto...) se um esguio e ondulante negrinho não quisesse roubar a partitura a Wagner e mostrar, para uma plateia aduladora, que não abdica (nem sequer a favor de Octávio) do seu ceptro de «jongleur».

Com os ponteiros do relógio a roçarem os 45 minutos, os safanões a marcarem o compasso e os pontapés (dos dois valentes) a esboroarem-se contra as botas do parceiro da frente, assistia-se novamente á tentativa do Sporting de fugir á mordaça de um Octávio endiabrado, de um José Maria quesilento e de um Wagner esclarecido. Um triunvirato que não deixava espaço para a seta partir das ameias, para a pedra ser catapultada.

CADA TRUQUE SEU PALADAR

Na segunda metade os «leões» ainda se preocuparam mais em cobrir o ângulo de remate á baliza do elástico Damas. Á frente, apenas Chico e Lourenço. A meio do terreno, Tomé-Peres-Márinho. O resto, toca a defender.

E voltou o «catch-as-catch-can», o «agarra-te como puderes». As faltas sobre faltas. As faltas a merecerem advertência e mesmo «penalty». Isto «montes delas!» perante a complacência de Saldanha: sem dedo em riste, mas de apito inquieto. Não quereria estragar o espectáculo (louve-se, talvez, o desejo) mas poderia ter permitido maiores danos.

É que o Vitória tem razão para estar aborrecido com a arbitragem, pois raras vezes (de há largo tempo até ao Bonfim) o Sporting caprichou tanto em mostrar que na sua bagagem de rei viajado há uma caixinha recheada de truques. Cada qual para o seu paladar. Cada qual mais adocicado para o gosto ingénuo dos setubalenses.

Octávio, um sarilho de fraldas, aprendeu depressa. José Maria, a deitar os pulmões pela boca, saiu do relvado na altura em que estava a caminho de defender tese, com o pé no avião para países quentes, quem pode condenar a ambientação ao piri-piri?

Já de olhos no xis do marcador, o Sporting não abandonava a cidadela, nem mesmo quando Dinis entrou para refrescar o meio-campo. E o Vitória, quando tirava os revólveres do coldre, dava tempo á lebre para se esconder. Pois mesmo assim, a um degrau do adeus, Wagner e Márinho tiveram nos pés a bola branca.

★

Foi melhor assim. Um branco no «placard» resultou em triunfo da Académica, do Benfica, do Porto. De toda essa corte traiçoeira que estava de ouvido atento á batalha de Setúbal. Uma batalha de pólvora seca com bang-bang só para assustar bebés.

NEVES DE SOUSA

O LEEDS COM O

O Vitória de Setubal propôs ao Leeds (comandante do campeonato inglês) as datas de 10 e 24 do próximo mês de Março para os encontros respeitantes aos jogos que vão disputar para a «Taça Europeia das Feiras», respectivamente em Leeds e em Setubal.

Em contrapartida, ao Leeds convinha que os encontros se realizassem a 10 de Fevereiro (em Inglaterra) e a 2 de Março (no nosso País).

Os setubalenses não estão de acordo com as datas indicadas pelo Leeds. Porque a 17 de Fevereiro a selecção portuguesa defronta a Bélgica (para a «Taça da Europa») e, lógicamente, futebolistas do Vitória estarão envolvidos nos trabalhos de preparação do «onze» nacional.

Também o Leeds está em pólo oposto aos desejos do Vitória: a 6 de Março os ing «Taça se ess empat jogo tarde.

O a ser e «Comi que, depois do en tem a car a destes -de-fin dades

Uma regress Brasil, á a l eeds onde ficará ao out

Onte «espião rigente nico-a dley.

Diss

«BALÃO» DE MARINHO EM FIM-DE-FESTA...

Os habitantes da cidade sadina assistiam, estupefactos, à chegada incessante de pessoas vindas da Capital, o que provocou este comentário de um local:

— *Há hoje mais gente em Setúbal do que em Lisboa...*

★

Nada há como o futebol para promover o turismo interno. Os restaurantes e cafés de Setúbal não tinham um lugar vago.

Os «invasores» não devem ter deixado nem um salmonete de pé...

Todos os meios de transporte serviram para levar a Setúbal milhares de adeptos do futebol. Este, por exemplo, foi de «motu próprio» em «moto própria...»

Tudo era verde naquele estádio.

Os jogadores equiparam todos da mesma cor. Só o da baliza (do Vitória) é que não...

Logo na primeira avançada, o Sporting criou um ensejo de golo.

No Bonfim, os «leões» tiveram um bom começo.

★

Os espectadores têm, por vezes, comentários bem acerbos.

Ao verificar a posição adiantada de Lourenço, um adepto local comentou, em voz alta:

— *Aquele tipo está sempre à «mama»...*

★

Os jogadores entregaram-se frequentemente à troca de «amabilidades». A tal ponto que Manaca resolveu dar uma oportunidade a José Maria mas este, num gesto fidalgo, recusou a oferta...

★

Guerreiro beneficiou, ainda no primeiro tempo, de uma excelente ocasião para bater Damas. Mas atirou a bola frouxamente e o guarda-redes sportinguista *deu-lhe com os pés...*

★

A um centro de Jacinto João, José Maria acorreu prontamente mas, em vez de rematar, aliviou (o Sporting)...

★

Duas séries de «cantos» seguidos contra os campeões levaram o perigo à cena.

Com tantos «cantos» o parque de jogos da terra de Luísa Todi parecia o São Carlos...

★

O «balão» de Márinho foi um lindo fim de festa.

Se entra, passaria a foguete de lágrimas (do Vitória).

FRANCISCO CAMILO

Não passarás... E Nelson estatela-se entre Arcanjo e Octávio

Guerreiro chuta e o pé de Damas devolve o esférico. O Vitória perdia uma oportunidade

ASSIM, N

Com isto dos bilhetes para certos jogos passam-se coisas esquisitas. Aliás, toda a panoramica que estabelece ou pressupõe relação entre o futebol-espectáculo e o publico-espectador — toda ela, diziamos, se apresenta confusa como um raio.

Efectivamente, para o bom apreciador do pontapé na bola dado com jeito, arte e intuição — o espectáculo é cada vez mais raro, atendendo a que são, na verdade, confrangedoramente secssos os jogos de nível aceitável. No entanto — e naturalmente — nem há redução no preço dos bilhetes para os encontros de menor interesse, nem tampouco, as bilheteiras praticam qualquer indemnização quando os artistas do espectáculo não proporcionam o espectáculo esperado. O publico paga, vê — e, goste ou não, seja ou não defraudado, já pagou. Questão arrumada e nem sequer levantada.

Deste modo, não pode ver-se com bons olhos (nem o nível de vida ajuda a isso) que os jogos considerados de maior interesse acarretem, por vezes, um aumento de preço dos bi-

lhetes. contra assim, permit

Ago que p dos bi uma s preço da se gante nhas nos es Onde, dá tal gulam

Aco lhetes Vitória Sportin Restau compr serem lação, nhas. rior, custari va por (o tal cento equiva E par caros... nhas.

Con clubes sem sem e que n

Tomé corre. José Mendes e Octávio fazem-lhe companhia

EEDS EM DESACORDO O VITÓRIA DE SETÚBAL

os ingleses jogam para a «Taça Anglo-Escocesa» e, se essa partida terminar empatada, haverá novo jogo quatro dias mais tarde.

O assunto vai, portanto, ser encaminhado para o «Comité» da U. E. F. A. que, em ultima análise e depois de tentar um acordo entre os dois clubes, tem autoridade para indicar as datas definitivas destes sensacionais oitavos-de-final da «Taça das Cidades com Feira».

Uma notícia, ainda: no regresso da digressão ao Brasil, o técnico Pedroto irá a Inglaterra observar o Leeds e escolher o local onde o Vitória de Setubal ficará instalado na viagem ao outro lado da Mancha.

Ontem, o Leeds teve dois «espiões» no Bonfim: o dirigente Shy Owen e o técnico-auxiliar Maurice Lindley.

Disse-nos este:

— O Vitória, pelo que vi, parece-me equipa melhor estruturada do que o Sporting. Varia bem o seu jogo, aproveita excelentemente os flancos e toca óptimamente o esférico entre todas as unidades.

E acrescentou:

— Wagner e Octávio jogaram modelarmente. Sobretudo o mais alto (Wagner) que servia sempre o 11 (Jacinto João) em condições perfeitas.

Quanto a prognósticos sobre a eliminatória:

— A defesa do Vitória tem dois bons centrais. Isso dificulta a nossa tarefa.

Sorrindo:

— Que pena não nos calhar o Sporting: tem guarda-redes e pouco mais...

NÃO!

lhetes... Tal como se encontra regulamentado e, assim, automáticamente, é permitido.

Agora, que lei permite que para além do preço dos bilhetes, para além de uma sobretaxa a onerar o preço dos bilhetes — ainda se «obrigue» o Zé pagante á aquisição de senhas para melhoramentos nos estádios e quejandos? Onde, o regulamento que dá tal anomalia como regulamentada?

Aconteceu agora, nos bilhetes para o jogo entre o Vitória de Setubal e o Sporting. Uma agência dos Restauradores obrigou os compradores de bilhetes a serem também, por acumulação, compradores de senhas. Um bilhete de superior, por exemplo, que custaria Esc. 25$00, acabava por ficar por Esc. 46$50 (o tal aumento de 50 por cento mais duas senhas equivalentes a Esc. 5$00). E para os bilhetes mais caros... eram mais as senhas.

Compreende-se que os clubes se defendam. Mas sem «golpes proibidos», sem exploração. Assim é que não!

REUNIÃO DE IMPRENSA NO ESTÁDIO DO BONFIM

Ontem, na sala de convívio do Estádio do Bonfim, a pedido do Vitória, reuniram-se os órgãos da Imprensa, que foram recebidos pelo presidente da direcção, dr. Aníbal Pescadinha.

Na oportunidade, o presidente referiu-se á deficiente acomodação dos representantes da Imprensa e esclareceu que, de momento, o Vitória tinha, do lado oposto aos camarotes, provisóriamente, uma bancada para a Imprensa e que, futuramente, pensavam agrupar, do lado dos balneários, os camarotes capazes para a boa elaboração do seu trabalho, com acesso rápido ás cabines.

Afirmou ainda o presidente do Vitória que essas obras atingiriam uma centena de contos e que vão estudar o projecto para que dentro do possível contribuam para que a Imprensa tenha todas as facilidades na sua missão.

O MESMO DIAPASÃO...

Poucas vezes as declarações dos treinadores de equipas intervenientes coincidem com tamanha exactidão como as que nos prestaram os treinadores do Sporting e do Vitória de Setúbal. Compare-se:

FERNANDO VAZ — Há verdade e justiça no resultado. Nenhuma das equipas deveria ser derrotada. Uma palavra de louvor para a extrema correcção dos jogadores. Saldanha Ribeiro fez boa arbitragem.

JOSÉ MARIA PEDROTO — Primeira ilacção: o empate é resultado justo e prémio para o labor das duas equipas. José Maria porém, perdeu duas oportunidades flagrantes, mas os jogos não se ganham com oportunidades perdidas. Arbitragem estupenda num encontro disputado com uma lealdade que deve ter deixado todos satisfeitos.

Também o *dr. Aníbal Pescadinha* nos transmitiu a sua opinião, sintetizada em poucas palavras:

«O Vitória jogou mais ao ataque enquanto o Sporting preferiu acautelar a defesa. Criámos mais ocasiões de golo mas como elas não foram aproveitadas, o zero a zero aceita-se.»

A «linguagem» das estatísticas

Podia ter havido um vencedor nos 3 m. e 40 s. oferecidos pelo árbitro

Não há como as estatísticas para, através da fria expressão do seu valor, se ajuizar das situações e traçar uma imagem real do que se deseja demonstrar.

A linguagem dos números é, pois, a que melhor se entende...

•

Ao afirmarmos que o Vitória de Setúbal foi a equipa que ontem no Bonfim mais atacou e mais rematou, temos a nosso favor o argumento da estatística, pois os sadinos tiveram onze «disparos» dignos desse nome (referimo-nos aos remates que foram defendidos por Damas ou que passaram mais perto da sua baliza) enquanto que o Sporting teve apenas quatro remates desse estilo.

•

Podemos ainda reforçar esse argumento com o trabalho dos guarda-redes.

Na verdade, Damas esteve muito mais vezes em acção que Torres, pois anotámos nada menos de 16 defesas ao primeiro, enquanto o segundo executou sòmente nove.

•

O árduo trabalho a que foi submetida a defesa sportinguista traduz-se no maior número de «cantos» consentidos.

Enquanto os setubalenses beneficiaram de nove «corners», os «leões» não ganharam mais do que três.

•

Outros números, tão significativos como os já apontados, pois têm a virtude de nos dar uma fisionomia da luta, definindo o estado de espírito dos jogadores em desafio de tanta responsabilidade.

Os nervos andaram muito à flor da pele, como o revelam o avultado número de «livres» — 29: 16 contra o Sporting e 13 contra o Vitória de Setúbal.

Apenas num determinado capítulo houve empate, como o do marcador — no número de «ofsides».

A nossa estatística registou três «foras de jogo» para cada lado. Não se pode dizer que os avançados tenham abusado neste aspecto ou que as defesas souberam usar certo artifício para colocar os adversários em posição de impedimento...

•

Já deixámos perceber que o tempo útil de jogo foi consideràvelmente prejudicado por inúmeras paragens — muitas bolas fora, tráguas para atenfora, tréguas para atendemoras na reposição da bola em jogo, enfim, todos os expedientes de que as equipas costumam deitar mão para «queimar» tempo.

Pois o juiz da partida, na primeira parte não só não concedeu qualquer compensação como assinalou o intervalo quando faltava ainda meio minuto para os 45 regulamentares.

No segundo tempo, porém, descontou 3 m. e 40 s., compensação talvez um tanto excessiva. O que é curioso é que nesse período podia ter-se apurado um vencedor. Qualquer das equipas dispôs de oportunidades.

CLASSIFICAÇÃO

O Nacional da I Divisão teve ontem, primeiro domingo do interregno pedido pelos clubes, dois encontros — o Guimarães-Barreirense, da 16.ª jornada, para acerto do calendário e o V. Setúbal-Sporting, da 17.ª jornada, para ajustamento das digressões das duas equipas.

Em ambos os desafios registaram-se empates, aparecendo agora seis equipas nos últimos lugares com o mesmo numeros de pontos, e mantendo-se os «leões» no comando com 1 ponto de vantagem sobre os sadinos.

CLASSIFICAÇÃO — 1.º Sporting, 26 p.; 2.º V. Setúbal, 25; 3.os Benfica e Académica, 23; 5.º F. C. Porto, 21; 6.º Farense, 16; 7.os Belenenses e Varzim, 13; 9.os Tirsense, Boavista, CUF, Leixões, V. Guimarães e Barreirense, 11.

RECEITA: 850 CONTOS

Não corresponde a números fornecidos por um computador, mas a um cálculo apressado, transmitido logo a seguir ao jogo: a receita do Bonfim orça pelos 850 contos.

O tesoureiro do Vitória de Setúbal principia da melhor maneira o ano de 1971.

É caso para desejar-lhe muitas e boas... assistências.

Setubal esteve ao sol. Um verdadeiro êxodo para assistir ao grande encontro.

O tempo colaborou. Milhares de pessoas toucaram do Inverno.

•

O defesa «leonino» Celestino «jogou» largo tempo com o público, tal o numero de intervenções em que atirou a bola para as bancadas...

GUITA JÚNIOR

O SPORTING PARTIU ONTEM

A equipa do Sporting partiu ontem (logo a seguir ao jogo de Setúbal), para Paris, de onde segue para o Novo Mundo.

A comitiva «leonina» era assim constituída: Abraão Sorin (dirigente); dr. Jorge Bandeira (médico); Manuel Marques (massagista); Damas, Celestino, Caló, José Carlos, Manaca, Gonçalves, Tomé, Pires, Lourenço, Mário, Chico, Diniz, Nelson, Pedras, Alexandre Baptista, Pedro Gomes e Mosquera.

Para que pudesse apanhar o avião, na Portela de Sacavém, a caravana sportinguista foi precedida de batedores, evitando desse modo os atrasos provenientes do intenso trânsito verificado na estrada que liga Setúbal a Lisboa.

O VITÓRIA TAMBÉM VAI

O Vitória de Setúbal faz as malas para uma digressão do Brasil. A sua largada está prevista para 5.ª ou 6.ª feira próximas.

Não se conhece ainda o programa dos jogos a efectuar pelos sadinos mas, em princípio, deverá fazer 3 ou 4 encontros, provàvelmente contra o Juventus, Portuguesa de Desportos, Vasco da Gama e Cruzeiro do Recife.

Os vitorianos regressarão a 26 ou 27.

«Livre» de Celestino: pânico na barreira setubalense

A CHAVE DO TOTOBOLA

Portalegr.-Feirense ...	1
Chaves-Spt. Braga ...	2
U. Coimbra-Lamego	1
Luso - Peniche	1
Beja - Atlético	1
Marrazes - Santarém	2
Anadia-Salgueiros ...	2
Covilhã Torriense ...	2
Oriental-Marinhense	1
Montijo-U. Leiria ...	1
T. Novas-U. Tomar ...	X
Sesimbra-Penafiel ...	1
Almeirim-Vizela	1

ACADÉMICA: EMPATE COM 39 À SOMBRA

CABO FRIO, (Brasil), 11 — (A. N. I.) — Terminou com um empate sem golos o encontro que vieram disputar á cidade de Cabo Frio, estância balnear a cem quilómetros do Rio de Janeiro, a Académica de Coimbra e o América do Rio de Janeiro.

Para este primeiro jogo internacional de futebol no Brasil, em 1971, as equipas alinharam:

AMÉRICA: Jonas; Paulo César, Tião, Marco e Zé Carlos; Renato e Jorge; Garcia, Jerominas, Tarcísio e Sarão.

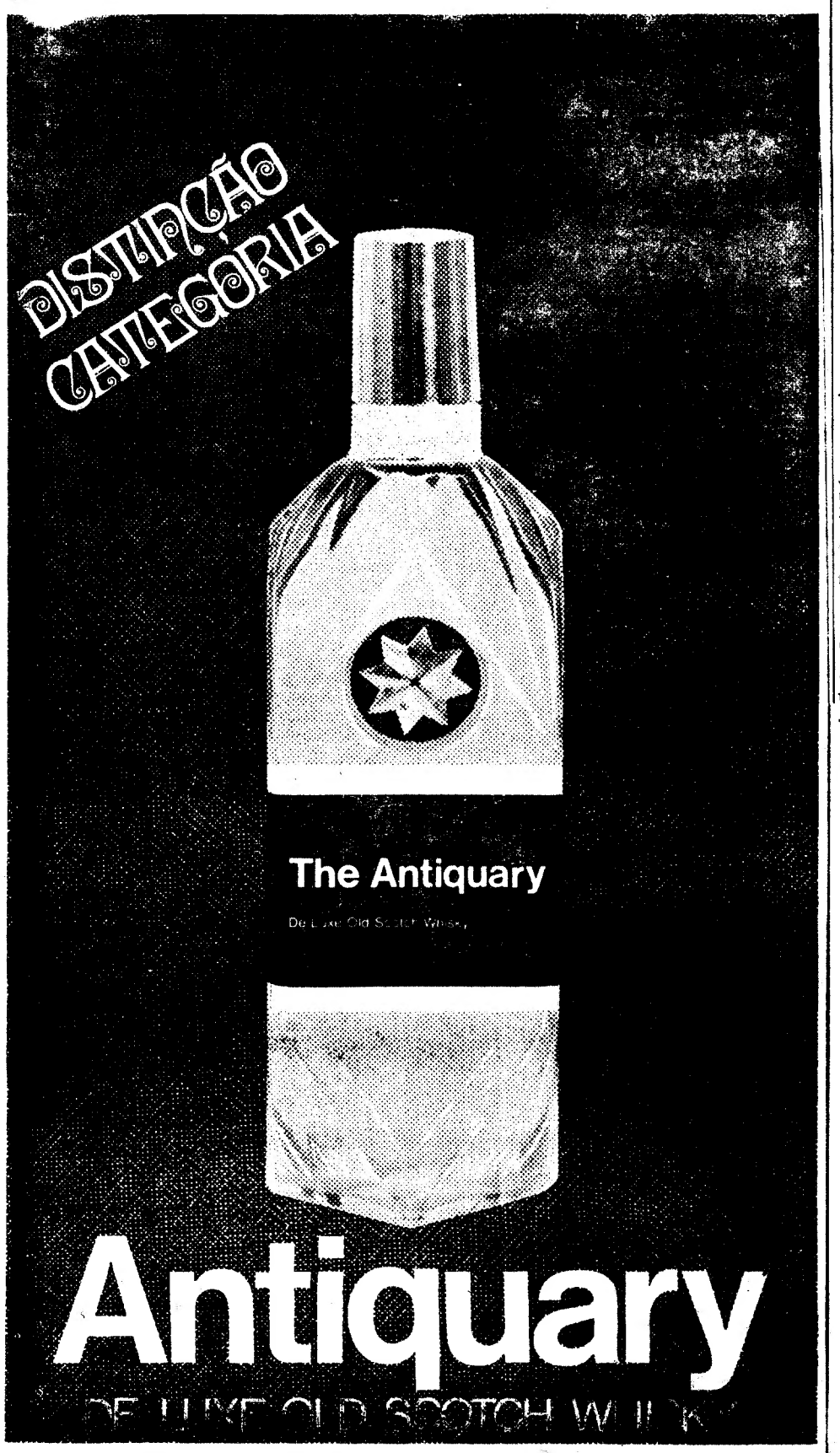
ACADÉMICA: Melo; Artur, Alhinho, Rui Rodrigues e Feliz; Rocha e Vítor Campos; Mário Campos, Manuel António, Serafim e Oliveira Duarte.

O árbitro foi Carlos Costa, do Rio de Janeiro e a receita atingiu 36 720 cruzeiros, relativos a 4000 espectadores, na maioria a apoiar os visitantes, (cruzeiro a cerca de 5 escudos corresponde a perto de 185 contos).

As duas equipas actuaram em 4x2x4 e o empate foi o resultado mais certo. Havia 39 graus á sombra e 80 por cento de humidade absoluta.

Substituições: Rocha deu lugar a Gervásio e Oliveira Duarte foi substituído por António Jorge.

Depois do jogo, a Académica regressou ao Rio de autocarro, para largar, do aeroporto do Galeão, para S. Paulo, onde joga amanhã com a Portuguesa de Desportos.



Mil quilómetros de Buenos Aires

Beltoise provoca a morte do italiano Ignázio Giunti

BUENOS AIRES, 11 (F. P. e A. N. I.) — O suíço Jo Siffert e o inglês Derek Beu ganharam os «1.000 quilómetros de Buenos Aires», trágicamente assinalados pela morte do italiano Ignázio Giunti. Os vencedores cobriram as 164 voltas do circuito (1.003,96 quilómetros) á média de 197 kms./hora em «Porsche 917» azul claro.

Outro «Porsche 917», também azul-claro, ficou em segundo lugar; era tripulado pelo mexicano Pedro Rodriguez e pelo inglês Jackie Oliver.

O acidente que custou a vida a Ignázio Giunti ocorreu num choque com o carro do piloto francês Jean Pierre Beltoise. Durante a 35.ª volta da corrida o «Matra 660» do francês imobilizou-se e o italiano não pôde evitá-lo.

«*É uma vitória sem alegria* — disse o vencedor aos jornalistas. «*É claro que todos fomos obrigados a tentar afastar da mente o trágico desastre de hoje, procurando habituar-nos á ideia de que são coisas que acontecem nas corridas. No entanto, sempre que passava em frente da tribuna, não conseguia impedir-me de olhar aquele monte de destroços. Gostei de ter ganho, mas não me conformo com o que aconteceu a Ignázio. Além de desportista, era um amigo*».

O menos que pode acontecer a Beltoise é ter a licença desportiva apreendida — disse o automobilista Alex Loberroig, a propósito do acidente «*O corredor italiano não teve a menor culpa do acidente. Não há coisa mais contrárias ás regras, do que empurrar um carro na pista de corridas*».

O grito que se elevou quando surgiu na pista o carro de Giunti e a multidão compreendeu que o choque era inevitável, abafou por completo o roncar dos potentes motores.

Beltoise não está em condições de responder a perguntas — disse um dos seus amigos, afirmou apenas que lhe faltara a gasolina e que procurava empurrar o seu carro para o «boxe», justamente para evitar qualquer desastre.

Entretanto, a polícia deteve o volante francês para um inquérito de rotina.

O carro de Giunti em chamas, parou na pista, entre a tribuna e o edifício da Imprensa. O condutor foi retirado dos destroços por entre uma nuvem de fumo negro, que pairava sobre o local. Três minutos depois, o carro era um monte de metal enegrecido e de fibra de vidro derretida, coberto por uma cinza fina e cinzenta.

O acidente ocorreu uma hora e meia depois de a corrida ter começado. Muitos peritos acreditavam que Giunti seria o próximo italiano a conquistar o Campeonato Mundial de Condutores.

OS DEPÓSITOS DE NOVO EM FOCO

Foi trágico o começo do Campeonato do Mundo de Marcas iniciado ontem com os «1.000 kms de Buenos Aires» assinalados com um acidente em que perdeu a vida o piloto italiano da Ferrari, Ignázio Giunti.

O seu carro colidiu com o de Jean Pierre Beltoise, que se encontrava imobilizado na pista, metralhando-se.

Não estão ainda apuradas todas as razões que levaram o francês a cometer tal erro. Beltoise é um piloto muito experiente e figura entre os grandes nomes da Fórmula I. No entanto, em princípio são-lhe imputadas graves culpas no acidente que vitimou Ignázio Giunti, estando indirecta que neste começo da época de 1971 tenha surgido um caso capaz de provocar importantes alterações na regulamentação desportiva. O problema dos depósitos, que tanto tem preocupado a Comissão Desportiva Internacional e a construtores, volta de novo a estar em foco, enquanto os pilotos se mostram cada vez menos dispostos a correr sentados dentro de verdadeiras bombas, carregadas de gasolina.

CAMPEONATOS DA A. F. SETÚBAL

Continua a disputar-se com elevado interesse os Campeonatos Regionais de Juniores (1.ª e 2.ª Divisão) da A. F. Setubal.

Enquanto os juniores realizaram a 17.ª e 7.ª jornada, respectivamente, os juvenis iniciaram a fase final.

Resultados:

Juniores da 1.ª Divisão — Luso-Cova da Piedade, 1-1; Sesimbra-Seixal, 0-0; Vitória-C. U. F., 3-0; Moitense-Amarelos, 1-0; C. Industria-Barreirense, 1-3; Montijo-Almada, 0-0.

Comanda a classificação, o Barreirense, com 51 pontos.

Juniores da 2.ª Divisão — Série A — Imparcial-Pinhalnovense, 1-4; Marítimo - Palmelense, 1-3; Samouquense-Alcochetense, 0-1.

Série B — Monte Caparica-Amora, 3-1; «Leais» - Trafaria, 2-0.

Série C — Grandolense-Sant. Cacém, 3-0.

Série D — Camarinha-Quintajense, 0-3.

GRANDE SUCESSO DO OPEL MANTA

A Fábrica Opel anuncia que, antes do fim do passado ano, saíram das suas linhas de montagem 50000 unidades «Manta», produção que excedeu as previsões mais optimistas.

Este modelo, lançado em Setembro de 1969, foi acolhido com grande entusiasmo pelo público e mereceu da Imprensa os mais rasgados elogios.

O numero de exportações foi sensívelmente igual ás vendas no mercado interno. Sensacional, portanto.

POR MONTES E VALES, À PORTA DA GRANDE CIDADE

Manuela Simões (29) vai bater Maria José Carrilho (181) e Odete Graça (24) para ganhar, destacada, o corta-mato de abertura, após 2000 metros de corrida por terreno bastante acidentado

F. C. PORTO, 1 - HANNOVER, 1

Excelente actuação dos portuenses e forte defesa dos alemães

Em encontro particular, o F. C. do Porto defrontou ontem, no estádio das Antas, a equipa alemã do Hannover, equipa esta que já havia vencido o clube das Antas pela margem de 5 golos sem resposta, quando ambas estavam empenhadas na «Taça das Cidades com Feira». Talvez por isso, o recinto tivesse registado grande afluência de público, que vibrou com o decorrer do jogo, já que a partida teve momentos verdadeiramente agradáveis de seguir, quer pela qualidade do futebol desenvolvido, quer pelos momentos de perigo junto das balizas, mas muito especialmente da alemã.

Abel num remate á baliza

Realmente a equipa «azul-branca» fez um excelente jogo durante os 90 minutos. Boas trocas de bola, excelentes aberturas a fazer desmarcar os atletas e remates fortes e bem colocados a finalizar algumas jogadas, fizeram com que o domínio lhe pertencesse quase inteiramente.

Os alemães entraram receosos e jamais saíram da sua táctica defensiva, visto terem sido surpreendidos por um adversário possante, recheado de bom futebol e também com excelentes executantes, como o seja o caso de Pavão, Bené e Rolando, que ontem estiveram em tarde de verdadeira inspiração. Mas os restantes elementos também estiveram á altura do desenrolar do desafio. Acompanharam bem todos os movimentos globais e isso, quanto a nós, também é jogar.

Mas tal domínio, não foi suficiente para demover os intuitos dos alemães, que se mostraram perigosos, quando contra-atacavam, pois faziam-no sempre em boa velocidade e com excelentes desmarcações, por algumas vezes mesmo a criar dificuldades para a defensiva portista. Mas a defenderem-se estiveram mesmo muito bem estes homens do Hannover. Marcaram directamente todos os dianteiros portistas, não lhe dando um palmo de liberdade e isso fez com que se pudesse avaliar da inteligência desses dianteiros, quando recorreram a jogadas de recurso próprio, para levar por diante os seus intentos. E foram muitas essas ocasiões, especialmente por parte de Lemos e Abel.

Os tão desejados golos só apareceram quase no final da partida. O dos alemães, aos 39 minutos, mais consentido do que conquistado. Depois da marcação de um canto, houve vários toques de bola dentro da grande área e aquela acabou por ir ter aos pés de Bené, que lhe deu um toque para trás, colocando-a á mercê de Nafziger, que não teve mais que empurrá-la para o fundo da baliza. O F. C. do Porto, surgiu na jogada seguinte, depois de uma descida de Pavão pela direita, que centrou a meia altura. Lemos meteu o pé á bola e deu-lhe o caminho final, junto ao poste esquerdo da baliza de Poolasky.

O resultado não diz bem do que foi o domínio exercido pelo conjunto das Antas, que em duas ou três ocasiões perdeu oportunidades soberanas para fazer funcionar o marcador. Recordamos o remate de Pinto, de cabeça, ao poste e os remates de Pavão e Bené que obrigaram o guardião alemão a defesas de recurso, para canto.

Joaquinzinho, o brasileiro que tem estado á experiência no F. C. do Porto, estreou-se neste encontro. Não esteve bastante feliz, mas mostrou-se aguerrido e inteligente, no modo como colocou algumas bolas nos pés dos seus companheiros. Além disso, demonstrou que o seu pontapé é fortíssimo e bem colocado.

A arbitragem de Porfírio da Silva foi imparcial e não teve grandes erros.

FERNANDO PASSOS

Novamente Abel em acção, saltando mais alto que todos os opositores

O Belenenses (juniores) foi ganhar ao Estoril por 3-0 e, beneficiando da larga derrota do Atlético perante o Sporting (5-0) subiu na tabela da Série A, do campeonato da A. F. L. Na outra série, o Benfica comanda em marcha tranquila. Ontem deu (15-0) aos «Bucelenses»

MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO E ESTRUTURAS METÁLICAS
GUICHET HYGIAPHON

SEM O GUICHET HYGIAPHON

COM O GUICHET HYGIAPHON

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO A
MANUEL SIMÕES GASPAR
Rua Victor Cordon, 47-B — Telefs.: 3 37 65 e 3 37 50 — LISBOA

O ESPELHO DA SUA CASA

ASPIRADORES
CILÍNDRICOS
3 MODELOS DIFERENTES:
417, 419 E O NOVO 507
TODOS COM JOGOS COMPLETÍSSIMOS DE ACESSÓRIOS.
ENCERADORAS
MODELOS DE 2 E 3 ESCOVAS
COM OU SEM SUCÇÃO.

HOOVER
ASPIRADORES
ENCERADORAS
LEOPOLD SHIROI, LDA.
LISBOA • PORTO • COIMBRA • FARO

Taça de Portugal

Sensacional eliminação do Atlético em Beja

Sob a ameaça dos clubes da I Divisão — nem todos, porém, mas os que assinaram o comunicado originador do Congresso federativo — de não participarem na prova, prosseguiu ontem a «Taça de Portugal» com a terceira eliminatória. Mais um passo na sua marcha desalentada e penosa, que se arrasta tristemente através dos campos da III e II Divisões, comprometida e desprestigiada.

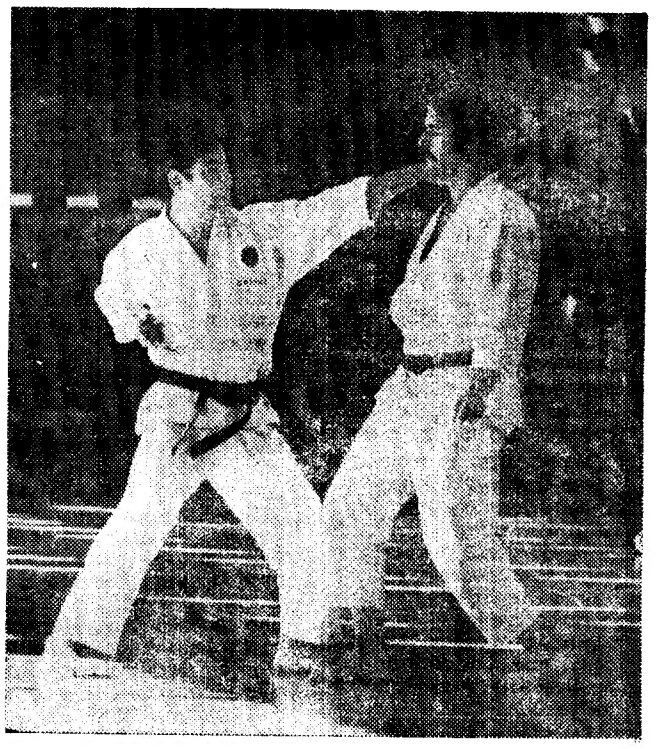
No quadro dos resultados apenas uma nota sensacional: a eliminação do Atlético, em Beja, pelo «score» inequívoco de 3-1.

Outro desfecho digno de menção: a substancial vitória do Montijo (um dos «leaders» da Zona Sul) sobre o U. Leiria (a revelação nortenha e um dos candidatos á promoção) por 4-1.

Cinco vitória fora — relativamente inesperadas as do Torriense e do Santarém, respectivamente na Covilhã e em Marrazes. Os triunfos conseguidos pelo Braga (em Chaves), o Tomar (em T. Novas após prolongamento) e o Salgueiros (em Anadia) enquadra-se melhor nas previsões.

Nos restantes encontros, confirmou-se o favoritismo dos donos do campo, que apenas terá surpreendido no caso do Oriental.

Para a 4.ª eliminatória ficaram apurados: Beja, Almeirim, Beira Mar, Riopele, Portalegrense, Sesimbra, Torriense, Montijo, U. Coimbra, Luso, Oriental, Braga, Santarém, U. Tomar e Salgueiros.



No Ginásio do Liceu Pedro Nunes, o «mestre» japonês Satoshi Miyazaky e uma centena de praticantes de idades compreendidas entre os 12 e os 35 anos, fizeram uma demonstração de «Karate», modalidade desportiva que conta já com elevado número de adeptos em Portugal. «O mestre» Satoshi Miyazaky é quinto «Dan» e há três anos que ensina «Karate» na Europa

Râguebi (juniores)

O C. D. U. L. VENCEDOR DO «TORNEIO ABERTURA»

O C.D.U.L., que já demonstrara ser a melhor equipa de juniores, confirmou o seu favoritismo ao vencer, no seu último jogo, o combativo «quinze» de Direito (por 21-13) mas com um dificuldade que a diferença da marcação não denota. Menezes foi o jogador mais brilhante, mas toda a equipa se mostrou mais ligada, consciente e sabedora que os odversários.

Para o Nacional da I Divisão o Benfica não teve problemas em *bater* Económicas por um resultado rotundo: 60-5. Porém, o melhor resultado foi o de Agronomia, que forçou o Técnico a um empate a 6 pontos. Pedro Lince, António Maria Pedro e Candelas foram os agrónomos mais brilhantes.

A Académica veio ganhar com toda a justiça o seu difícil encontro com o Direito. Tony, Pegado e Costa foram os que mais se sallentaram perante uma equipa desligada com a dos «advogados».

Merece, também, citação o triunfo alcançado pela reserva do C.D.U.L. que marcou 81 pontos sem resposta á equipa do S. Miguel.

Para a II Divisão, Medicina venceu (por 20-3) a novel equipa do Aranhas, enquanto o S. Miguel foi vencer o Sacavanense, em Sacavém.

P. A.

ARQUIVO

■ *A ponta de metal do club de golfe de Denny McLain soltou-se da vara e foi atingir na boca um parceiro, que ficou sem alguns dentes. Entre McLain e o outro jogador havia uma distancia de oito metros. O caso sucedeu em Orlando (Florida).*

CASSIUS CLAY SEM PUNHOS DE RENDA: «VOU BRINCAR COM JOE FRAZIER»

BUNBANK, (Califórnia) — Muhamad Ali acabara precisamente de ser filmado para um programa de TV aqui e agora ele está sentado, para ser entrevistado num restaurante do outro lado da rua.

Primeiro que tudo, ele olhou para o menu. E continuou a olhar. E conservou-se a olhar. A decisão demorou mais do que alguns dos seus combates. Das duas, uma: Ou Muhamad sofre de indecisão (o que é mais natural) ou ele quer fazer os seus entrevistadores esperarem um bom bocado, pelo privilégio de uma audiência que ele concedia.

Por fim, anunciou a sua decisão. Comeria um hamburger, batatas fritas à francesa e um copo de «ginger ale».

Muhamad tem dito que o seu combate com Joe Frazier será a sua última luta. Quer retirar-se enquanto estiver no cimo da colina.

«Nunca tiveram um preto neste jogo que acabasse como um campeão branco», disse ele. «Significo com isto um lutador com bons investimentos por trás e sem derrotas. Eles ficam sempre sem dinheiro e então voltam. A sua última imagem é em baixo. Vocês vêem Joe Louis em baixo, Sugar Robinson em baixo, Joe Walcott em baixo, Archie Moore em baixo».

Certamente que há quem pense que em baixo é onde Muhamad Ali vai ficar no final do seu combate com Frazier. No seu último combate, Ali derrotou Bonavena ao 15.º assalto.

«Gostaria de ter feito melhor», afirma. «Não estive tão bem quanto gostaria. Mas não tive tempo para me preparar. E ainda, sem tempo, fiz melhor que Joe Frazier. A minha cara não foi atingida como aconteceu com a de Frazier que ficou uma polpa quando defrontou Bonavena».

Muhamad disse ainda que não se sentia velho. «Há três anos, tinha um pouco mais de ligeireza nos pés», concedeu, ele, no entanto.

«Pode voltar a essa forma?»

«Bem, veremos, não é verdade? É por isso que eles prevêem que 800 milhões de pessoas assistirão a este combate. Sabe o que são 800 milhões de pessoas? Oitocentos milhões! Pense só em 200 milhões neste País. As ruas desertas. Toda a gente a ver o combate. Então encare num País quatro vezes maior do que a América com toda a gente a

Charles Maher

(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

ver o combate. Se eles tivessem a certeza de que eu bateria Frazier, eles não viriam. Mas eles dizem agora que estou tramado. Agora é que Frazier o vai apanhar, pensam».

Perguntaram a Ali se não tivera pena de ter defrontado Quarry três assaltos, sómente. Depois do seu longo afastamento, deveria convir-lhe combater uma longa série de «rounds» antes de defrontar Frazier.

«Vocês não compreendem», diz Ali. «Joe Frazier será mais fácil do que Quarry ou Bonavena. Vou brincar com ele. Ele tentará toda a espécie de golpes sem me atingir e eu continuarei à volta dele a saltitar e a dizer «Vamos, campeão, vamos... Tu é capaz de melhor do que isto...»

«Conhece Frazier?»

«Oh, sim. Encontrámo-nos em minha casa há uns meses. Fomos juntos de carro para Nova York. Passei quatro ou cinco horas com ele».

«Que espécie de tipo é ele?»

«É um tipo giro. Bom rapaz».

«Falaram acerca de quê?»

«Acerca de quem vai perder ou não».

«Foi só disso que falaram durante cinco horas?»

«Sim, a maior parte do tempo».

Os dois tiveram outra conversa esta semana.

«Sim, Joe telefonou-me.

«Que queria ele?»

«Ele disse, vamos andar com isto de uma vez. Eu estou pronto, tu estás pronto, campeão, portanto vamos a andar».

Muhamad disse que ele próprio compõe a sua oratória para antes dos combates, e que muitas vezes chega a produzir bastante material para os seus adversários. «Digo-lhes o que devem fazer e dizer. Aviso-os que vou dizer isto e eles devem dizer aquilo. Combinei com Liston coisas deste género. E também com Chuvalo, com Patterson, Terrel, Quarry e outros».

«Quarry seguiu as suas instruções?»

«Sim».

«E a ideia é aumentar o interesse pelos combates?»

«E assim tem acontecido», diz ele irónicamente.

Enquanto Ali falava, uma senhora de idade, branca, chegou-se perto e disse:

«Vá, ganhe esse combate! Tem de o vencer. Estamos todos consigo», tigre!»

«Obrigado, mamã» respondeu Ali sorrindo.

Ali fez sérios investimentos na compra de terrenos em Atlanta, e que fará ainda mais. Também está a tentar aumentar as suas propriedades em Los Angeles.

«Estamos também a pôr de pé alguma coisa em Filadélfia. «Como chamam vocês a essas coisas onde se enterram pessoas pobres?»

«Mausoléus?»

«Sim, mausoléus! É um projecto de três milhões de dólares (cerca de 90 mil contos).

«Será para brancos e pretos?»

«Com certeza. Os mortos não sabem quem têm ao lado.»